Diário de Lisboa

Março 1979
Sábado
3
ANO 58.°
N.° 19 896
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ENTRE O DUCHE E O PEQUENO-ALMOÇO

Um casal com dois filhos gasta dois contos por mês

Pág. 12

PROSPECÇÃO DE PETRÓLEO NO TEJO VAI RECOMEÇAR NA ÁREA DO SEIXAL

Pág. 5

Greve nas contribuições e impostos não obtém concordância geral

Pág. 11

DENTRO E FORA DO CONGRESSO

PS conta votos

O PS está a contar votos: no Congresso onde além da aprovação do relatório de Mário Soares será hoje votada a futura Comissão Nacional, da qual sairão a Comissão Política e o Secretariado Nacional, e fora desta reunião partidária, porque os resultados de uma próxima consulta eleitoral nacional ditarão eventuais alianças dos socialistas. Ontem, em declarações ao «DL», Mário Soares manifestou a esperança de que o seu partido continue a ser a maior força «dos trabalhadores portugueses», afirmando que seguirá no sentido da «democracia, do progresso, da transformação de Portugal», «mantendo perene o espírito do 25 de Abril».

Esta manhã o III Congresso do PS entrou no segundo dia de trabalho prosseguindo os debates ontem iniciados em torno do relatório do secretário-geral. Numerosas críticas ao IV Governo não poupando a direcção do partido que permitiu a instalação de Mota Pinto em S. Bento, fizeram ouvir-se no Pavilhaõ dos Desportos a par de outros pondo em causa a política de alianças prosseguida até aqui.

Tito de Morais, que se encontrava na mesa da presidência, foi um dos delegados que referiu a questão das alianças referindo nomeadamente a necessidade de acabar com as «inibições quanto a acordos pontuais com a esquerda». «Não nos podemos identificar com partidos da direita que nasceram do fascismo e têm o fascismo no próprio sangue», disse Tito de Morais numa rejeição de novas alianças à direita muito aplaudida pelos delegados.

Mas outros congressistas abrodariam o mesmo tema sem contudo se oporem à proposta formulada no relatório de Mário Soares que remete para a Comissão Nacional a definição da política a seguir neste campo.

Quanto ao Governo Mota Pinto, que ontem foi alvo de um comentário de Mário Soares pondo em causa a solidez de que se reclama, não foi poupado em diversas intervenções. Um delegado lembraria que o Executivo só se encontra em S. Bento porque «a Direcção do partido impôs ao grupo parlamentar que o deixasse passar» enquanto Jorge Galamba lembraria que o objectivo último do professor de Coimbra é destruir o próprio Partido Socialista.

Págs. 8 e 9

«Espero clarificação, inovação, reorganização»

Patrões do mar espanhóis podem forçar despedimento de quatro mil portugueses

Armadores espanhóis poderão provocar o despedimento de quatro mil portugueses que trabalham em barcos da frota pesqueira galega, como represália «pelos obstáculos» que o nosso País levanta a renegociar o acordo em vigor e que autoriza a pesca espanhola na zona portuguesa das seis às 12 milhas.

Esta notícia, veiculada desde Madrid pela agência Europa Press, foi comentada, a nosso pedido, por uma personalidade ligada ao sector das pescas, que chamou a atenção para o facto de existirem duas zonas distintas para as pescas: uma em que a Espanha já tem direitos adquiridos, segundo um acordo firmado em 69 com validade para 20 anos, e que vai das seis às 12 milhas, e outra zona, econpomicamente menos importante embora de dimensão muito mais vasta, entre as 12 e as 200 milhas. As negociações em curso – temporariamente suspensas agora – entre Portugal e Espanha, visam, pela nossa parte, reduzir os direitos daquele país na primeira zona e aumentá-los na segunda, de modo a proteger assim os interesses dos pesqueiros portugueses, dado que o poderio da frota espanhola na área das seis milhas reduz as possibilidades da nossa frota. Por outro lado, como é óbvio, esta medida não interessa à parte espanhola, que quer preservar os seus direitos já adquiridos naquela zona, bastante rica em pescado, e ganhar mais direitos na nova zona até às 200 milhas.

Entretanto, os pescadores espanhóis convocaram uma assembleia para a próxima segunda-feira, em Madrid, na qual decidirão das formas de pressão a adoptar para que o seu Governo recomece as negociações, entre as quais se contam o possível despedimento dos trabalhadores portugueses.

Por outro lado, em conferência de Imprensa realizada ontem em Lisboa, comissões de trabalhadores e sindicatos ligados ao sector das pescas acusam o Governo de provocar uma situação de «lock-out» que se arrasta há nove meses e tem provocado consideráveis prejuízos aos trabalhadores e ao público consumidor.

Pág. 11

Ajuste de contas

Parece claro que a frase foi escrita em momento de raiva e de intolerância. Ainda assim, adivinha-se aqui um certo romantismo totalmente desenquadrado de lutas políticas; é o romantismo transparente que leva um sujeito a atirar o desespero contra a parede, para não atingir ninguém. Só que, não se pode esbanjar desespero, sobretudo para sublinhar a evidência. É óbvio que «hão-de pagá-las». Entretanto, a confirmar-se a ameaça dos serviços camarários, serão os munícipes a pagar os caixotes do lixo... (Foto de José Tavares)

post-scriptum

Não deixo de comprar o «Diário de Lisboa»

Tem-se falado tanto na desintervenção do «Diário de Lisboa», que também fiquei preocupado, visto ser leitor desse jornal há muitos anos. Mas o «Diário de Lisboa» não pode acabar, pois, além de ser um jornal democrático diz a verdade ao Povo, e o povo consciente não lê outro jornal.

Sou um reformado com uma pequena pensão e faço o sacrifício de comprar o «DL».

Nesta carta saúdo todos os trabalhadores do «Diário de Lisboa» e um envio um fraterno abraço muito especial ao seu Director.

António Gomes
Lisboa

Nome pomposo: Electrificação rural

A aldeia onde nasci, Várzea, freguesia de Calde, concelho de Viseu, foi electrificada há alguns anos, mas a electrificação apenas conta para a estatística, o resto é escuridão.

Desloquei-me ali recentemente e alguém me falou desta maneira depois de termos abordado o problema da iluminação pública: «Só há luz quando cá vens». Respondi que desta vez não haveria, pois, um fim-de-semana é muito pouco para diligenciar nesse sentido.

Pergunto: Que fazem os órgãos eleitos da aldeia ou da freguesia que não são capazes de lembrar aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Viseu que as populações que os elegeram estão às escuras? Se não são capazes de tirar das trevas a aldeia ou aldeias da freguesia, é mais que certo que não estão a cumprir a missão para que foram eleitos.

Júlio Lourenço Lopes
Amadora

No país dos animadores contratados

Ontem à tarde, descendo a R. da Prata, feriu-me a vista uma rapariguinha, talvez com 20 ou 21 anos, cega total, com uma caixa apropriada para as esmolas dos transeuntes.

Evidentemente que este «espectáculo» é frequentíssimo na nossa cidade, ou melhor, país, onde se contratam os maiores animadores a peças de ouro para «animar a malta», talvez antes para a «aturdir», em substituição do velho futebol, a que o fascismo nos habituara «pour épater le bourgeois», mas que descura os seus problemas mais prementes.

Porque sou professora de um estabelecimento de deficientes visuais, chocou-me profundamente o espectáculo e entabulei conversa com a rapariga que estava decentemente vestida e acompanhada de uma senhora nas mesmas condições. Assim, fiquei a saber que foi educada no Instituto Castilho, que fica na R. Francisco Metrass, em Campo de Ourique. É telefonista, sem trabalho; tem uma filhinha com pouco mais de um ano, também cega. Por tudo isto, teve de lançar mão da «profissão de pedinte» que para ela é duplamente deprimente visto ter possibilidades de ganhar a vida com o «suor do seu rosto».

A minha pergunta é a seguinte: «Valerá a pena o Estado gastar milhares de contos para a manutenção de Escolas apropriadas a alunos cegos, deficientes motores, etc, etc, para depois de alguns anos de estudo, de trabalhos, de habituação a uma vida normal, os abandonar ao seu próprio destino sem ter arranjado estruturas em que estes tenham lugar para ganhar o seu sustento?

Célia Varanda
Lisboa

Para quem foi a Pirâmide?

Estando o meu filho internado no Hospital de Cascais, encontramo-nos diariamente, pais e avós, em simples conversas, sobre o evoluir da sua doença.

Hoje, no entanto, foi um pouco diferente, conversndo com uma senhora muito pobre, veio à baila quanto os humanistas da Pirâmide (da responsabilidade da Cruz Vermelha Portuguesa, não é?) se preocupam com as classes mais desfavorecidas do nosso povo. Esta senhora tem cinco filhos, o marido está desempregado, além de ter ao seu cuidado dois sobrinhos. Estas sete crianças não sabem o que é carne ou peixe há muito tempo.

Como a situação de miséria piorava terrivelmente, decidiu a minha interlocutora ir à Pirâmide que, pensava ela, a podia aliviar um pouco de toda aquela injustiça de vida que levava. Coitada, confiante, ainda não tinha percebido a mentira da Pirâmide.

Sendo mal atendida, falaram-lhe aos arremessos, com uma altivez e uma arrogância indignas de quem se propôs aquela nobre missão de ajudar os mais necessitados, ainda que por um processo muito discutível. Mas isso é outro assunto.

Esta senhora que é pobre de não ter comida, pobre de não ter com que tapar os filhos neste terrível Inverno, mandou fora (pasme-se!) os trapos rotos que, magnânimos, as pirâmides criaturas lhe ofereceram. Sem direito a mais nada alem de trapos rotos.

Quero deixar aqui muito claramente a seguinte dúvida. Para quem são os mais de cem mil contos que rendeu a organização do Solnado e companhia? Será justo que se ofenda assim miseravelmente quem nada tem e que e, afinal, quem tudo constrói?

Até quando o 24 contra o 25 de Abril? Até quando os ricos contra os pobres no País de Abril?

Guilherme Antunes
–CASCAIS

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Pela segunda vez em dois dias Proença de Carvalho sustenta que não quer controlar a Informação

PORTO, 3 – Proença de Carvalho afirmou ontem nesta cidade, no decurso de uma conferência de Imprensa que marca a sua primeira visita ao Porto como ministro da Comunicação Social, que o Governo «não quer controlar a Informação, mas que também não está na disposição de aquiescer em relação à irresponsabilização nas empresas estatizadas». Isso, porque o País não perdoaria a qualquer executivo que assistisse passivamente «ao caos, ao descalabro e à situação degradada em que encontrou, por exemplo, a RDP».

Devassando os diversos problemas do sector com que o Governo se defronta, o ministro da Comunicação aludiu às razões que presidiram à desintervenção do «Diário de Lisboa» e à exoneração do director do «Diário Popular» e, sobre «O Século», disse não existir «uma boa solução» para o «caso». Neste aspecto, referiu que a solução que preconiza e apresentou ao Conselho de Ministros é aquela que preserva mais postos de trabalho na empresa.

A propósito das críticas que têm vindo a ser formuladas ao Governo, por ter introduzido alterações em conselhos de gestão e administrações de empresas, Proença de Carvalho sublinhou que o Governo não abdicará das suas atribuições e que é altura de, em Portugal, «para reforço da democracia e prestígio das instituições, os órgãos de soberania exercerem as suas competências sem complexos».

Referindo-se concretamente à ANOP o ministro disse que «os

ajustamentos ou alterações nos órgãos de gestão nao significa que sejam exonerados todos os administradores». «Muitas vezes», acrescentou, «são varios os factores que levam às alterações e aos critérios da escolha. Por vezes, essas alterações podem nada ter com críticas ou deméritos das pessoas que saem.» Proença de Carvalho acentuou ainda que o Governo deve apreciar a actividade das empresas tendo em conta a sua produção e a sua gestão do ponto de vista económico, financeiro e administrativo.

«Pode acontecer que, num órgão de gestão dessas empresas, aconteçam fenómenos de incompatibilidade entre os seus elementos, o que afecta a operacionalidade da administração», e acrescentou que, nesse caso, o Governo tem a obrigação de resolver o problema, não mantendo num órgão de Comunicação Social ou de qualquer outra empresa um conselho de gestão que entre si disputa orientação, que não se entenda, que passe as reuniões a discutir em vez de resolver os problemas.

Garantiu ainda que tais alterações não contêm em si qualquer ideia persecutória. «Isso», acentuou, «que tem sido dito acerca do Ministério da Comunicação Social é falso, e eu permito-me, não em tom de desafio, mas em convite a quem quer que seja, pedir a demonstração de um único caso em que o Governo tenha usado a sua competência para produzir qualquer saneamento ou qualquer perseguição».

Sindicato considera "grave" afastamento de Jacinto Baptista

O Sindicato dos jornalistas protestou ontem «nos termos mais veementes» contra a demissão de Jacinto Baptista da Direcção do «Diário Popular».

Reunida extraordinariamente para apreciar a situação, a Direcção do Sindicato aprovou um «voto de enérgico protesto» contra a «demissão compulsiva» que considera revestir-se «da máior gravidade».

O Sindicato entende, por outro lado, que o afastamento de Jacinto Baptista «se integra na actual política do Ministério da Comunicação Social, a qual visa afastar das administrações e direcções dos órgãos de Comunicação Social do sector público pessoas inequivocamente democratas e defensoras de uma informação independente e pluralista, conforme os princípios consignados na Constituição e na Lei da Imprensa».

Os dirigentes sindicais dos jornalistas consideram ainda que a demissão de Jacinto Baptista «não é alheio ao facto de o Conselho de Gerência do «Diário Popular» ser presidido pelo agente técnico Humberto Lopes que neste momento preside também à comissão Administrativa da RDP».

Domingos à tarde nas Janelas Verdes

Uma visita (acompanhada) à sala de pintura flamenga do Museu das Janelas Verdes está programada para a tarde de amanhã, integrada no programa de actividade daquela instituição. Madalena Cabral dá uma lição» sobre os luso-flamengos e Rita Botelho orienta a vista.

Assim, o Museu das Janelas Verdes recomeça o seu programa de vistas culturais tardes de domingo, podendo o público conhecer e aprender sobre as suas clecções e exposições temporárias.

Até Junho, haverá um tema proposto e um tema livre e, no quarto domingo de cada mês, um programa dedicad à gente nova, com tema a anunciar.

REUNIU CI PARA A RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

PS não confia no inquérito instaurado a profissionais da RDP

O Conselho de Informação para a RDP ocupou-se da suspensão do jornalista Hélder Oliveira e ouviu uma exposição de Adelino Gomes acerca da actual situação na RDP. O CIRDP decidiu, por maioria, criar uma comissão de inquérito às razões que determinaram a referida suspensão, que ocorreu (recorde-se) no seguimento de factos passados aquando da greve dos TLP.

Na sua declaração de voto, um dos representantes do PSD disse que o seu partido tinha votado contra a proposta tendo em conta que «decorre ainda na RDP um inquérito ao trabalhador Hélder Oliveira». O delegado do PSD disse ainda entender que o Conselho deve requisitar à RDP todos os elementos de informação referentes às acusações daquele trabalhador sobre a não independência da Radiodifusão face ao Governo, e de desrespeito pelo pluralismo ideológico e objectividade informativa.

O PS, na sua declaração de voto, deixou claro que o despacho que nomeia Manuel da Cruz para o referido processo de inquérito indica quem o inquiridor deve ouvir. Este – diz o PS «não contribui para que se tenha confiança nesse inquérito».

O comunicado do Conselho, distribuído do final da sua reunião, explica ainda que a comissão de inquérito é composta por Mendes Godinho (PS), Mario Duarte (PSD), Correia Leite (CDS) e Ramos de Almeida (PCP).

O jornalista Adelino Gomes, delegado dos 14 sindicatos representantes dos trabalhadores da RDP, dirigiu uma exposição ao Conselho sobre a situação actual naquela empresa pública.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante
a partir do dia _____ de _____ de 1979,
pelo período de:
☐ 3 meses (565$00)
☐ 6 meses (1130$00)

NOME ----------

MORADA ----------

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.

Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.

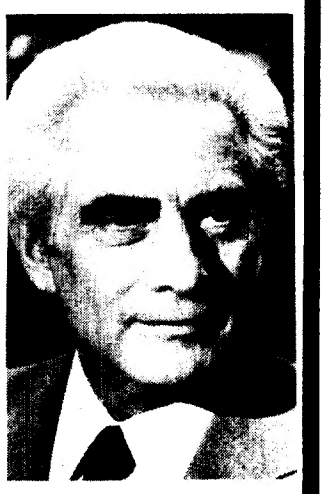
Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».

Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.

ponto a ponto

O actual Primeiro-Ministro teve ontem, em Belém, a sua habitual sessão semanal de trabalho com o Presidente da República. Como sempre não transpirou nada sobre o teor da conversa entre Ramalho Eanes e Mota Pinto a qual culmina mais uma semana de actividade governamental caracterizada por uma violenta campanha anticomunista cujos ecos transpuseram já as fronteiras do País, merecendo elogiosas referências nos Estados Unidos, conforme ontem noticiávamos.

Deixou hoje Budapeste o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, depois de uma curta visita à Hungria a convite do Comité Central do Partido Socialista Operário Húngara.
Durante a sua estada naquele país, que antecedeu em cerca de 15 dias a visita que o general Ramalho Eanes ali efectuará, Cunhal teve encontros com o primeiro-secretário do PSOH, Jnos Kádár.



Quanto à deslocação de Eanes, ontem confirmada oficialmente, ela levará o Presidente da República além de à Hungria até à Roménia e à Bulgária, sendo a sua primeira visita a países do Leste Europeu. Trata-se da concretização de uma visita que esteve prevista para 1978 mas que teve de ser adiada devido à crise governamental que então eclodiu em Lisboa e que deu origem a um confronto entre o Partido Socialista e Belém, saldado com a formação dos Governos ditos apartidários de Nobre da Costa, primeiro, e de Mota Pinto, agora.

No plano da actividade governamental destaque ainda para as influências estrangeiras na condução da política do IV Governo com a audiência havida ontem no Ministério do Trabalho tendo como protagonistas o respectivo titular e o muito falado embaixador da República Federal da Alemanha, Fritz Gaspari. Segundo informação oficial Eusébio Marques recebeu o diplomata a pedido deste e com a finalidade de tratar questões do âmbito da administração do trabalho de interesse para ambos os países. Como se sabe, tem sido da RFA que tem vindo o apoio financeiro para a implantação da UGT.

Na área militar está hoje a decorrer mais um Congresso da Associação de Comandos que reúne 150 delegados. Os trabalhos decorrem numa concorrida estância de turismo algarvia e contam com a presença do brigadeiro Soares Carneiro e do tenente-coronel Jaime Neves. O congresso fecha amanhã com um acto de variedades.

A NOVA ORDEM ECONOMICA INTERNACIONAL

BLASCO HUGO FERNANDES

Durante o ano corrente, no âmbito da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento, vão tomar-se decisões importantes relativamente à estratégia de desenvolvimento para o próximo decénio.

A experiência tem demonstrado que a actual estrutura do comércio mundial, ou por outras palavras, que as relações económicas internacionais se têm revelado inadequadas para uma efectiva liquidação do subdesenvolvimento de vastas zonas do mundo contemporâneo. O mecanismo de certos mercados mundiais, criados na época do colonialismo, concebidos portanto no interesse de um número exíguo de Estados política e economicamente dominantes, deixou de corresponder à realidade contemporânea.

Pode-se inclusivamente afirmar que aquele mecanismo constitui actualmente um óbice ao progresso dos países em vias de desenvolvimento, gerador por isso mesmo de um clima de instabilidade e de insegurança que pode comprometer a própria paz no mundo.

Embora outros factores intervenham necessariamente no progresso das nações em desenvolvimento, o facto é que estas ganham crescente consciência da necessidade de se estabelecerem novas relações entre os Estados, isto é, uma **nova ordem económica internacional,** baseada em princípios de igualdade e de equivalência nas trocas efectuadas.

DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ECONÓMICAS

Esta ideia-força surge pelo lado dos países em vias de desenvolvimento com tanto maior nitidez e deliberação quanto é certo que, presentemente, os países capitalistas industrializados dependem em grande medida das matérias-primas originárias dos primeiros, sem que estes retirem os justos benefícios desses recursos. Assim, por exemplo, nos três últimos anos aproximadamente 72% do total das importações em matérias--primas dos E.U.A., do Japão e da Europa Ocidental, no conjunto, foram oriundas dos países em vias de desenvolvimento, mas a balança comercial destes dificilmente consegue estar equilibrada. Os actuais mecanismos do mercado capitalista mundial criam uma relação desfavorável entre os preços das suas exportações e os dos bens por eles importados. Esta circunstância, aliada a outras como sejam por exemplo a crise monetária e a inflação dos produtos importados, conduzem a uma permanente variação das receitas das exportações dos países em vias de desenvolvimento, criando sérias dificuldades à organização das respectivas economias. O défice da sua balança comercial aumenta, pois, constantemente. Entre 1960 e 1970, como se pode verificar pelo quadro seguinte, triplicou e entre 1970 e 1975 o agravamento foi ainda maior, com excepção para os países produtores de petróleo.

Saldo do comércio externo por grupos de países
(em mil milhões de dólares)

	1960	1970	1974	1975
P. Industrializados	+6,1	+13,7	+27,3	+4,0
P. em vias de desenvolvimento, sem petróleo	-4,5	-12,7	-26,0	-22,7

Os novos Estados independentes e os países em vias de desenvolvimento em geral reivindicam por isso modificações do estatuto conducente àquela situação a fim de que a valorização dos seus produtos exportados possam contribuir para o seu próprio desenvolvimento e para a edificação de economias independentes, diversificadas e estáveis. Este desiderato cruza-se com a criação de uma **nova ordem económica internacional** que assegure aos países em vias de desenvolvimento rendimentos correspondentes ao valor real das suas exportações.

TRANSFORMAÇÕES INTERNAS

Aos factores de origem externa acrescentam-se os de na-

Continua na pág. 4

O SOCIALISMO NA PENÍNSULA

Eleições em Espanha. Congresso em Portugal. Dos resultados eleitorais em Espanha, o PSOE tirará as lições. Do Congresso do Partido Socialista, oficialmente, o terceiro congresso, realmente, o segundo congresso nacional de um jovem partido que frequentemente se reclama de uma velha tradição, serão os trabalhadores portugueses, os democratas portugueses, que deverão tirar conclusões.

Independente da vitória da UCD e do seu dirigente, o primeiro-ministro Adolfo Suarez, as posições reafirmadas pelo PSOE e o avanço relativo, mas (relativamente) importante, do Partido Comunista de Espanha, são a prova em votos contada de uma força da «esquerda» espanhola que não poderá deixar de pesar nos destinos da Espanha e à qual, aliás, se deverá somar as significativas posições de partidos de âmbito regional.

E do Congresso do Partido Socialista Português, independentemente das conclusões que se podem prever e da composição dos organismos dirigentes que não trará grandes surpresas, haverá que concluir o infundado de muita especulação e o afundamento de muita esperança reaccionária. A crise do Partido Socialista não era (ou não é) aquela que a «direita» desejava e que certa Imprensa já previa. A evolução do Partido Socialista não o levará – como afirmou Mário Soares – a posições de «direita». Poder-se-á divergir do seu entendimento de uma política de «esquerda», mas ter-se-á sempre que ter em conta a presença no País de um grande partido democrático que se opõe ao fascismo e contesta as tendências cesaristas, presidencialistas, o revisionismo integral da Constituição, o restauracionismo neocapitalista e neocorporativista.

Em Portugal e em Espanha, nesta península de múltiplas facetas e velhas tradições democráticas, mas que emerge de uma longa noite de opressão fascista caminhando para a Liberdade por vias diferentes, a presença de dois grandes partidos socialistas e de dois fortes partidos comunistas, separados é certo, mas em muitos aspectos convergentes, é um dado político decisivo.

E em Espanha, e em Portugal, o corpo eleitoral dividido apresenta uma correlação de forças que é favorável à «esquerda». A UCD só terá maioria estável se nela incorporar a «direita não democrática». O PSD, quando vir desfeito, nas urnas, o seu sonho de se converter no maior partido português, nem com a reanimação da «convergência» com o CDS, poderá aspirar a ser «maioria estável». Admitimos, sim, que CDS e PSD, venham a ser «minoria coerente».

Os resultados eleitorais em Espanha, e a resistência das forças democráticas e sindicais portuguesas, aos governos que, abusando da «mediação presidencial», enveredaram pelo restauracionismo neocapitalista e neocorporativista, dão testemunho da importância nacional e social da «esquerda» na península. Os povos da Espanha e de Portugal escolheram a Democracia. Em grande parte optaram pelo Socialismo.

Talvez a Espanha nos leve alguma vantagem: uma indústria mais desenvolvida, uma economia com maior elasticidade, uma Igreja mais aberta. Mas, em Portugal, a tomada de posição favorável à democratização e à descolonização, de sectores vastos das Forças Armadas, a liquidação das posições internas do «colonialismo monopolista de exploração» (não o confundamos com os «pequenos colonos»), a organização de um forte movimento sindical, a conquista histórica da Reforma Agrária, geraram uma dinâmica que reforça extraordinariamente as condições de desenvolvimento democrático da situação político-social criada pela Revolução de Abril.

Não podemos esquecer que o PSOE terá feito cálculos optimistas, que terá sobrevalorizado a sua capacidade de mobilização eleitoral. Não queremos arredar a hipótese de que o Partido Socialista, em Portugal, venha a pagar aquilo a que, normalmente, se chama a «erosão do poder», e que, como Mário Soares reconheceu, não exclui omissões evitáveis e erros que merecem censura e exigem autocrítica. Mas agora garantem-nos que o PS está preparado para disputar novas eleições. Esta declaração coincide – e a coincidência deverá ser anotada – com o significativo abrandamento da ênfase com que o Partido Social Democrata e o seu líder Francisco Sá Carneiro vinham reclamando «eleições gerais antecipadas».

Para o Partido Socialista, segundo se depreende das declarações recentes e do relatório do secretário-geral, não são desejáveis as «eleições gerais antecipadas» e é de reprovar qualquer apelo plebiscitário que confunda a situação em vez de a esclarecer. Mas o partido está preparado para as eleições e dos resultados das eleições faz depender a sua política de alianças.

Só muito relativamente, reconheçamo-lo. Porque, afastando a possibilidade da «maioria de esquerda» como «maioria governamental», Mário Soares aguarda a possibilidade de contar os votos para negociar em posição de força.

Mas negociar com quem?

O revisionismo constitucional do PSD pode levar muito longe. O Partido Socialista não poderá aceitar que o belo pretexto de alcançarmos «a Constituição com que todos os Portugueses estejam de acordo», expurgue da Constituição **palavras** que exprimem **conceitos,** que marcam metas, que assinalam objectivos.

Porque é um «partido de esquerda», o Partido Socialista deverá sair deste seu 3.º Congresso com a determinação de defender a democracia e o socialismo na Constituição. De defender com a democracia e o socialismo a Constituição de Abril.

E sem vão orgulho, sem jactância nacional, essa será a grande contribuição dos socialistas portugueses para o socialismo na península e para uma Europa dos trabalhadores.

PODER LOCAL

Infantário do IRA à míngua no Ano Internacional da Criança

O Infantário dos Trabalhadores do IRA foi criado em 1976, pela acção e tenacidade dos trabalhadores, tendo até há bem pouco tempo sido apenas tolerado pelas entidades oficiais. A culminar tal «apoio», a Comissão Administrativa do IGEF (Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária, organismo que substituiu o IRA, Instituto de Reorganização Agrária) resolveu suspender a verba anteriormente destinada ao infantário, pondo em risco, portanto, a sua existência.

Em Janeiro último, a comissão de gestão do infantário solicitou o subsídio anual concedido desde a existência do infantário. O subsídio foi negado.

«Assim (diz a comissão), apenas a renda, água e luz, telefone e uma empregada de limpeza, já existente, será garantido, seguramente, através do IGEF, remetendo-se o pagamento de duas trabalhadoras, que nunca tiveram a situação regularizada (e já estiveram sem receber mais de 6 meses), para as mensalidades dos pais das crianças...»

Tal decisão «vai agravar a situação, já de si deficiente, visto que o alargamento das instalações e a entrada de pessoal especializado continua a ser uma necessidade, que a não ser satisfeita deixará de parte as numerosas crianças inscritas».

Há infantários que são asfixiados por razões políticas. E as crianças ficam-se olhando a respiração das árvores...

A comissão de gestão tem envidado todos os seus esforços para uma reunião com os responsáveis do MAP tendente à entrega de um abaixo-assinado há muito subscrito por numerosos trabalhadores.

Junta da Parede reconhece lapso

A passagem onerosa de uma certidão de eleitor a Manuel dos Santos Pinheiro Moreira, com vista ao processo de legalização, como partido político da UEDS, foi um lapso da Junta de Freguesia da Parede.

Afirma aquela Junta, reportando-se a uma notícia inserta no «DL» em 14 do corrente, intitulada «Certificado de eleitor não é grátis na Parede», que «tem o maior respeito» pelo que as leis estabelecem.

E as leis, neste caso, estabelecem que a passagem de tais certidões seja gratuita.

Aqui fica, pois, registado o lapso da JF da Parede – e também a sua clareza em refutar o erro.

Depois das cheias prosseguem as visitas

O engenheiro Guimarães Lobato, recentemente nomeado superintendente para a coordenação das acções a empreender nas áreas afectadas pelos temporais, iniciou hoje uma visita a alguns lugares mais atingidos pelas intempéries.

Encontra-se desde esta manhã em Montemor-o-Velho, onde presidirá à primeira reunião da câmara municipal, desloncando-se em seguida a Aveiro, onde deverá participar também numa reunião com representantes da administração regional local.

Para a concretização do programa de acção a que preside o eng. Guimarães Lobato, colaboram as Secretarias de Estado do Orçamento, de Administração Regional e Local, da Marinha Mercante, das Obras Públicas, do Ordenamento Físico, Recursos Hídricos e Ambiente, das Indústrias Transformadoras, da Habitação e do Fundo Agrário.

Por seu turno, o ministro da Agricultura e Pescas, Vaz Portugal, iniciou também hoje de manhã uma visita às áreas atingidas pelas cheias, começando pelas zonas da Chamisca, Golegã, Pombalinho, Valada do Tejo e Salvaterra de Magos. Deverá visitar também a zona da Leiria Grande.

Acompanham o ministro os secretários de Estado do Fomento Agrário e do Comércio e Indústrias Agrícolas, o director-geral da Hidráulica e Engenharia Agrícola e o director regional da Agricultura do Ribatejo Oeste.

Em Santarém, a partir das 16 horas, Vaz Portugal reunirá com os principais responsáveis dos organismos do MAP daquela região, para análise da situação.

Entretanto, e desde a primeira hora, prossegue o movimento popular de apoio às vítimas das cheias.

A Associação dos Originários de Portugal escreve ao Presidente da República reclamando todo o apoio, e a sua rápida organização, aos sinistrados; os trabalhadores da FAPAE (Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos) apela param para os sindicatos no sentido de se enviarem roupas e géneros alimentícios para o Centro Social dos Trabalhadores do Comércio, no Rossio; o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Lisboa já começou a canalizar as suas dádivas para o referido centro.

Em Paris, esperando-se que a campanha de donativos se intensifique nos próximos dias.

Impõe-se plano nacional de recursos hídricos

A realização de um plano nacional de recursos hídricos foi reclamada pelo eng. Veiga da Cunha na sessão inaugural de um seminário sobre aquela especialidade.

Veiga da Cinha, presidente da Associação Portuguesa de Recursos Hídricos, promotora do seminário, que termina hoje, apontou cerca de vinte pontos como essenciais para o planeamento dos recursos hídricos de Portugal.

Entre esses pontos figuram a necessidade de uma contínua relação entre aquele planeamento com o planeamento económico social e ordenamento físico, bem como a utilização do solo.

Foi também ponderado que se torna urgente assegurar a qualidade e quantidade da água necessária ao homem, analisada a problemática legislativa e proposta a formação de pessoal especializado e equacionada a participação activa e esclarecida das populações no processo de planeamento.

Ponto de certa importância é o que pretende dar especial atenção ao planeamento dos recursos hídricos das bacias internacionais, assegurando uma articulação conveniente deste planeamento com o planeamento nacional dos recursos hídricos dos países que compartilham as bacias.

Veiga da Cunha considerou poder afirmar-se que estes aspectos «não têm sido cabalmente considerados em Portugal, podendo, portanto, considerar-se que não existe um planeamento dos recursos hídricos a nível nacional e regional, nos termos em que modernamente é entendido».

O lançamento do plano nacional de recursos hídricos é reputado de urgente, tanto mais que «as verbas envolvidas são muito elevadas e as obras realizadas implicam compromissos a longo prazo dificilmente reversíveis», o que pode «facilmente implicar vultuosíssimos prejuízos susceptíveis de afectar algumas gerações».

População de Tarouca sem Serviços de Urgência

A população de Tarouca poderá deslocar-se a Lisboa para reclamar junto do Governo a reabertura dos Serviços de Urgência do Hospital daquela vila.

Efectivamente, a Assembleia Municipal reuniu-se já para apreciar a questão do encerramento, por ordem da Secretaria de Estado da Saúde, daqueles Serviços de Urgência, tendo deliberado pedir uma audiência ao presidente da Administração Distrital de Saúde de Viseu, até à próxima terça-feira.

De acordo com a mesma deliberação, se aquela audiência não resultar, a população, mobilizada pela Assembleia Municipal, deslocar-se-á a Lisboa para reivindicar ao secretário de Estado da Saúde a reabertura dos mencionados Serviços.

Os Serviços de Urgência do Hospital de Tarouca eram extensivos a mais de 12 mil habitantes. Seis médicos policlínicos que estavam destinados àquele concelho não chegaram a iniciar a sua actividade, o que originou grande descontentamento na população local.

Freguesia de Belém auxilia crianças vítimas das cheias

A Comissão Organizadora do Ano Internacional da Criança da Freguesia de Belém esta a proceder à recolha de donativos destinados às crianças vítimas das cheias que ultimamente afectaram certas zonas do País.

Os donativos (roupas, brinquedos, dinheiro) devem ser engregues na Junta de Freguesia de Belém ou na Cooperativa «A Familiar».

Quinzena algarvia inicia-se hoje em Lisboa

Inicia-se, hoje, em Lisboa, a Quinzena Algarvia que visa a divulgação das potencialidades turísticas, económicas e culturais da região. A série de realizações prolongar-se-á até dia 18.

Do programa destaca-se esta noite, um festival no Coliseu dos Recreios em que participam o Rancho Folclórico do Calvário; Rancho Infantil de Loulé; Coral de Lagos; jogos da Indústria Hoteleira, constituído por trabalhadores do Hotel Eva; Coro do Conservatório Regional do Algarve e Banda de Paderne.

A série de realizações integradas nesta quinzena englobam ainda uma exposição de artes plásticas e bibliográfica de artistas sobre o tema do Algarve, a inaugurar no dia 5, às 17 e 30, na Biblioteca Nacional; uma conferência no dia 6, às 21 e 30 por Cabrita Neto, na Casa do Algarve «Turismo Década 80» e no dia 7, às 21 e 30, no mesmo local, uma outra conferência proferida pelo professor Gomes Guerreiro sobre Ecologia no Algarve.

No dia 18, dia de João de Deus, patrono dos algarvios, o embaixador de Portugal na Unesco, eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo, proferirá às 21 e 30, na Casa do Algarve, uma conferência sobre aquele poeta e o interesse que ele dedicou à criança.

Finalmente, no dia 10, no Pavilhão dos Desportos, será inaugurada uma exposição-feira das potencialidades económicas do Algarve que está patente ao público até ao dia 18.

A NOVA ORDEM ECONÓMICA INTERNACIONAL

Continuação da pág. 3

tureza interna de desenvolvimento nacional. De facto, a liquidação do atraso económico depende da completa modificação do condicionalismo herdado do passado, da mobilização e da participação real de amplas camadas da população no processo de transformação democrática da sociedade o que naturalmente exige a prévia alteração das estruturas económicas e sociais susceptível de libertar as forças produtivas desses países, de eliminar as desigualdades e as injustiças sociais dentro de cada um deles, de permitir enfim um progresso acelerado em todos os sectores da sua vida social. A pobreza, os graves problemas de saúde pública e da educação, a promoção económica, social e cultural das populações em geral e sobretudo, dos grupos sociais mais desfavorecidos resolvem-se fundamentalmente pela transformação das estruturas socioeconómicas existentes. No fundo, o desenvolvimento económico e social é fruto do esforço dos próprios povos, desde que, evidentemente, estes estejam libertos de todas as formas de opressão e de exploração que entravam o desenvolvimento global dos respectivos países e impedem o bem-estar das populações.

Os responsáveis dos novos Estados independentes e de várias nações em desenvolvimento têm consciência desse facto. Procuram assim criar uma nova ordem económica nacional que imprima uma via não capitalista de desenvolvimento económico e social.

A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

De qualquer modo, aqueles esforços nacionais, embora indispensáveis, não são suficientes. O grande atraso dos países em vias de desenvolvimento, c enorme fosso existente entre eles e as nações mais avançadas – que pode ter graves consequências no plano internacional – a natureza e a extensão dos problemas sociais existentes em muitos deles não se compadecem com ritmos lentos de desenvolvimento económico, social e cultural. O recurso a outros países mais desenvolvidos constitui uma condição indispensável para se vencer mais eficaz e rapidamente a situação de subdesenvolvimento dos novos Estados independentes e, de uma forma geral, dos países em vias de desenvolvimento. Na verdade, para transformar e modernizar a agricultura, para intensificar o processo de industrialização e para construir uma economia moderna, satisfazendo as necessidades crescentes das populações, esses países têm de recorrer a meios e a tecnologias provenientes de economias capitalistas avançadas, incluindo a implantação no seu próprio território de empresas estrangeiras. Aproveitando-se desta circunstância e da necessidade de importação de tecnologias por parte das novas nações, os países capitalistas industrializados procuram exercer pressão sobre aquelas, quer política quer económica, no sentido de alterarem segundo as suas próprias conveniências o rumo de algumas das suas decisões. Tentam, por outro lado, criar novas formas de dependência económica dos novos Estados aos monopólios estrangeiros e às sociedades multinacionais, privando-os desse modo de parte importante dos resultados provenientes da utilização dos seus próprios recursos, que poderiam ser empregados no desenvolvimento das suas economias e na redução dos desníveis em que se acham relativamente aos países industrializados.

Todavia, os novos Estados independentes, conscientes desses perigos e desses inconvenientes para os respectivos povos, lutam pela consolidação da sua independência económica, pelo direito de escolherem livremente o seu caminho de acordo com os seus interesses e a vontade dos seus povos, pela plena utilização dos seus recursos, pela possibilidade de que estes sejam canalizados para o seu próprio desenvolvimento e enfim, através destas medidas, pela eliminação da distância que os separa dos países desenvolvidos.

A soberania dos novos Estados sobre os seus recursos e a nova ordem económica internacional são dois problemas interdependentes. Eis a razão pela qual na vida internacional adquire posição relevante o problema da reorganização das relações económicas internacionais, na base de igualdade de direitos e de vantagens mútuas para todos os povos. Embora os países capitalistas industrializados procurem travar o processo da criação dessa **nova ordem económica mundial**, as novas nações independentes reivindicam com crescente consciência e unidade a necessidade dela, ou seja, de uma conduta democrática nas relações económicas internacionais: uma condição importante para o seu desenvolvimento.

Adiada a estreia no Centro Cultural de Évora

ÉVORA, 3 – Devido a dificuldades técnicas foi adiada para o próximo dia 6, a estreia da última produção teatral, da companhia do centro cultural de Évora (CCE), a peça «15 rolos de moedas de prata».

Ao contrário do que estava anunciado – a peça era para ser estreada no próximo dia 4 no Barreiro – «15 rolos de moedas de prata» será exibida pela primeira vez, no próximo dia 6, nas instalações do orfeão de Leiria.

A esta estreia segue-se uma tournée e que incluirá Torres Vedras, Coimbra (integrada no ciclo de teatro do Citac), Castelo Branco, Fundão, Covilhã, Guarda e culminará em Madrid onde o grupo se desloca a convite da Universidade Complutense.

Esta décima sétima produção da companhia do CCE, do autor contemporâneo Gunther Weizenborn, tem encenação de Mário Barradas, cenários e figurinos de Manuel Costa Dias.

A organização musical é da responsabilidade de Constança Capdeville e a dramaturgia pertence a Christine Zurbach.

Após a digressão, «15 rolos de moedas de prata» será apresentada em Évora no teatro Garcia de Resende, sede do CCE.

Será que o rio esconde um tesuro, diante da velha vila?

DEPOIS DE "OPERAÇÕES" EM OITO CONCELHOS

Prospecção de petróleo no Tejo vai recomeçar na área do Seixal

A Petrogal (Petróleos de Portugal) vai proceder, em breve, a trabalhos de prospecção de pesquisa de petróleo numa vasta faixa interior do estuário do Tejo já pertencente ao concelho de Seixal Esses trabalhos, a desenvolver depois dos resultados encorajadores de uma primeira fase de operações levadas a cabo entre Outubro e Novembro numa área que se estendeu por oito concelhos (Barreiro, Moita, Palmela, Alcochete, Sesimbra, Montijo, Seixal e Vila Franca de Xira), processar-se-ão com o auxílio de técnicos e equipamento espanhóis e surgem na sequência daquelas investigações preliminares, que permitiram admitir-se a hipótese da existência de jazidas de petróleo naquele vasto perímetro.

Procedeu-se às investigações de uma barcaça equipada com um canhão de ar comprimido e de microfones que lhes captavam os reflexos dos disparos, tendo sido recolhidas, por este processo, informações encorajadoras. A partir de então, a Petrogal estabeleceu contactos com os responsáveis pelos concelhos onde presume se localizem as jazidas, com vista a encetar-se a segunda fase das pesquisas.

Escolhida para o efeito uma zona do Seixal, paralela e próxima da Auto-Estrada do Sul, aguarda-se agora a disponibilidade de uma equipa sísmica espanhola, cuja aparelhagem consiste em sete ou oito carros vibradores e em dois camiões registadores. Este registo, feito em fita a ler por computador, permitirá conclusões mais certeiras sobre as probabilidades de existência de petróleo e a sua localização, delas dependendo a decisão de se passar (ou não) à terceira fase, já com abertura de furos.

E de salientar que não se trata da primeira vez que, aproximadamente na mesma zona, se procede a trabalhos de prospecção de petróleo. O precedente ocorreu há vinte anos, tendo então sido conduzidas as pesquisas segundo o sistema tradicional, com rebentamentos de dinamite. A relativa inocuidade do sistema a que desta feita se vai recorrer não exclui, porém, a possibilidade de se ocasionarem prejuízos aos proprietários dos terrenos, onde os trabalhos vão ter lugar, tornando-se por eles responsável a empresa.

Um porta-voz da Petrogal fez no entanto questão de salientar o acolhimento favorável que a sua pretensão tem merecido junto das câmaras municipais interessadas. De acordo, com a mesma fonte, o valor das taxas a cobrar pelas edilidades à empresa ainda não foi fixado, prevendo-se que apenas atinja montantes significativos quando (e onde) se entrar na fase de perfurações do solo. Acerca destas cumpre assinalar que, mau grado todas as pesquisas prévias, oferecem uma percentagem de êxito na ordem dos dez por cento, andando o preço de cada perfuração por dezenas de milhares de contos.

Lei das Finanças Locais "tal como foi aprovada" — exige a Covilhã

A Câmara Municipal da Covilhã aprovou, por maioria, na sua última sessão, uma moção na qual exige da Assembleia da República a alteração da proposta do Governo no que se refere à aplicação da Lei das Finanças Locais, e o cumprimento desta lei tal como foi aprovada.

A moção, apresentada pelo vereador Fausto Abreu (APU), refere ainda que «a proposta de lei do Orçamento Geral do Estado para 1979, apresentado pelo Governo, não respeita o conteúdo da Lei das Finanças Locais e repõe o injusto e ultrapassadíssimo sistema de comparticipações e subsídios às autarquias».

O documento salienta ainda que a Lei das Finanças Locais contempla as reivindicações e exigências das autarquias «cuja expriência de trabalho a apontava como necessaria para a construção de uma autonomia administrativa e financeira consignadas na Constituição».

Por outro lado, numa exposição enviada a todos os ministros do actual Governo e aos deputados do círculo da Covilhã, o município exige a aplicação imediata da Lei das Finanças Locais.

No documento, a municipalidade afirma que se assiste actualmente a um bloqueamento da vida municipal devido «às resistências postas em conhecidos círculos estatais ao cumprimento da lei».

A Câmara preconiza ainda, para as edilidades que não possuam quadros técnicos e administrativos necessários à aplicação do diploma, um estatuto de tutela que admita a criação de uma estrutura regulada em lei.

Eleições em Parada marcadas para 25

«Independentes de Parada», APU e PS vão concorrer às eleições para os orgãos autárquicos da freguesia de Parada de Todeia, concelho de Paredes, Porto, marcadas para o próximo dia 25.

As eleições, resultantes de sucessivas demissões e desentendimentos que levaram ao descrédito do grupo de cidadãos com representação maioritária na Junta e na Assembleia de Freguesia – os «leões de Parada».

Os «leões», gente afecta ao PSD e ao CDS, são acusados de terem feito obras em proveito próprio e pouco ou nada em benefício da freguesia. Isso não impede, porém, que os «leões» voltem ao ataque, denominando-se agora «independentes de Parada».

o Diário de Lisboa vende-se na
TABACARIA CELESTE
AV. LUÍSA TODI, 252
SETÚBAL

Negociações de pesca adiadas "para espanhóis reflectirem"

Depois da nota do Conselho de Ministros dando conta que as conversações para um acordo de pesca luso-espanhol tinham sido suspensas por sete dias, vem ontem, no mesmo tom, e quase dizendo o mesmo, mais uma nota, desta vez, porém, do Ministério da Agricultura e Pescas.

Como à primeira vista se poderia pensar, o comunicado não refere sequer a posição discordante da delegação negociadora portuguesa sobre a suspensão, por sete dias, das conversações que vinham sendo travadas.

«Esclarece» o comunicado: «Como é do conhecimento público, as negociações entre as delegações portuguesa e espanhola para o licenciamento das embarcações de pesca dos dois países, através da revisão dos acordos existentes, foram interrompidas na tarde do dia 28 de Fevereiro».

Como noticiamos na nossa edição de anteontem, a delegação portuguesa passou a tarde inteira no Ministério dos Negócios Estrangeiros à espera de começar mais uma sessão com a delegação espanhola, ignorando totalmente que entretanto estava a ser cozinhado um comunicado que suspendia as referidas negociações.

E acrescenta a nota de Vaz Portugal: «Mau grado os esforços da parte portuguesa para o consenso, a posição inaceitável da delegação espanhola, em alguns pontos, tornava impossível naquele momento, outra saída da situação que não fosse a ruptura das negociações».

Nesse sentido, e nos termos do comunicado ministerial, «entendeu o Governo português, após avaliação da situação global, que haveria ainda, em momento ulterior e próximo, possibilidade de concretização de um acordo pelo que sugeriu uma pausa de uma semana para reflexão, de modo a permitir à delegação espanhola rever a sua posição».

Finalizando: «O Governo português mantém a firme disposição de defender os interesses nacionais e espera que a sua atitude responsável e construtiva seja correspondida, pelo que aguardará, até ao fim do período de pausa, que o Governo espanhol torne possível o entendimento desejável».

Na opinião manifestada pelos elementos da delegação portuguesa, participantes nas conversações, este adiamento só vem favorecer os espanhóis.

PS abandona Câmara da Póvoa

A secção do Partido Socialista da Póvoa de Varzim decidiu retirar os seus representantes na Câmara Municipal. Alega o PS que não quer ser «envolvido nas lutas internas do PSD», nem responsabilizado pela política desenvolvida pela direita no município.

Em comunicado à população, a secção do PS da Póvoa afirma que nunca teve qualquer compromisso com o CDS, maioritário na Câmara e, por outro lado, acusa os vereadores do PSD de serem «incapazes de contribuir para a solução dos problemas». Nomeadamente faz referência a «comunicados panfletários» do PSD local, antagónicos e provenientes de diferentes sensibilidades existentes naquele partido.

Os socialistas mostram-se ainda na disposição de denunciar, pelos meios julgados oportunos, toda a política facciosa e antipopular dos verdadeiros responsáveis pela inoperância gestora e política da Câmara.

Serviço diário de encomendas expresso nas estações de LISBOA, PORTO, FARO, ABRANTES e CASTELO BRANCO.

Só o tempo de viagem de um comboio de passageiros

Caminhos de Ferro Portugueses

Informaçoes:
Lisboa — Sta. Apolónia 86 41 81
Porto — 92 27 22

Eanes e Senghor: encontro informal em S. Julião

Os presidentes Eanes e Senghor têm opiniões concordantes quanto à necessidade de adopção da via pacifica para a solução de quaisquer litigios.

Tal facto ficou demonstrado, segundo informação da Presidência da República de Portugal, no decurso do almoço que os dois Chefes de Estado tiveram ontem, em Sm Julião da Barra, para continuarem a análise da situação internacionale conversarem sobre os focos de tensão, no mundo, que são factores de maior preocupação.

Durante o diálogo, o presidente senegalês sublinhou a importância da língua portuguesa como meio de aproximação entre o continente europeu e outros continentes, nomeadamente africano e sul-americano.

Assinalou também que o português é a lingua europeia que melhor assimilou a negritude.

Senghor aproveitou a ocasião para oferecer a Eanes um livro de poemas da sua autoria, enquanto o presidente português retribuia com um exemplar de uma edição portuguesa de «Os Lusíadas».

No almoço, classificado de «muito informal» pela Presidência da República, também estiveram presentes as mulheres dos dois Chefes de Estado.

O presidente Senghor, que se encontra em Lisboa para participar no III Congresso do PS, na sua qualidade de secretário-geral do Partido Socialista senegalês, visitou hoje de manhã o Instituto de Cooperação Científica com os países africanos (ex-Junta de Investigação Científica do Ultramar).

Vinho verde não tem saída

PORTO, 3 – Convocada pela Aliança das Ligas Agrícolas do Norte, realiza-se amanhã, pelas 14.30, na sede do Grupo dos Modestos, uma reunião de agricultores nortenhos que tem por objectivo a discussão de problemas ligados ao escoamento da batata, ao vinho e aos preços dos adubos e pesticidas. Segundo se lê no documento/convocatória, «o vinho verde não está a ter saída, mas ao mesmo tempo são importados 600.000 hectolitros».

JULGAMENTO DE OTELO

Acusações visaram encobrir actividades criminais de Amarzo

O interrogatório do administrador principal da «Agrinco» preencheu por completo a última sessão do julgamento do ex-comandante do COPCON, Otelo Saraiva de Carvalho, acusado de autoria moral num desvio de documentos daquela empresa. Juntamente com o major Otelo esta a ser julgado um administrador da empresa, o coronel reformado António Cruz, por ter solicitado a intervenção do COPCON alegando que o administrador principal, o espanhol Segura Amarzo, pretendia sair do país com documentação importante da «Agrinco».

Ontem à tarde, o advogado de Segura Amarzo apresentou um protesto por declarações feitas na última sessão pelo defensor do réu António Cruz, Sousa Tavares. Afirmou o advogado que Segura Amarzo tinha defraudado a «Agrinco» em 12 mil contos e «tinha a ousadia de vir dizer ao tribunal que é a empresa que lhe deve três milhoes de pesetas». Reafirmando as afirmações feitas na sessão anterior Sousa Tavares disse ainda que «toda a defesa do coronel Antoninio Cruz se orientara na demonstração da actividade não só irregular como possivelmente de natureza nitidamente criminal desenvolvida por Segura Amarzo».

De facto, foi inteiramente nesse sentido o longo interrogatório feito por Sousa Tavares ao administrador espanhol, tentando apurar qual a participação efectiva de Segura Amarzo na «Agrinco» e as transacções feitas entre a empresa e um grupo espanhol, a que pertencia Amarzo.

Por seu turno, o advogado de Otelo, Manuel Salema, afirmou a sua «estranheza» por Segura Amarzo – que se disse em tribunal prejudicado em milhões de pesetas – não ter intentado qualquer acção criminal contra os restantes administradores da empresa.

Portugal e a Noruega concluiram novos acordos

Portugal e a Noruega assinaram em Lisboa três acordos nos domínios da saúde, agricultura e florestas durante a sessão final do oitavo encontro da comissão económica mista luso-norueguesa.

A Noruega contribuirá com um donativo de quinhentos milhões de escudos e um empréstimo sensivelmente no mesmo montante, isento de juro, para financiar a instalação de infra-estruturas de saúde no distrito de Vila Real.

No sector de agricultura foram assinados dois acordos: um sobre um programa respeitante a ordenhas colectivas, produção de forragens e criação de gado caprino, e outro sobre a instalação dum centro de formação florestal na Lousã.

Na área dos transportes marítimos, foram preparados programas de assistência técnica, e previu-se a oferta de elementos para fins de formação.

Estão ainda em estudo na comissão cerca de vinte projectos industriais de que se salientam um empreendimento turístico em Almansil com capacidade para duas mil camas e uma fábrica de barcos de pesca, também no Algarve.

A delegação portuguesa foi chefiada pelo vice-primeiro-ministro, Jacinto Nunes, e a norueguesa pelo ministro das Finanças, Per Kleppe.

As relações comerciais entre Portugal e a Noruega são positivas para a balança portuguesa desde 1975. O saldo positivo do comércio português com aquele país nórdico atingiu o seu ponto máximo em 1977 com cerca de 510 milhões de escudos, montante que terá sido ultrapassado em 1978, como se verifica pelos dados mais recentes das trocas comerciais portuguesas respeitantes ao período de Janeiro a Novembro do ano transacto.

O bacalhau é o principal produto que Portugal importa da Noruega, seguido a grande distância por farinha de peixe e alumínio. Têxteis e calçado são, por sua vez, os produtos que mais pesam nas exportações portuguesas, onde também se salienta, mas a nível bastante inferior, o concentrado de tomate.

O preço da fruta

Segundo nota da Secretaria de Estado do Comércio Interno, durante a semana de 5 a 10 de Março os preços a praticar nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas são os seguintes: bananas – 55$00; laranja – 18$00; limões – 12$00; macã «golden» (calibre pequeno) – 9$00; maçã «golden» (calibre médio) – 15$00; maçã «starking» – 17$00; pêra – 30$00; tângeras – 15$00; agriões – 30$00; alfaces – 50$00; alhos – 95$00; batata – 6$70; cebolas – 13$00; cenouras – 19$00; couve-flor – 29$00; couve portuguesa – 21$50; couve repolho – 13$00; nabo – 13$00; feijão avinhado – 36$00; feijão branco fidalgo – 41$50; feijão canário – 34$00; feijão catarino – 38$00; feijão frade – 44$50; feijão manteiga – 49$00; grão-de-bico – 44$00 e miolo de amêndoa inteira – 210$00.

Duas crianças colhidas por camião

PORTO, 3 – Em Argoncilhe, Vila da Feira, quando brincavam próximo de sua casa, foram colhidas por um camião em manobras os pequenitos Joaquim Vicente de Castro, de 5 anos, e Fernanda Maria Neves da Silva, de 3 anos, ambas do lugar de S. Domingos, daquele concelho.

Foram conduzidos ao hospital de Gaia, tendo o primeiro chegado ali já sem vida.

A Fernanda foi depois transferida para o Hospital de Santo António, onde foi submetida a uma intervenção cirúrgica delicada.

Cimalhas (Agueda) sem água potável

A população do lugar de Cimalhas, freguesia de Mourisca do Vouga, no concelho de Águeda, aguarda, com natural preocupação, que a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia ou «quem de direito» proceda aos trabalhos necessários para o abastecimento de água potável. De facto, a fábrica de bicicletas e motorizadas «Sotam», instalada na área, contaminou os poços onde o povo de Cimalhas se abastecia. Recentes análises químicas dão a água como «dura, poluída». No entanto, e apesar das diligências de naturais da terra junto da Câmara, a situação mantém-se. A Câmara propõe-se abrir um poço nos arredores, mas também aí a água aparece poluída. Face às análises efectuadas pela Direcção-Geral de Saúde, a «Sotam» está a construir tanques para tratamento das águas. No entanto, a poluição dos poços manter-se-á, pelo que o povo de Cimalhas pretende que ou a Câmara, ou a própria fábrica, proceda à distribuição diária de água potável.

CONTRA SUSPENSÃO DE PROGRAMA

MAPRU quer ter "antena" na RDP

O Movimento de Agricultura Por Uma Melhor Previdência Rural manifestou a sua «profunda mágoa», segundo os termos de um comunicado que nos chegou, pelo desaparecimento do programa radiofónico «A Agricultura que nós temos».

No comunicado a que fazemos referência, é ainda o MAPRU que considera que as organizações da lavoura deviam ser ouvidas «para decidir sobre a importância de acabar ou não com o programa sobre agricultura».

Reclama daí o Movimento de Agricultores Por Uma Melhor Previdência Rural que a medida seja reconsiderada de modo a que os trabalhadores do campo possam continuar a fazer ouvir a sua voz na Radiodifusão Portuguesa

UCP's e cooperativas: plenário em Portalegre

Na próxima segunda-feira, a partir das dez horas, os trabalhadores das UCP's e Cooperativas de Portalegre reúnem-se em plenário naquela cidade, a convocatória do Secretariado Distrital.

A reunião destina-se à analise da situação das cooperativas e surge na sequência do recente encontro com o secretario de Estado da Estruturação Agraria.

Gorjeta não paga imposto

Foi delcarada inconstitucional a norma do Código do Imposto Profissional que considerava como rendimentos sujeitos a imposto as importâncias recebidas, a título de gratificação ou grojeta, pelos empregados por conta de outrem no exercício da sua actividade, quando atribuídas por entidade diversa da patronal.

Esta resolução foi tomada pelo Conselho da Revolução, a solicitação do presidente da AR e segundo parecer da Comissão Constitucional.

O texto legal foi hoje publicado no «Diário da República», I Série, n.º 52.

TIMA - Tractores Industriais Agrícolas e Máquinas para Madeiras, SARL

SEDE: LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco os Senhores Accionistas desta sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral, na sede social, pelas 18H30 do próximo dia 23 de Março de 1979, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Eleição para preenchimento das vagas de presidente e vice-presidente existentes na mesa da Assembleia Geral.

Lisboa, 1 de Março de 1979

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
JOSÉ VIEIRA

PROJECTOS SUPERVISÃO DE OBRAS

ARQUITECTURA
CONST. CIVIL
ELECTRICIDADE
AR CONDICIONADO — REFRIGERAÇÃO
ÁGUAS — ESGOTOS — VAPOR
EQUIP. HOTELEIRO — COZINHAS
ENERGIA SOLAR

Executamos com rapidez, economia e eficiência. Orçamentos grátis. Preços especiais para Cooperativas.
Consulte-nos! Somos:

PROINSTEL

Av. Almirante Reis, 89-F. 3.º Rect.
1100 LISBOA — Telef. 44884

Caminhos de Ferro Portugueses

COMUNICADO

RAMAL DE VENDAS NOVAS

Como é do conhecimento geral, o Ramal de Vendas Novas encontra-se cortado — em consequência das últimas cheias — entre o apeadeiro de Morgado e a estação de Setil.

Assim, a CP garante unicamente o transporte entre Vendas Novas e Morgado, efectuando todos os combóios constantes do horário.

Por outro lado e dados os condiciodicionalismos que tal situação provoca, a CP decidiu que o comboio 8222, que partia de Marinhais, passa a ter origem em Vendas Novas, mantendo as mesmas horas de passagem nas estações que já servia.

Entre Morgado e a estação de Santana - Cartaxo (na Linha do Norte), os passageiros dispõem de serviços rodoviários, coordenados com as novas circulações, estabelecidos pela RN.

23/2/979

Três indivíduos presos por suspeita de tráfico de droga

A Polícia Judiciária entregou ao juíz de instrução criminal três indivíduos, um português e dois paquistaneses, por suspeita de tráfico de droga.

A detecção dos três indivíduos foi o resultado de uma operação conjunta levada a cabo por agentes da Alfândega de Lisboa e do Centro de Investigação e Controlo de Droga a partir da apreensão de uma embalagem contendo 4,5 quilogramas de haxixe.

Os resultados da operação não foram, no entanto, totalmente atingidos, dado que uma mala contendo haxixe, que acompanhava um dos indivíduos detidos, acabou por desaparecer misteriosamente no percurso Carachi-Moscovo-Lisboa.

As investigações iniciadas em Setembro do ano passado permitiram descobrir o funcionamento da rede que operava entre Carachi e Lisboa e a identificação do cabecilha e dos expedidores.

O valor da droga apreendida, a preço de retalho no mercado clandestino, ascende a cerca de mil contos.

Dia da Mulher Angolana

A fim de celebrar o Dia da Mulher Angolana, a embaixatriz de Angola em Lisboa ofereceu ontem, ao fim da tarde, na sua residência, uma recepção às senhoras do corpo diplomático acreditado em Portugal.

O Dia da Mulher Angolana comemora o aniversário do assassínio pela FNLA de Deolinda Rodrigues, Teresa Cohen e outros combatentes do MPLA que haviam entrado em Angola, a partir do Zaire, durante a guerra contra o colonialismo português.

Também foram convidadas, para a recepção, angolanas residentes em Lisboa, bem como portuguesas que têm apoiado o esforço de reconstrução nacional da República Popular de Angola.

Por outro lado, a Associação Portugal-Angola remeteu à Organização da Mulher Angolana uma saudação em que presta homenagem «a todas as heroínas que caíram na luta e a todas as mulheres que hoje se empenham nas grandiosas tarefas da reconstrução nacional e na edificação da pátria socialista».

Continua a faltar sangue nos hospitais

O Instituto Nacional de Sangue está a levar a cabo desde o início do mês uma recolha de sangue num posto móvel situado na Praça de Londres, em Lisboa.

Durante o ano findo aquele posto móvel, que funcionou na Praça da Figueira e no Largo do Chiado, recebeu a inscrição de 1420 dadores, e o volume recolhido foi de 551.500 mililitros de sangue.

O posto móvel funciona com um médico, uma enfermeira, uma assistente dadora e uma auxiliar e está à disposição dos dadores de segunda-feira aos sábados, das 8.30 horas às 14.30 horas.

LUÍS SAIAS "IMPACIENTA" PROMOTOR DE JUSTIÇA

Terá sido Rosa Casaco o assassino de Delgado?

«O que pode acontecer é que foi Rosa Casaco e não Casimiro Monteiro, quem matou o general Humberto Delgado», afirmou o advogado Luís Saias no decurso do interrogatório de Agostinho Tienza que ontem prosseguiu em Santa Clara, no 2.º TMT.

Agostinho Tienza é a única testemunha ocular do crime, presente em tribunal. É também o único réu presente que participou na cilada de Badajoz. Refeito da «baixa» apresentada por razões de saúde, Tienza – a quem os exames médicos não revelaram qualquer maleita – apresentou-se no tribunal, permitindo o recomeço dos trabalhos interrompidos. E, durante, cerca de cinco horas respondeu ao minucioso interrogatório de Luís Saias, à revelia da impaciência do seu advogado e, curiosamente, do promotor de Justiça.

A intervenção do promotor de Justiça ao protestar contra as delongas da acusação particular, «num julgamento que se arrasta há cinco meses», mereceu, aliás, de Luís Saias este revelando publicamente «que as relações entre a acusação pública e a acusação particular não são as mais cordatas», manifestou o desejo de que o promotor se abstivesse de intervir na sua acção a favor da verdade e da Justiça.

O tribunal reconheceu pleno cabimento às perguntas formuladas pelo advogado da família Delgado. E foi assim que, no final da sessão, após ter procurado precisar mais detalhadamente as questões relacionadas com o tempo em que decorreu a «operação», o local e hora em que o crime terá ocorrido, a existência e modo de transporte do célebre garrafão de ácido sulfúrico, que terá sido derramado sobre os cadáveres, Luís Saias acabou por enunciar a dúvida acerca da identidade do verdadeiro assassino do general Humberto Delgado.

Este, segundo o libelo, é Casimiro Monteiro: Luís Saias deixou antever que pode ser Rosa Casaco. Referindo-se a Tienza, disse:

«Este réu, segundo penso, não diz a verdade, mas procura evitar a mentira. É por isso que ele nunca disse que os tiros que ouviu atingiram e mataram o general.» Com efeito, confrontado com as versões, diferentes da sua, de Rosa Casaco e Ernesto Lopes Ramos, constantes dos autos, Agostinho Tienza insiste que, se viu Casimiro Monteiro puxar da pistola quando se aproximou do general e disparar, nega-se a contar o que se passou a seguir.

Segundo afirma, Tienza, «que não conhece Monteiro de parte alguma, ficou tão assustado, que correu a meter-se dentro do seu automóvel». E mais não viu. Acontece que a acusação que pende sobre Monteiro parte do depoimento de duas testemunhas: Tienza e Rosa Casaco.

Tienza afirmou ontem, peremptoriamente, que não viu cair o general, nem sabe se a bala disparada por Monteiro o matou. Não assistiu ao meter do corpo no carro, provavelmente o seu, não participou no enterro dos cadáveres. Mas, diz ele, depois de se ter escondido no carro, «ouviu mais tiros», disparados não se sabe por quem. Por outro lado, afirma que Rosa Casaco não se encontrava a alguns metros do local, como pretende no seu depoimento, mas junto da cena do conflito. Mais ainda: Tienza é categórico na afirmação de que o general Delgado não ia armado, ao contrário do que afirma Lopes Ramos nos autos.

Luís Saias, que afirmou, ontem, «ser a paciência um dever de ofício do tribunal», prometeu ter perguntas a colocar ao réu, «que vão durar ainda várias sessões», no 2.º TMT. Encurtará, porém, a sua intervenção, caso a defesa se mostre demasiado impaciente. Ao que Magalhães Queirós, advogado do réu Pereira de Carvalho, identificando-se, aliás, com a calma que o seu constituinte tem demonstrado no decurso do julgamento, respondeu: «a defesa é beneditina».

Conferência em Letras

O professor Didier Anzieu, da Universidade de Paris/Nanterre, vai fazer amanhã na Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferência sobre «a perspectiva psicanalítica e a criação literária».

A conferência efectua-se no âmbito do curso superior de psicologia, por iniciativa da sociedade portuguesa de psicanálise.

Dia de Portugal na URSS este ano é em Erevan (Arménia)

O Dia de Portugal na União Soviética será comemorado este ano em Erevan, cidade da Arménia. Em 1980, ano que coincide com os Jogos Olímpicos, essas jornadas terão lugar em Alma-Ata, capital da República Socialista Soviética do Casaquistão.

A União das Associações Soviéticas de Amizade e Relações Culturais e a Associação URSS-Portugal acabam de elaborar, com a Associação «Portugal-URSS», um plano de cooperação para 1979/80. No preâmbulo do plano, cuja assinatura está prevista ainda para este mês, em Lisboa, assinala-se o desenvolvimento positivo das relações entre a opinião pública soviética e portuguesa no período de 1978, o êxito da Jornada de Portugal realizada na Lituânia e Ucrânia, assim como o dos «Dias da URSS» em Portugal.

Esse mesmo plano de cooperação para 1978/79 prevê ainda a organização de cerimónias solenes dedicas aos feriados nacionais de Portugal: 25 de Abril e 10 de Junho. Assim, além de exposições, conferências e encontros, que terão lugar na URSS e em Portugal, sobre diversos aspectos da vida e cultura dos dois povos, será mantida uma activa troca de obras literárias, edições periódicas e especiais conjuntas, filmes e documentários desportivos, panorâmicos e de ficção científica, discos e material didáctico.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e, Metalomecânica do Distrito de Setúbal

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Para os efeitos da alínea b) do artigo 33.º, dos Estatutos deste Sindicato, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o próximo dia 30 de Março, que funcionará pelas 18.30 h de forma descentralizada, nas seguintes localidades:

BARREIRO — Filiados com local de trabalho nos concelhos de Barreiro e Moita;
ALMADA — Filiados com local de trabalho no concelho de Almada;
MONTIJO — Filiados com local de trabalho nos concelhos de Alcochete e Montijo;
SEIXAL — Filiados com local de trabalho nos concelhos de Seixal e Sesimbra;
SETÚBAL — Filiados com local de trabalho nos concelhos de Setúbal, Alcácer do Sal e Palmela;
SINES — Filiados com local de trabalho nos concelhos de Sines, Santiago do Cacém e Grândola.

ORDEM DE TRABALHOS

— apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de 1978 e Parecer da Assembleia de Delegados Sindicais.

NOTA: As salas onde se realiza a Assembleia Geral Descentralizada, serão oportunamente indicadas. O Relatório e Contas encontra-se à disposição dos Filiados na Sede e Delegações do Sindicato, sendo posteriormente distribuído pelas empresas.

Barreiro, em 26 de Fevereiro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
ANTÓNIO BRANCO MARCOS DOS SANTOS

ARTIGO 46.º

1 — A participação dos Filiados nas reuniões da Assembleia Geral por áreas regionais far-se-á de acordo com os cadernos previamente organizados por locais de trabalho.

2 — No caso de o Filiado pretender participar na reunião da Assembleia Geral que se realizar na área da sua residência, poderá requerer à Mesa da Assembleia Geral a respectiva transferência de caderno, desde que o faça nos cinco dias imediatos à convocação da Assembleia Geral.

3 — Aos Filiados que se encontrem temporariamente deslocados, quer do seu local de trabalho, quer da sua residência, ser-lhes-á passado um cartão especial que lhes permita participar numa das reuniões da Assembleia Geral, desde que o requeiram à Mesa da Assembleia Geral nos cinco dias imediatos à sua convocação.

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos — fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA

A REALIZAR, POR MOTIVO DE OBRAS NO EDIFÍCIO DA SEDE, NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA, NA RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 89, LISBOA

Convoco os sócios para se reunirem em Assembleia Geral, no local acima indicado, no dia 20 do corrente mês de Março de 1979, pelas 17 horas, com a Ordem de Trabalhos que adiante se indica.

Como para a Assembleia funcionar em 1.ª Convocação é necessária, nos termos do n.º 1 do Art.º 175.º do Código Civil, a presença, pelo menos, de metade dos sócios, número que é de admitir não consiga alcançar-se, é **designado o dia 29 do mesmo mês para a Assembleia Geral se reunir em 2.ª Convocação, às 21 horas, no mesmo local,** podendo então deliberar qualquer que seja o número de presentes.

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discutir o relatório, os actos e as contas da Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1978, da Caixa Económica de Lisboa, e deliberar a este respeito.
2 — Discutir o relatório, os actos e as contas da Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1978, do Montepio Geral, e deliberar a este respeito.

Estão desde já patentes nos escritórios deste Montepio, de harmonia com o disposto no § 2.º do art. 103.º dos Estatutos, os documentos e livros respectivos.

Conforme disposições estatutárias, não podem fazer parte da Assembleia Geral, com excepção dos n.ºs 32120, 32127, 32132, 32133, 32137 e 32140 os sócios de numeração superior a 32117.

Lisboa, 3 de Março de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Fernando Cruz

O RELATÓRIO DE SOARES

Confiar em que PS apostar em qual Portugal?

O PS poderá abandonar a sua posição de neutralidade em relação ao Governo Mota Pinto, se este continuar «a dar passos sobre passos para destruír o espírito do 25 de Abril» afirmou ontem Mário Soares, no longo discurso que proferiu na abertura do III Congresso do Partido Socialista.
Mário Soares, que falou perto de três horas, apresentou aos mil delegados e convidados presentes um relatório de 70 páginas sobre a actividade do partido nos últimos dois anos, enunciando ao mesmo tempo algumas propostas para o futuro, nomeadamente no que se refere à política de alianças, à revisão constitucional e à organização partidária.

Aplausos da mesa no termo da intervenção de Soares

O relatório de Mário Soares, intitulado «Confiar no PS, apostar em Portugal» foi apresentado imediatamente a seguir à leitura da abertura formal do congresso pelo presidente do partido, António Macedo, que foi também eleito presidente da mesa do congresso, tendo como vice-presidentes António Arnaut, Salgado Zenha e Tito de Morais.

Tem três capítulos, dedicados respectivamente ao balanço da actividade governativa dos socialistas, aos dois anos de actividade partidária e às características do próprio partido.

No balanço dos dois anos de Governos socialistas, Soares começa por reafirmar o carácter mediador do PS no espaço político português, para justificar a decisão de não fazer alianças tomada antes da campanha eleitoral de 1976, para depois justificar a formação do I Constitucional, minoritário, por «razões patrióticas», e por contar com o apoio do Presidente da República na perspectiva de um Governo de legislatura.

Como propósitos deste Governo, Soares salienta que «não se tratava de fazer andar para trás o processo da democracia económica, nem de regressar a um neoliberalismo capitalista que teria estado nos propósitos de alguns antigos 'marcelistas' liberais», mas sim de «dar coerência ao sistema saído da Revolução, assegurando-lhe dinamismo e viabilidade, tendo em conta que vivíamos numa economia de mercado – que tem as suas leis inelutáveis e que urgia estabelecer um regime de coexistência entre o sector público e o sector privado de forma a dinamizar a nossa democracia em crise».

Apontando aquilo que foi a obra dos dois Governos socialistas, o secretário-geral do PS refere a acalmia social e a inversão da situação económica e financeira do País como os dois principais triunfos, lembrando também o que considera «um imenso trabalho legislativo», a adesão à CEE, a normalização das relações com as ex-colónias, etc.

FALTA DE EXECUÇÃO

O antigo Primeiro-Ministro afirma depois que «as preocupações sociais dos Governos de base socialista... não poderam infelizmente ter completa execução, dada a manifesta escassez dos recursos disponíveis, referindo, no entanto, algumas medidas neste campo, como os passes sociais, aumentos de salários para a função pública e de pensões, o alargamento da assistência médica. Mais medidas neste campo não foram tomadas, segundo Mário Soares, para evitar os riscos de ruptura cambial, «de consequências terríveis para o prestígio de Portugal no exterior».

Este perigo é também apresentado como justificação para a realização do «grande empréstimo», qualificado como «facto verdadeiramente sem precedentes».

Os últimos parágrafos do capítulo dedicado ao balanço da actividade governativa do PS são dedicados à queda do II Governo.

Aí Soares refere a coligação negativa entre todos os partidos da oposição para fazer caír o I Governo e a «exigência (inconstitucional) feita pelo Presidente da República, de o novo Governo dever dispor, ao contrário do que até então havia sucedido, de uma maioria parlamentar estável e coerente», exigência que se destinava «a forçar um Governo de coligação», ou de «maioria presidencial», e «a fazer capitular o PS perante a direita e, ao mesmo tempo, encurralar o PCP num autêntico gueto».

Soares historia depois a formação do II Governo e o acordo de incidência parlamentar com o CDS e o falhanço do acordo social com o PCP, por culpa deste partido, segundo afirma.

O discurso de Salgado Zenha

EANES EXONERADOR

Refere depois o «leader» do Partido Socialista a exoneração por Eanes do II Governo, acto que o Presidente não teria competência para fazer. Ao praticá-lo «o Presidente da República exorbitou de facto os seus poderes constitucionais» adoptando uma decisão «aplaudida por toda a direita com enorme entusiasmo» e que «inverteu por completo o processo político português».

Fazendo a autocrítica da actividade do PS enquanto Governo, Soares lamenta que não se tenha posto a questão da confiança logo na investidura do I Governo, «maneira de amarrar os partidos da oposição às suas responsabilidades» e aponta diversos erros na constituição do Governo, nomeadamente por incapacidade de alguns dos seus membros. Afirmaria, a propósito: «O Partido Socialista chegou ao poder porventura cedo demais. Não houve tempo para formar os quadros necessários nem para testar – num Gabinete Sombra. por exemplo – a equipa que ia ser chamada a governar o Psís num dos momentos mais difíceis da sua longa história».

Outro dos sectores em que Soares admite a necessidade de autocrítica é no do diálogo com os outros partidos políticos com assento na Assembleia da República, «designadamente com o PSD», e nas relações com o Presidente da República, que é também seriamente criticado por intervir demasiadas vezes num campo que lhe está constitucionalmente vedado – o da governação – em vez de se limitar a ser um árbitro e um moderador da vida política».

Por fim, Mário Soares aponta dois outros defeitos da actividade do PS – por um lado não ter criado uma máquina de propaganda que divulgasse os êxitos alcançados pelo partido e por outro as deficientes ligações entre o partido e o Governo.

ACTIVIDADE PARTIDÁRIA

No campo da actividade partidária e depois de uma breve referência às cisões verificadas com o grupo de Aires Rodrigues e Lopes Cardoso, o relatório do secretário-geral referiu-se à organização dos socialistas, salientando que o PS é um «partido de massas, interclassista, com um imenso eleitorado», a que faltam estruturas de apoio e «um quadro apreciável de funcionários políticos e administrativos», e a necessitar de descentralização orgânica.

Soares admitiu também a necessidade de o PS lançar brevemente uma grande campanha de recrutamento de militantes, campanha que deveria ser levada a cabo com mandato explícito do III Congresso aos novos dirigentes.

No que se refere ao funcionamento dos órgãos superiores do partido Soares salientou a necessidade de se activar o traba-

- **Aplausos dos congressistas para os representantes do CR**
- **Mário Soares ia-se esquecendo de saudar o Governo**

Pensão Filipe - Residencial
Bons quartos, águas correntes.
Campo Mártires da Pátria, 110 (Ao Campo de Santana) Telef. 577446

★ BAILE ★ DA ★ PINHATA ★
PAVILHÃO DE 'OS BELENENSES'
NOITE DE SÁBADO 3 DE MARÇO

PRÉMIOS Cooper's ★ JEANS ★
A MARCA DO PRESENTE O ESTILO DO FUTURO
ESTÁDIO DO RESTELO
·MÚSICA E ALEGRIA COM OS·
VAPORES DO REGO
oo NUMERO DE MESAS LIMITADO – INFORMA TELF 615982 oo

MOTOPEÇAS
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
SALDAMOS ATÉ
31 DE MARÇO
MOTOPEÇAS CAMPISMO
André JAMET
VITÓRIA DE MATOSINHOS
CAMPING gaz INTERNATIONAL
E OUTRAS MARCAS
MODELOS DE 197 DE TENDAS DE VÁRIAS MARCAS E DIVERSO MATERIAL DE CAMPISMO !
Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20
HORÁRIO:
2.ª a 6.ª feira: das 10 às 20 horas
Sábados: das 10 às 13 horas

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
AVISO AOS CONSUMIDORES
Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 4 de Março, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:
CONCELHO DE ALMADA: Olho de Vidro e Alto do Índio, das 08.00 às 16.00h.
CONCELHO DO SEIXAL: Duquesa, Corroios e Raspadeira, das 08.30 às 13.00h.
CONCELHO DE SESIMBRA: Corredoura, Lampreia, Erg. e Alfarrobeira, das 07.30 às 15.00h.
Lisboa, 3 de Março de 1979
ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

AO CONGRESSO SOCIALISTA

lho da Comissão Directiva e de se simplificar o da Comissão Nacional, que nomeadamente deverá constituir subcomissões encarregadas do estudo de assuntos específicos.

Sobre o Secretariado, Soares denunciou «as campanhas do exterior contra dirigentes nacionais do partido, que, havemos de o reconhecer, visam o próprio partido, no seu conjunto», nelas incluindo as que teriam sido feitas contra Edmundo Pedro, António Macedo e contra o pretenso bando de Argel, inexistente».

GRUPO PARLAMENTAR

Sobre o Grupo Parlamentar «mais importante frente de combate do partido», Soares recordaria a não reeleição de Vasco da Gama Fernandes e ainda a «aberração» de continuarem no parlamento deputados eleitos pelo PS e que entretanto abandonaram o partido.

Soares reconheceria ainda a necessidade de se evitar a grande mobilidade dos deputados, repetidamente substituídos, o que provoca problemas de preparação e de prestígio nos respectivos círculos.

Salientaria também a necessidade de melhorar o trabalho dos deputados e de os ligar às actividades partidárias dos círculos por onde foram eleitos.

Também o trabalho nas autarquias, onde o PS tem 20 000 eleitos foi analisado pelo secretário-geral do partido, que salientou o trabalho de Jorge Campinos na preparação das eleições de 76 e a actividade da Fundação Antero de Quental.

As questões de trabalho foram aproveitadas para reafirmar o compromisso do Partido Socialista com a UGT e apoiar o trabalho de Maldonado Gonelha e da Fundação José Fontana.

«QUE PARTIDO SOMOS?»

O último capítulo do relatório do secretário-geral é dedicado ao futuro.

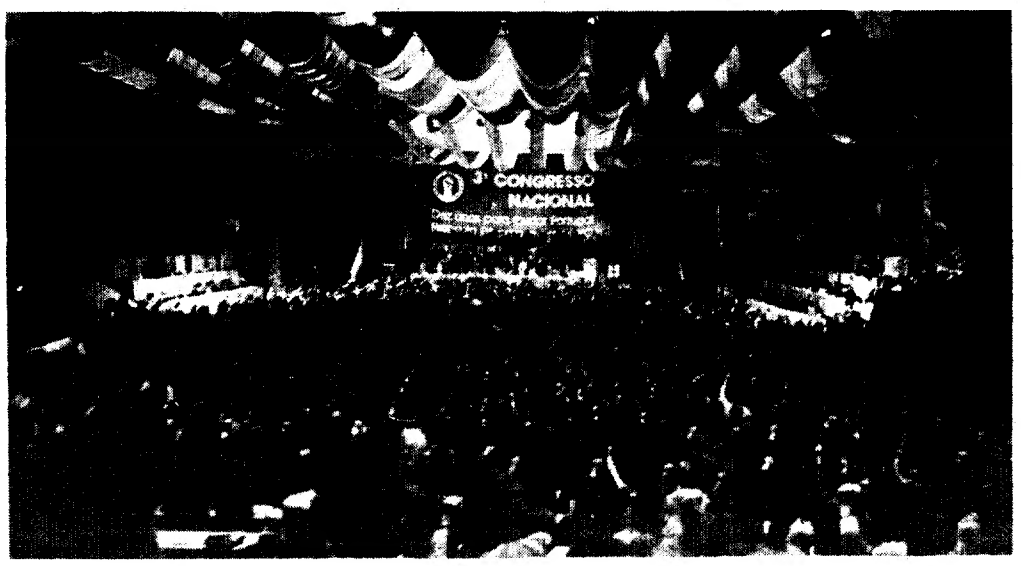
Definindo o PS como um partido de esquerda não marxista-leninista, identificado com a Revolução de Abril, Soares sublinha que o projecto do PS é autónomo em relação aos de outros partidos e grupos sociais, desmentindo ao mesmo tempo qualquer possibilidade de se verificar no Congresso uma viragem à direita.

Mais adiante, o antigo primeiro-ministro salienta a necessidade de preservar o papel do PS como «grande partido de esquerda, totalmente independente... tendo como bússula o socialismo democrático».

Referindo-se às próximas eleições, Soares defendeu que elas se realizem nos prazos constitucionalmente estabelecidos – fim deste ano para as autarquias e 1980 para as legislativas. Sobre as presidenciais, Soares admitiu a possibilidade de o PS voltar a apoiar um candidato militar, embora um civil fosse preferível, deixando por enquanto em aberto a possibilidade de esse militar ser Eanes.

Também a revisão constitucional foi objecto de propostas de Soares, que defendeu a subordinação das Forças Armadas ao poder político, deixando o cargo de Chefe de Estado Maior General de ser exercido pelo futuro PR e também a necessidade de se conseguir uma maior estabilidade governativa.

Sobre a política de alianças, Mário Soares pediu ao III Congresso do Partido Socialista que não tome nenhuma posição no sentido de inviabilizar qualquer hipótese, ao mesmo tempo que mandate a Comissão Nacional do partido para, depois das eleições, tomar uma posição sobre o tema, de acordo com os resultados eleitorais.



O Pavilhão dos Desportos durante a sessão de abertura do Congresso

Mulheres socialistas

Mário Soares referiu-se, ontem, numa entrevista dada à televisão, à necessidade de se organizar um Movimento de Mulheres Socialistas tendo manifestado a esperança de que este venha a concretizar-se após a realização do congresso que está a decorrer.

Para os socialistas, a emancipaçãao da mulher é fundamental à consolidação da Democracia e a conquista da dignidade para as mulheres não se circunscreve à luta pelo reconhecimento e exercício de direitos e deveres em paridade com o homem. A batalha decisiva trava-se no terreno ideológico, político e cultural.

Mário Soares não escondeu a necessidade do Partido Socialista chamar a si o eleitorado feminino partindo do princípio de que a emancipação da mulher corresponde a uma necessidade virtual e objectiva da mulher portuguesa e portanto a uma grande força social renovadora.

A este propósito, recorda-se que no documento «Dez anos para mudar Portugal, Proposta PS para os anos 80» preconiza uma ampla divulgação para formação e esclarecimento dos direitos e deveres já conquistados; utilização da Assembleia da República como local privilegiado para proceder à denúncia das discriminações existentes; combate a todas as formas de exploração da mulher nomeadamente as que são próprias da sociedade de consumo; alargamento das estruturas de planeamento familiar e educação sexual, na base de um profundo esclarecimento e informação; levantamento da situação das mulheres das zonas rurais, das trabalhadoras ao domicílio e das donas de casa, nomeadamente no que respeita à segurança social, com vista à resolução progressiva dos problemas detectados.

Movimento sindical

«Há que rever e modificar as estruturas existentes (...) não apenas ao nível dos sindicatos, mas também das Uniões, das Federações e da Confederação Geral. Digo «Confederação», no singular, porque não concebo a unidade (solidariedade, coesão) de um Movimento Sindical Democrático num quadro que contemple a necessidade (ou sequer a hipótese) de várias Confederações gerais».

O extracto pertence a um texto assinado por Júlio Gomes Correia, presente ao Congresso, e que poderá ser tido em conta esta tarde, no âmbito do debate da «proposta para os anos 80». Trata-se, certamente, dum texto dos mais curiosos apresentados aos trabalhos, e a principal curiosidade será que, pelo menos aparentemente, o seu subscritor, delegado ao Congresso, defende posições, se não francamente discordantes das do partido – que ainda recentemente, ao nível de responsáveis, decidiu avançar com uma opção pela UGT – pelo menos não muito conforme com o que será a perspectiva oficial dos socialistas até agora vingando nos discursos dos seus dirigentes.

«Considero um crime de traição à democracia sindical e aos interesses dos trabalhadores a ideia de que a existência de vários partidos políticos conduz, por fatalismo inelutavel à existência de várias centrais sindicais. Ou, então, a Democracia será um conceito vazio de conteúdo real» – diz Júlio Correia Gomes, para quem «o objectivo primeiro de um Movimento Sindical consequente será o de promover uma **acção pedagógica junto das massas trabalhadoras, capaz de despertar neias uma forte e lúcida consciência de classe** – fundente indispensável à coesão que é necessária para alcançar todos os demais objectivos».

Outro extracto: «A tão insistentemente reclamada e defendida (?) unidade dos trabalhadores só terá significado válido se for sinónimo de coesão. Não se pode afirmar que essa unidade existe só pelo facto de numa manifestação ou no 1.º de Maio terem participado 100 mil ou um milhão de pessoas. É que juntar não é unir».

PRÉDIO COMPRA-SE

— Em local central da cidade de Lisboa servido por transportes e com possibilidade de parqueamento.

— Com cerca de 8.000 m2 de área para escritórios (plantas livres).

— Concluido ou em construção

Resposta ao n.º 2379

SECRETARIA DE ESTADO DO ORDENAMENTO FÍSICO RECURSOS HÍDRICOS E AMBIENTE

Direcção-Geral do Saneamento Básico

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO CONCELHO DE SERPA, 1.ª FASE

Faz-se público que o prazo limite para a entrega das propostas para arrematação da empreitada em epígrafe foi prorrogado até às 17 horas do dia 30 de Março de 1979, e o acto público do respectivo concurso foi transferido para as 15 horas do dia 2 de Abril seguinte, mantendo-se os locais e horário para exame do processo indicados no anúncio de abertura do concurso, publicado no «Diário da República», número 46 — III Série, de 23 de Fevereiro de 1979.

Direcção-Geral do Saneamento Básico, 26 de Fevereiro de 1979.

Pel'O ENG. DIRECTOR-GERAL
António Gomes dos Reis Carneiro

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Divisão de Património

ANUNCIO

Concurso Público para arrendamento de Lojas da Encosta Nascente/1.º Terço do Plano Integrado de Almada — Monte da Caparica.

1. — Faz-se público que até às 17 horas do dia 26 de Março de 1979 são aceites propostas no Fundo de Fomento da Habitação — Divisão de Património — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 87-7.º, Lisboa para o concurso acima designado;

2. — O presente concurso é limitado a moradores do Concelho de Almada que não se encontrem já estabelecidos e que demonstrem terem desenvolvido actividade profissional no Sector comercial;

3. — O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Serviço referido em 1) onde pode ser examinado durante as horas de expediente;

4. — São postas a concurso 7 lojas com ramos previamente definidos no respectivo programa.

Divisão de Património do Fundo de Fomento da Habitação, em 21/2/1979

O Chefe da Divisão de Património
António Augusto Serralha Ferreira

SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

Informa-se os professores do Ensino Particular do seguinte:

Iniciaram-se as negociações sobre o CCT do Ensino Particular, tendo-se realizado uma reunião entre a Comissão Sindical Negociadora e a Comissão Patronal Negociadora, no dia 20 do passado mês de Fevereiro, no Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Sobre esta matéria vão ser dirigidos pelo correio, nos dias 6 e 7 de Março, ao Corpo Docente de todos os estabelecimentos do E. P. elementos de informação, nomeadamente a tabela salarial proposta pelos Sindicatos.

Assim os professores devem solicitar, junto de quem de direito nas escolas, esses elementos e afixá-los em lugar próprio para conhecimento de todos.

Assina: O Secretariado do Ensino Particular
Pelo Secretariado do Ensino Particular

A QUESTAO DOS CENTROS DE SAUDE

Oito municípios verberam suspensão do programa

VALE DE CAMBRA, 3 – Representantes da maior parte dos municípios abrangidos pela suspensão do programa de construção de unidades hospitalares reuniram-se nesta vila, sob os auspícios da Assembleia Municipal do concelho, discutindo durante seis horas as principais facetas do problema e emitindo no final um comunicado de crítica à posição governamental e de rejeição às alternativas impostas.

Os municípios estão «informados»: este mesmo o adjectivo usado para fazer chegar à Imprensa o seu protesto, gerado através da unanimidade de pontos de vista aflorados no debate. Entretanto, caso a Secretaria de Estado da Saúde não altere os seus propósitos realizar-se-ão outras reuniões em Vale de Cambra.

Oito municípios aderiram à discussão, a saber: Vale de Cambra, Vila Pouca de Aguiar, Grândola, Mértola, Peniche, Marinha Grande, Terras do Douro e Boticas. Segundo o comunicado final, eles consideram que a SES «violou flagrantemente o princípio e dignificação de um Estado democrático de Direito, que implica que qualquer Governo respeite os compromissos anteriormente assumidos, provocando assim a desconfiança das populações».

A decisão da SES, ignorando os órgãos autárquicos, foi classificada como «insólita». Aliás, «elevados custos sociais» são referidos como resultado da redução das despesas de investimento dos Centros de Saúde.

EM MACEDO DE CAVALEIROS

Conflito com senhoria põe em risco uma escola preparatória

Um conflito com a proprietária do imóvel onde está instalada a Escola Preparatória Moura Pegado, de Macedo de Cavaleiros, põe em risco as aulas ministradas a 475 alunos por cerca de 30 professores com o apoio de 20 funcionários. As instalações, arrendadas pelo Município, foram alvo de acção de espejo o que levou o Conselho de Ministros a intervir, requisitando o imóvel.

Pela utilização das instalações a Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros paga a renda de três mil escudos mensais, após ter obtido cedência do prédio pelo inquilino anterior, o Colégio Trindade Coelho. A proprietária pretendeu vender o imóvel por sete mil contos ou, em contrapartida, exigir a renda de 65 contos mensais, verba considerada inaceitável pela respectiva Câmara, que entretanto ali instalou a escola preparatória.

Como não houve acordo entre as partes, a Direcção-Geral do Património avaliou o prédio, considerando justa uma renda de 25 contos. A Câmara recusa-se a aceitar essa renda,, pelo que a situação caiu num impasse, estando marcada uma acção de despejo.

Para evitar que os alunos fiquem sem aulas, o Governo decidiu, por resolução publicada no «Diário da República» I Série, n.º 49, requisitar o respectivo imóvel.

CCP não quer restrições à actividade importadora

A Confederação do Comércico Português não concorda com a publicação do despacho normativo 28/79, que se alicerça na resolução 66.ª do plenário ministerial de Abril do ano findo. Em comunicado que nos remeteu, a CCP sublinha que a legislação ora publicada se opõe frontalmente aos importadores privados, privilegiando os organismos de coordenação económica, que tranforma em «verdadeiras empresas se importação».

Para a CCP há (e urge) que definir «sem temores» se a colaboração das empresas da especialidade «serve os interesses do país e se tem lugar marcado nos circuitos económicos que justificam as suas actividades». Há também que dizer, de uma vez por todas, «se vamos continuar a ter funcionários a comprar directamente ao estrangeiro», desconhecendo esses, na generalidade dos casos, o mercado, e «desprezando-se a experiência e os conhecimentos dos importadores tradicionais» com o argumento (falacioso, segundo a CCP) se dessa forma eliminarem os intermediários.

«A verdade é que os factos demonstram – remata a Confederação do Comércio Português – que tal eliminação só tem como resultado encarecer os preços finais com evidentes prejuízos para o público consumidor».

Associação de Estudos sobre Comunidades de Língua Portuguesa

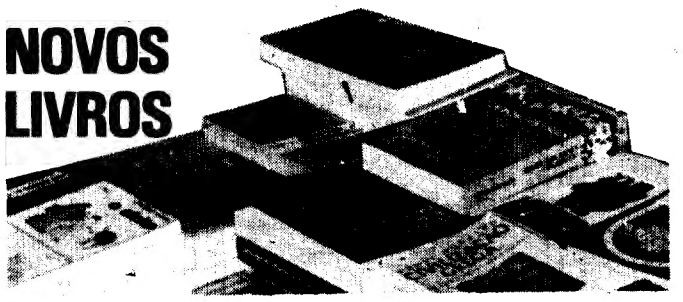
A ACELP – Associação de Estudos e Amizade com os Povos e Comunidades de Língua Portuguesa – acaba de eleger os seus corpos gerentes na primeira assembleia da Associacão.

Francisco de Sousa Tavares preside à Assembleia Geral, e Borges de Carvalho, à Direcção. O Conselho de Estudos é constituído por Nandim de Carvalho, Ivo Camões Fernandes, José Carmelino, Alexandre Tavares, Silvestre Benrós, Lopes Pereira, Helder Pinto e Teresa Ambrósio.

A ACELP, que se afirma de carácter universalista, «contempla todos os povos e comunidades de língua portuguesa, sendo seu objectivo principal a promoção e intercâmbio de valores socioculturais destes povos e comunidades».

No quadro de actividades da nova associação figuram a criação de núcleos, a contribuição para um ensino mais eficiente e alargado da língua portuguesa no mundo, exposições locais ou itinerantes, promoção de espectáculos, exibição de filmes, visitas e estadas nos diferentes países, de estudantes portugueses e estudantes estrangeiros. Também no seu âmbito de actividades se inscrevem a intensificação das relações económicas, tecnológicas e do turismo entre países de Língua portuguesa ou onde existam comunidades portuguesas ou de expressão portuguesa.

A Direcção da ACELP afirma que a Associação estará presente na Europa, Ásia, América África ou Oceania, «sem discriminação dos perfis políticos dos Estados donde quer que os seus núcleos brotem», bem como estará aberta «a todos quantos do coração servem a Língua e a cultura portuguesa».



NOVOS LIVROS

"Tire a Mãe da Boca", de João de Sousa Monteiro

É o primeiro volume duma série de dois reunindo os textos do programa radiofónico «O Homem no Tempo», que passou no Canal IV da RDP aqui há cerca de três anos. Este primeiro volume está nas livrarias há uns dois meses, mas, entretanto, refira-se desde já o lançamento do segundo: «Tabu Príncipe dos Cágados, de Fraldas ao Vento, Ladra às Portas do Futuro». No passado dia 15 houve no Centro Nacional de Cultura uma sessão para o assinalar.

Nunca ouvimos o programa «O Homem no Tempo», e já se disse publicamente que uma coisa foi ouvir o som duma voz numa fala lendo os textos de José de Sousa Monteiro, e outra, agora, é lê-los aqui neste livro. Dizer isso apontava não apenas para a diferença de materiais e meios para materiais e meios, mas também, e principalmente, para certa degradação inevitável de efeitos produzidos ou possíveis de produzir – saindo deste confronto o programa radiofónico em vantagem. O facto de nunca termos ouvido o programa em questão (realizado por Joaquim David Nunes, cujos méritos profissionais e sobretudo espírito de inventiva e criatividade Sousa Monteiro elogia muito numa nota prefacial a este volume) poderá inibir-nos quanto a um confronto entre o interesse do programa e o interesse do livro, mas certamente que não nos impedirá de apreciar o livro tal como ele se nos propõe: como uma colecção de escritos, digamos, reflexivos, (mas muito mais do que isso, e até exortativos, por vezes num tom de certa veemência, por vezes marcado por uma franca, livre, fundamentalmente generosa agressividade) sobre a vida e a existência, o quotidiano e a história, o íntimo oculto ou revelado e a revelada ou oculta manifestação ou declaração dessa íntima, dessa intimidade, as relações entre cada um de nós e os outros, e o mundo, as formas inúmeras (e não raro monstruosas) de alienação que a prática mais ou menos submetida e regrada dessas relações assume. Etc., etc.

Diz Sousa Monteiro, reportando-se aos textos utilizados no programa e que, mais alteração menos alteração, mais supressão, ou acrescento, ou menos, aqui estão estampados: «Esforcei-me consistentemente por explorar, das mais diferentes maneiras – muito embora de uma forma ainda seguramente rudimentar – aquilo a que se poderia chamar **o ponto de vista da realidade**, por oposição ao que, de modo semelhante, se chamaria **o ponto de vista da fantasia**, tentando dar algum sentido à diferença entre ambos, e sugerir a importância do primeiro relativamente ao segundo». Esta formulação, se não resume a generalidade das oposições de que neste livro se trata, é, pelo menos, das mais sugestivas. E o interesse do livro também não se pode calcular pela oposição (ou, antes, a diferença) formulado nos termos sublinhados, evidentemente.

Nós, por nós, não estaremos de acordo com certos conceitos que aqui se tende a defender, ou com a forma como certa problemática – a problemática à volta desses conceitos – aparece aqui abordada, principalmente com a articulação dessa problemática que aqui se faz. É o caso de poesia, oralidade, comunicação, etc. Mas também não é aqui lugar para tratar destas questões, nem isso reduziria grandemente os motivos de interesse que a este livro se reconhecem, e que fazem dele das coisas mais importantes que se nos têm deparado feitas desde 25 de Abril de 74 até agora, no domínio da comunicação e no tocante a intervenção sobre a nossa vida e a nossa existência dia a dia e aqui. E «aqui» não se refere somente a Portugal, não se refere, aliás, a Portugal, mas a um mundo muito mais vasto que nem por não ser somente Portugal passa a ser uma realidade menos desencorajante ou mais encorajante de perspectivas; (as perspectivas em Portugal não são, evidentemente, diferentes das demais, e em todos os quadrantes, salvo porventura excepções incertas).

Este livro é para se falar dele com uma demora que não cabe no âmbito pouco duma recensão. Mas este livro é fundamentalmente para o lermos: importante confrontarmo-nos com ele, enfrentarmos os desafios que nele se nos põem. O fundamental destes desafios, ou o fundamental desafio que aqui se nos põe – pode talvez ter-se uma ideia disso logo no abrir do capítulo primeiro. Transcrevemos: «A maneira mais sofisticada com que conseguimos **não** reflectir sobre aquilo que nos interessa, constitui certamente uma das atitudes mais profundamente primitivas do homem dito civilizado». Toda uma imensa iniciativa que nos compete todo um vastíssimo empreendimento que nos reclama a participação activa – muito para além da leitura deste livro, já se vê. Mas este livro dá-nos conta bastante forte disso, o que pode torná-lo um instrumento sei lá quanto mais útil do que noventa e nove por cento dos demais.

L.M.R.

UMA GARGALHADA POR MINUTO! UM ESPANTO!

A GRANDE CARRAPATA

"LA CARAPATE"

A NOVA GRANDE SUPER-PRODUÇÃO CÔMICA de GERARD OURY

O FABULOSO PIERRE RICHARD E VICTOR LANOUX

Raymond Bussieres · yvonne gaudeau

Argumento de GERARD OURY e DANIELE THOMPSON

Musica de M. PHILIPPE GERARD

UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

EM EXIBIÇÃO

City CINE E STAR

Nao acons a menores de 13 anos

Ministério dos Assuntos Sociais

CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO

Concurso Públicos n.ºs 09/79 e 08/79

Fornecimento de carnes e peixes

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12,30 e das 13,30 às 17 horas nos Serviços de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no caderno de encargos.

Centro de Medicina de Reabilitação, 1 de Março de 1979.

O Chefe dos Serviços de Aprovisionamento,

SOLTAS

TORRALTA: QUASE, QUASE

A situação vivida na Torralta (Algarve) é bastante tensa e o Sindicato da Hotelaria de Faro caracterizou o clima na empresa como sendo de «repressão, perseguição e ódio aos trabalhadores e aos seus legítimos interesses». O conflito resulta de continuar a ser aguardada uma Portaria de Extensão do CCTV da Hotelaria àquela empresa recentemente desintervencionada. Para já os trabalhadores estão a movimentar-se no sentido de discutirem os seus problemas, o que acontecerá numa série de plenários a realizar a partir do dia 13. É possível a paralisação das unidades do grupo no Algarve.

C. CIVIL DE VILA REAL VOTA

As eleições para os corpos gerentes do Sindicato da Construção Civil e Metalúrgicos de Vila Real efectuam-se amanhã. Foi apresentada uma única candidatura, com características unitárias, propondo-se lutar «por um sindicato democrático em defesa de todos os trabalhadores».

Até ao fim de Março deverão realizar-se mais duas eleições para sindicatos do mesmo distrito: no dia 18, são os assalariados agrícolas e, no dia 22, os rodoviários.

ESCRITÓRIOS

O Sindicato dos Escritórios de Vila Real e Bragança terá corpos gerentes ligados à UGT, após ter sido apurado o resultado das eleições que ali se efectuaram. De facto, a lista «A» saiu vencedora, obtendo 413 votos, contra os 299 da lista unitária.

SINCAPITAES

«SINCAP» se chama mais um sindicato paralelo que já está anunciado mas nao formado A associação, que abrangerá capitaes da marinha de comércio e de pesca, quer contribuir para a recuperção daqueles sectores O máximo de associados que poderá atingir será o de 300, tal é o número de capitaes no activo. Abandonarão, os que aderirem, o Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante Depois, segundo os promotres do «paralelo», pronunciar-se-ão sobre a Federaçao dos Sindicatos do MAR, a UGT e CGTP. Veremos.

INATEL DESCONTENTA

Os protestos contra as ultimas manobras desencadeadas pelo Inatel, no sentido de despejar a Intersindical das instalaçoes que ocupa e de boicotar o 1.º de Maio, continuam Assim aconteceu com os delegados sindicais dos trabalhadores metalúrgicos do Alentejo, e os trabalhadores do sector têxtil de Castanheira de Pera que neste sentido aprovaram uma moção Os primeiros apelam ao secretariado da Inter para que nao ceda, tanto num caso como noutro

Pescas: novas denúncias de plano para liquidar sector público

... E o preço do peixe vai subindo

Os sindicatos e comissões de trabalhadores do sector das pescas promoveram ontem mais uma conferência de Imprensa com o objectivo de denunciarem a situação actual, caracterizada pela paralisação da frota da Mauritânia por imposição do Governo, importação de peixe e paralelos aumentos nos preços junto do consumidor e, ainda, o desemprego e dificuldades para 4500 trabalhadores.

Aquelas estruturas representativas dos trabalhadores recordaram que desde Novembro do ano passado têm vindo a denunciar um plano de liquidação do sector empresarial do Estado nas pescas, do qual é executor o actual secretário de Estado das Pescas, João Albuquerque.

Aliás, as acusações a este membro do Governo têm sido diversas e nunca desmentidas, recaindo essencialmente nas suas ligações com Henrique Tenreiro. Acusações mais graves lhe foram ontem formuladas. A sua actuação, dizem os sindicatos e CT's, quando presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, foi no sentido de afogar a Gelmar e a Friantárticus, «não lhes fornecendo matéria-prima, impondo-lhes formas de pagamento impossíveis de praticar devido à sua degradante situação financeira criada no fascismo e agravada com a política desastrosa praticada por sucessivos Governos após a nacionalização».

No que se refere à frota da Mauritânia, a actual paralisação (ou «lock-out» como lhe chamam os trabalhadores), que já vai em 9 meses, não é nova. O mesmo já acontecera durante 4 meses por determinação de António Barreto.

As consequências da paralisação desta frota são gravíssimas para a economia nacional, particularmente quando se toma conhecimento de que assim ficaram por pescar mais de 15 mil toneladas de pescado, ou seja 700 mil contos aos preços de 1978.

O PREÇO DO PEIXE

E, assim, quando o consumidor, o homem comum, afogado pelo aumento do custo de vida, subida dos impostos, etc., vai ao mercado, depara com espectaculares aumentos no preço do peixe. Ao lado pululam os especuladores que «com a colaboração do Governo vão enchendo os bolsos à sua custa».

Quanto aos trabalhadores do sector das pescas, defrontam-se com «a fome, e a miséria», uma vez que há empresas onde os salários não são pagos há cerca de 6 meses no que se refere aos trabalhadores do mar e há 4 no que respeita aos de terra. Outras pagam com atrasos alarmantes para quem precisa do dinheiro para viver.

A (falta de uma) política para o sector das pescas tem sido caracterizada desde há muito. Os actuais responsáveis têm afirmado que é preferível importar peixe do que manter a frota em funcionamento. Uma outra consequência evidente é a saída de divisas quando o País as não tem para incrementar uma política de investimentos produtivos.

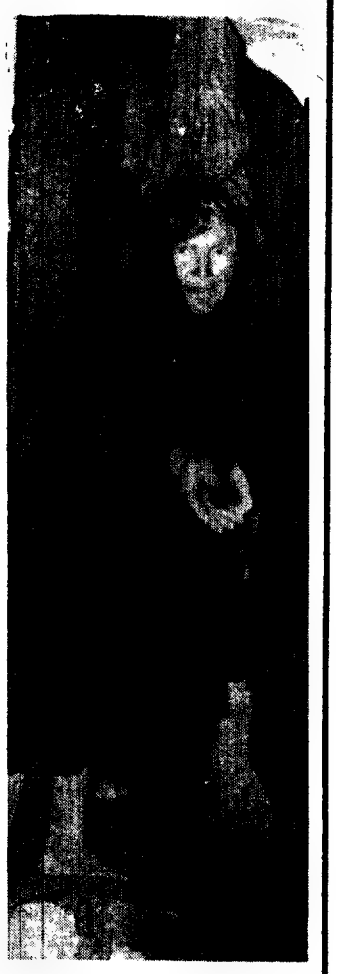
Tudo isto, acusam os responsáveis sindicais, tem como objectivo levar as empresas nacionalizadas à ruína, não sendo menos importante a abertura que assim se proporciona à iniciativa privada, «visando a entrega das empresas nacionalizadas aos antigos senhores e a importação de peixe (quase sempre em moldes fraudulentos) que de forma monopolista submeterá os trabalhadores e a população em geral aos escandalosos preços».

A par de uma política laboral já conhecida, o Governo não negociou, como devia, oportunamente, o acordo de pescas com a República Islâmica da Mauritânia. No entanto, como motivo para a paralisação da frota, o Governo chegou a tentar imputar as responsabilidades aos trabalhadores.

Contudo, a prática do Governo neste domínio não fica por aqui. Passa, por exemplo, pela extinção do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País (SAPP) «serviço de reconhecida utilidade para os consumidores, preparando-se para lançar no desemprego 400 trabalhadores, estando agora, através de uma Comissão de Extinção, a promover a divisão dos trabalhadores deste serviço, a fim de melhor impor a sua política desastrosa».

Como se tudo isto não bastasse, responsáveis governamentais manifestaram à Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas, que recentemente visitou empresas do sector, a sua intenção de vender navios, extinguindo gradualmente as empresas.

Reformados rejeitam política do Governo Mota Pinto



O MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos) decidiu «rejeitar a política de genocídio do IV Governo Constitucional» no que refere aos portugueses que representa.

Segundo aquele movimento, o Governo, sem ter em conta a Constituição e a «miserável situação dos idosos, inválidos e viúvas» decidiu «sacrificar desumanamente e sem o menor sentido social, para poder levar a cabo a sua política de indemnizações ao capital explorador, de protecção a entidades patronais com dívidas à Previdência, de satisfação das imposições do FMI e da recuperação capitalista à custa do sacrifício dos trabalhadores do activo e do passivo».

O MURPI teve em conta, para a elaboração desta tomada de posição, a memória justificativa do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social sobre o orçamento global da segurança social para o ano corrente.

«Quando a disponibilidade das verbas orçamentadas, segundo a referida memória justificativa, para satisfação da imperativa necessidade de aumento das pensões da Previdência, é de um milhão e 379 mil contos para um milhão e 372 mil pensionistas (...) a única conclusão possível a tirar de tais disposições governamentais é a de, pura e simplesmente, escarnecer de quase um milhão e meio de portugueses que se encontram em aflitiva situação socioeconómica e marginalizados pelos poderes públicos» – eis o comentário do MURPI.

E prossegue o comentário: «Assim se clarifica a divisão que o senhor Primeiro-Ministro pretende fazer ao declarar que os trabalhadores do activo são os culpados das dificuldades em que vivem os reformados, pois mais não pretende do que justificar a miséria-fome – para onde o Governo pretende arrastar este importante grupo social».

Mais diz o MURPI, que depois de analisar a tal memória justificativa, não pode acreditar em declarações sobre o cabaz de compras, a saúde, etc. e aumentos de pensões aos reformados.

"Segredo" inquieta trabalhadores da Handy

Passado quase um ano sobre a desintervenção da «Handy», fábrica de estruturas metálicas e móveis, com sede em Águeda, está (no que se julga) em vias de conclusão uma proposta de contrato de viabilização para a empresa. Os trabalhadores, porém, de nada sabem. Por isso se mostram apreensivos: porquê, tanto segredo? O receio dos trabalhadores liga-se também à morosidade com que está a ser conduzido o processo de desintervenção que, em princípio, transformará a «Handy» numa empresa de capital misto: privado e do Estado.

A comissão administrativa da «Handy» entregou a uma empresa especializada o estudo económico necessário ao contrato de viabilização. Esse estudo deveria ter sido entregue até finais de Dezembro passado, mas, passados mais de dois meses sobre o prazo previsto, os trabalhadores ainda não tiveram notícia da sua concretização. A comissão administrativa, por seu lado, afirma que o referido contrato devia ter entrado no Ministério da Indústria e Tecnologia até princípios de Fevereiro. De acordo com a CA só assim seria possível que as várias fases do processo de desintervenção fossem concluídas, de modo a que os trabalhadores pudessem receber integralmente os seus salários, o que deveria suceder a partir de Junho próximo. Assim se explica que os operários vejam o (não) evoluir da situação com perplexidade e temor do desemprego.

Trabalham na «Handy Angle Portuguesa» cerca de 900 trabalhadores, 300 deles no sector fabril e os outros nas secções comercial e administrativa. O grupo Handy estendia também os seus tentáculos aos «Tubos Vouga – Construções Metálicas», «Masola – Sociedade de Madeiras e Alumínios» e «Altamira – Móveis da Bela Vista».

À data da intervenção do Estado, a «Handy» tinha como principais accionistas Manuel José Homem de Mello (antigo director de «A Capital») e Nelson Reis.

Um estudo feito em 1975 permitiu apurar a grande subcapitalização da empresa, com enorme desproporção entre capital próprio e alheio; deficiente gestão do crédito concedido e do crédito obtido; má gestão do «stock» e do imobilizado; considerável dívida à «Previdência» e ao Estado; sobrefinanciamento bancário. O referido estudo punha a nu a incompetência ou alheamento dos antigos gestores. Mas tudo indica que eles vão regressar em breve.

Infrutiferamente, até agora, os trabalhadores insistem em conhecer quais os termos do contrato de viabilização estranhamente adiado para, pelo menos, fazerem uma ideia do futuro que lhes estarão a preparar. O segredo instalou a desconfiança. Que se vai passar com a «Handy»?

Greve nas contribuições e impostos não tem concordância geral

A greve no sector de contribuições e impostos determinada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos (paralelo poderá representar o entraquecimento na capacidade reivindicativa dos trabalhadores.

De facto, não foi feita qualquer consulta nos locais de trabalho para ser iniciada esta forma de luta que, de acordo com a convocatória, será indefinida

Por outro lado, a Federação dos Sindicatos da Função Pública (que também representam funcionários das Contribuições e Impostos) foi ontem recebida pelo secretário de Estado do Orçamento que garantiu não só a publicação do decreto regulamentar referente à reestruturação de carreiras com data de 3 de Março, como a não concretização de cortes nas remunerações acessórias do pessoal administrativo até à reestruturação das respectivas carreiras. A retroactividade, no que respeita a antiguidades, será retirada a 1 de Novembro.

Ficaram por contemplar outras reivindicações apresentadas motivo por que aquela Federação desenvolverá esforços no sentido de as fazer aceitar antes da elaboração do decreto regulamentar Com esse objectivo, no dia 9 efectuar-se-á uma reunião a nível nacional para fazer o ponto da situação e determinar possíveis formas de luta a adoptar.

VENDE-SE CARRINHA

Caixa aberta, a gasoleo Ford Transit, rodado simples 1.200 kg - 76 - 55.000 km - 280c. Telef. 94309 — NELAS

A BOLSA E A VIDA

Já pensou como gasta o seu salário, isto é: o que dele resta depois de pagos os descontos e os impostos? Não estamos a evocar aquelas grandes despesas fixas – renda de casa, letra pesada de alguma compra a crédito – que lhe levam quase todo o ordenado, ou porventura mais do que ele.

Estamos, sim, a pensar naqueles «pequenos» gastos às vezes quase não contabilizados, mas que ao fim do mês, ou antes dele, fizeram sumir o seu rico dinheirinho. Por exemplo: já pensou que, mesmo a dormir, está a gastar dinheiro?

liga. Láa o telefone: é o serviço de despertar. «É do n.º tal e tal?» São sete horas da manhã ... «Você desliga. Lá se foram mais 8$50. Como? Então: foram 7$50 da chamada do serviço, mais, digamos, 1$00 pelo aluguer do aparelho (o aluguer custa 300 ao mês). Já multiplicou por 26 dias? Descontamos os quatro domingos em que, provavelmente, você fica na cama até mais tarde. Talvez você não dependa tão completamente do «despertar». Mas então comprou um despertador, a não ser que as insónias do custo de vida já tenham tomado conta de si.

Vamos ao banho

A família já está acordada: você, o seu (ou sua) consorte e as duas crianças. Ouvímo-lo cantarolar debaixo do chuveiro «Eu, você e as rosas», lá lá, lá, lá lá lai».

Mas já calculou, por acaso, quanto está a gastar com esse duche? Partindo do princípio que está cinco minutos de baixo de água, numa torneira normal, gasta cerca de 60 litros de água. Se um metro cúbico de água custa, a média, 6$00, logo os 60 litros andarão à volta dos $40 centavos.

Porém, de Inverno, o duche (Brrr!...) é quente. A estes $40 centavos terá de adicionar o gás. Para aquecer 60 litros de água, são necessários 120 litros de gás. Como mil litros de gás custam 5$50, deduz-se que despendeu $60 de gás.

Resumindo, o banho que está a tomar fica-lhe em 1$00. Só para si. Num mês, gasta no seu duche cerca de 30 escudos. Para o seu (sua) consorte, e dois filhos, tem de contar com 120$00.

Não deixe de cantar. E o baile continua. Não vale a pena fechar a torneira. E aquela de só tomar banho ao domingo, em que a água do pai serve para o resto da família, bom, não deve ir nisso. Qualquer dia pertence ao Mercado Comum e os nossos parceiros não gostariam de saber que aqui só se toma banho ao domingo. Tapavam o nariz (já há muito taparam os ouvidos) na mesa das negociações.

Já não falamos no sabonete (cerca de 20 escudos) e que dará para 15 dias, sempre fazendo a conta a 4 pessoas, no desodorizante – cerca de 60 escudos: na pasta dos dentes: trinta e tal escudos.

Portanto como dizíamos só a água quente para o banho, fica-lhe em 120 escudos por mês.

Sai da casa de banho e vai para a cozinha ajudar a mulher. Na casa de banho, ouve-se o autoclismo. Nem liga. Mas lá que está a gastar mais do que pensa, não tenha dúvidas: de cada vez que puxa o autoclismo são geralmente cinco litros de água. Partindo do princípio que o autoclismo é utilizado 4 vezes por dia (é mais) gasta 20 litros de água por dia. Em trinta dias são 600 litros.

E aqui surge o papel higiénico. Não se ria. Um rolo tem normalmente 450 folhas. Se cada pessoa utilizar 4 folhas cada vez que vai à casa de banho, daria para a família que estamos a fazer referência uma média de 20 folhas por dia. Um rolo de papel higiénico dá aí para meio mês. Conte com uns 40 escudos para o papel higiénico.

Ainda não saímos da casa de banho e veja lá quanto é que já gastou. Nem falamos da sua máquina de barbear, nem do secador; este, sobretudo, consome bastante electricidade. Mas a casa de banho tem de ser limpa. E os gastos com este compartimento duplicam.

PEQUENO ALMOÇO

O leite ferve na cafeteira. Para quatro pessoas e apenas para «molhar o pão» gasta-se um litro de leite ao pequeno-almoço. Ora um litro de leite compra-se a 14$50. Um mês: 435 escudos.

Quatro carcaças ao pequeno-almoço são 3$60. Só para o pequeno-almoço, por mês, em pão tem de pensar em cerca de 108$00.

Mas o pão não se come ainda «a seco». Margarina (não se pensa já na manteiga de vaca que isso é para gente fina), marmelada ou queijo. Um quilo de margarina custa 52$00 – quando este artigo for publicado pode ser que já tenha aumentado – e 250 gramas, 14$10. Mas como se utiliza também nos cozinhados, gastará mais de 52$50 por mês. Na marmelada a 52$50 se não «barrar» o pão, mas puser uma fatia, serão cerca de 70 gramas por cada sandes. Se as quatro pessoas comerem marmelada, lá se vão 280 gramas ao pequeno-almoço, logo perto de 15$00. Multiplicando isso por um mês, teria que contar com 450$00 para marmelada. Num mês era marmelada e dinheiro a mais. E já não falamos, evidentemente, no queijo da serra, no fiambre, etc.. Reservamos para dias de festa, que são cada vez menos.

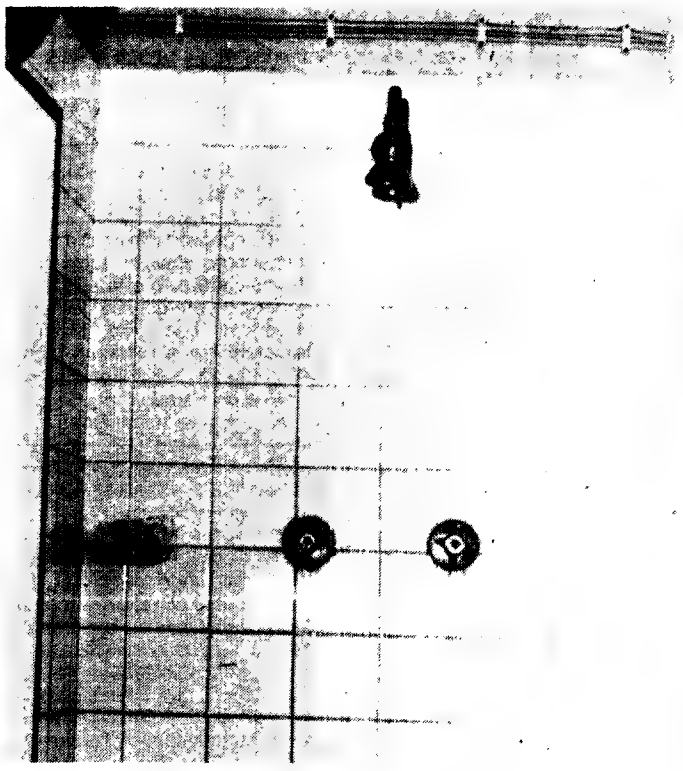
Mas todos os dias leite, pode enjoar; junta-lhe então um bocadinho daquilo a que convencionaram chamar «café». É uma mistura com um leve sabor a café. Mas o quilo de café-mistura «económica» custa 120$00. Mesmo que só compre um quilo por mês, veja como é.

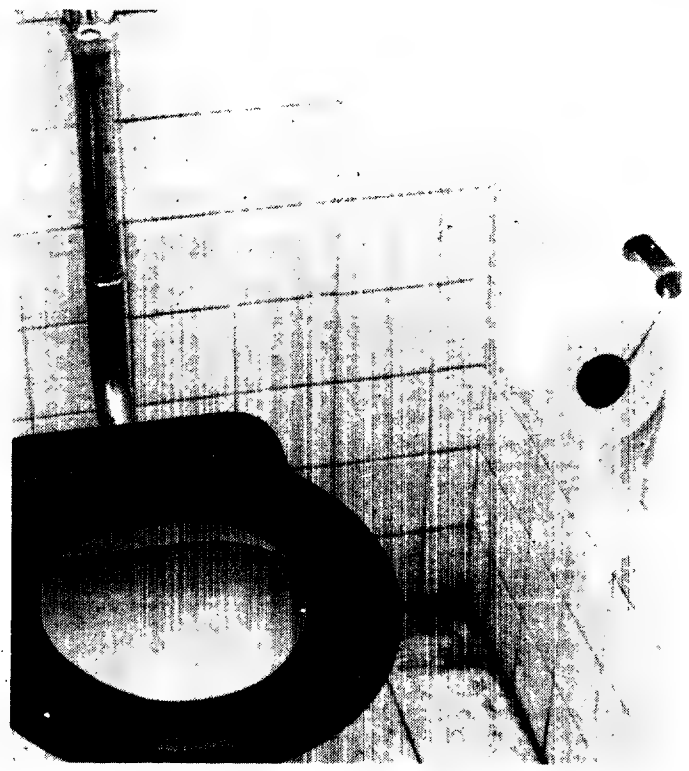
Fazendo as contas muito mesmo muito por baixo, antes de começar o dia, já gastou 60$00. Quer dizer que a sua família, entre o duche e o pequeno-almoço, gasta 1500$00 por mês.

APAGAR A TELEFONIA

Quando se levanta, gosta logo

Só entre o duche e o pequeno-almoço um casal com dois filhos a seu cargo gasta cerca de dois mil escudos por mês





de ouvir as notícias? É um bocadinho de música? Por causa do balão que «sobe, sobe, sobe», o seu ordenado desce, desce ainda mais com a electricidade que está a gastar e a taxa que foi agora obrigado a pagar. Sem poder protestar e mesmo que não tenha rádio, paga, paga sempre.

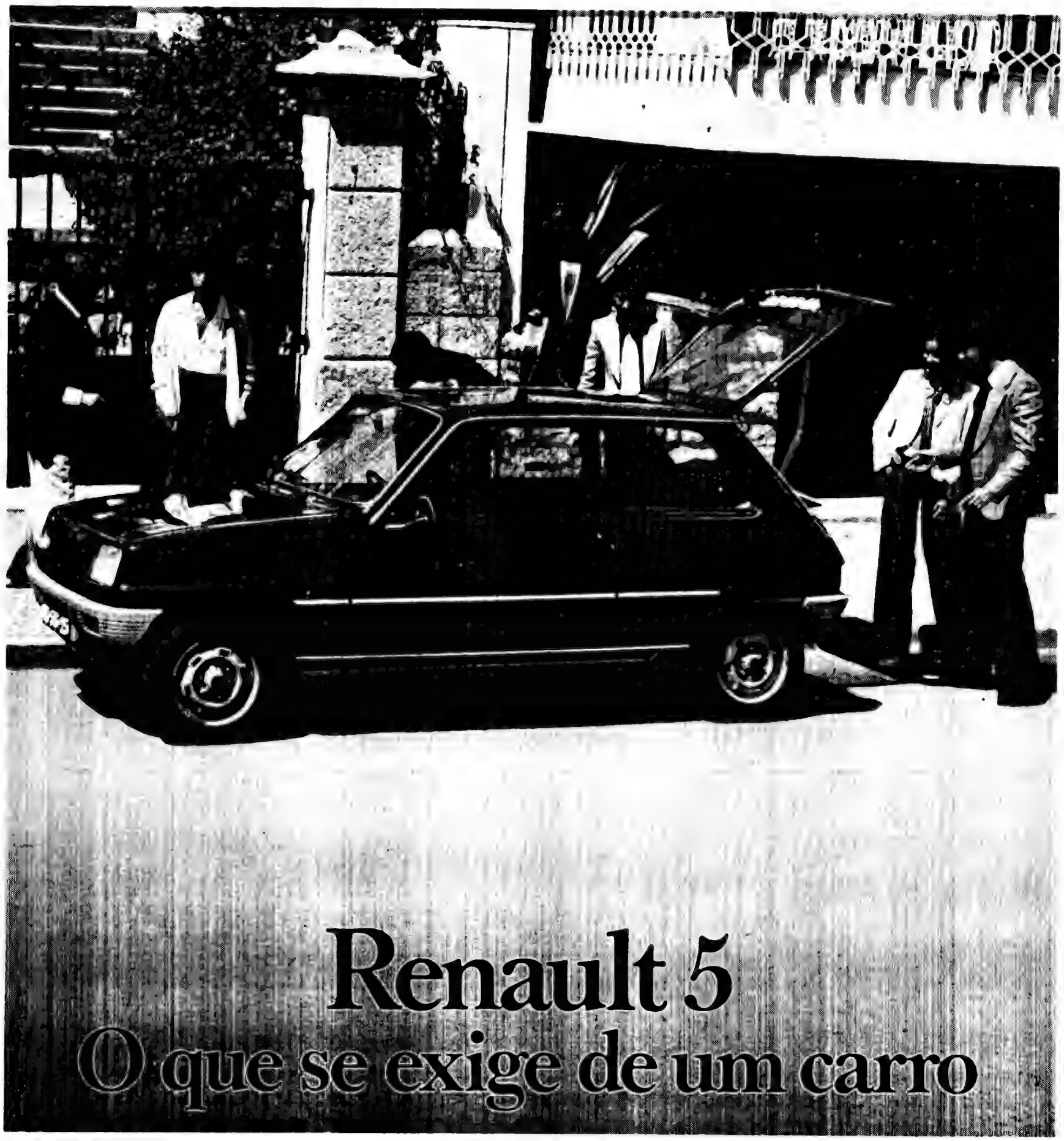
Mas não seja pessimista. Segundo nos informaram, uma hora de telefonia não chega a custar um tostão. Se tiver uma aparelhagem estereofónica, porém, gasta, em electricidade (estamos só a falar de electricidade) cerca de $50 por hora. A televisão anda à volta do mesmo preço. Mas é evidente que tem de pensar no preço do investimento e hoje, para comprar estes aparelhos, são precisas muitas «notas»; o desgaste, os

arranjos também são uma grande dor-de-cabeça.

Com o duche e o pequeno-almoço, prepara-se para ir para o emprego ... se o tem. Para já, como dissémos, leva 1800 escudos por mês para despesa. Se optar pelo pequeno-almoço fora de casa, então, só para si, tem de contar com cerca de 20 escudos por dia, para mais e não para menos; no mínimo, portanto, 600 por mês. Se os quatro elementos do agregado familiar tomassem um pequeno-almoço fora de casa, daria 2400 por mês!

Claro: se os filhos ainda são pequenos e necessitam de um tipo especial de alimentação, a despesa aumenta. Resumindo:. Entre o duche e o pequeno-almoço tem de contar com cerca de dois mil escudos.

Ainda não saiu de cada e já perdeu a vontade de trabalhar. Mas o pior vai começar. Portanto o melhor é continuar a cantar «a vida sobe, sobe, sobe», pois se pensa pensa bem na vida, ainda adoece. E ir parar à previdência e assistência deste País é o pior que pode acontecer a qualquer cidadão. Portanto, aguente.



Renault 5
O que se exige de um carro

Exija ao RENAULT 5 quanto exige a um grande automóvel. Ele responde: — óptima condução na cidade com um comportamento na estrada que justifica o seu êxito. A segurança, o brio, as performances de um verdadeiro estradista.
Moderno e prático, é também nervoso e maneável. Confortável para os seus passageiros. A 3.ª porta permite o fácil acesso à ampla bagageira com o máximo aproveitamento de espaço para bagagens.
A suspensão — aquela palavra que parece ter sido inventada pela RENAULT — proporciona conforto e comodidade em qualquer terreno.
O RENAULT 5, é preciso dizê-lo, é simpático. Isso deve-se ao seu estilo, ao aspecto, às suas qualidades técnicas.

Tracção à frente, suspensão independente às 4 rodas, de barras de torsão, amortecedores hidráulicos e barras estabilizadoras, travões de disco à frente de tambor atrás e repartidor de pressão em função da carga. Motor: 965 cm³ — 44 CV DIN.

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

ESPIR 4 NAC 19-78

Nova lei de segurança promulgada em Moçambique

Os estrangeiros que praticarem em Moçambique qualquer dos crimes contra a segurança do povo e do Estado previstos numa lei agora decretada serão punidos com as mesmas penas dos cidadãos nacionais.

Exceptuam-se a essa regra o crime de alta traição e o que for estabelecido em acordos ou convenções internacionais de que Moçambique seja parte.

Por ouro lado, os actos puníveis pela nova lei são-no independentemente de terem sido praticados em território nacional ou no estrangeiro, e o seu autor ou autores tiverem sido julgados ou punidos no estrangeiro por tais actos.

Nesse caso, ter-se-á em conta o tempo de prisão cumprido no estrangeiro.

A lei divulgada na 4.ª feira à noite no Maputo prevê a pena de morte para os fundadores, organizadores e dirigentes de associações ilícitas ou organizações clandestinas que pratiquem crimes contra a segurança do povo e do Estado, os responsáveis de alta traição, os que atentarem contra a vida ou integridade física do chefe do Estado, de chefe de Estado ou de dirigente de partidos estrangeiros de visita a Moçambique, os responsáveis por rebelião armada, motim, levantamento ou uso da força contra a Constituição ou Governo estabelecidos, os autores de crime de terrorismo que causem a morte ou incapacidade permanente, os que fabricarem, venderem ou transportarem materiais ou armas utilizados nos mesmos crimes, os autores de actos de sabotagem que causem a morte ou incapacidade permanente, os responsáveis por espionagem, os piratas do mar e do ar, os mercenários e os autores de rapto que visem exercer chantagem sobre o Estado.

Os crimes contra a segurança do povo e do Estado a que caiba pena de morte ou de prisão igual ou superior a 20 anos não têm prescrição.

A instrução preparatória de todos estes crimes compete ao Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP), dirigido por Jacinto Veloso.

O julgamento é feito pelos tribunais populares provinciais, mas nenhuma condenação que aplique a pena de morte poderá ser executada antes de confirmada pelo Tribunal Popular Supremo.

Caso não tenha havido recurso num prazo de cinco dias, o Supremo decidirá no máximo de quinze dias a partir da data em que receba o processo.

Ao divulgar o texto decretado pela Comissão Permanente da Assembleia Popular, a informação moçambicana nota que o mesmo vem na sequência de muitos actos que se têm verificado no país com o objectivo de criar o pânico e a insegurança.

Têm-se verificado agressões a território de Moçambique a partir da Rodésia, há boatos acerca da falta de segurança em algumas regiões, verificam-se alegadas actividades de espionagem e são anunciados casos da sabotagem económica.

Centenas de cidadãos da própria República de Moçambique, afectos ao que nalguns meios se designa por «Resistência», têm sido detidos sob a acusação de atacarem vias de comunicação, meios de transporte e populações.

A actuação de tais elementos é especialmente assinalada nas três províncias de Moçambique que têm fronteira com a Rodésia: Tete, Manica e Gaza.

Na cidade de Lang Son com os combatentes do Vietname

VALERY SKVORSOV

Correspondente especial do "Pravda" no Vietname

A cidade de Lang Son, situada a noroeste do Vietname, junto à fronteira com a China, esta ligada pela estrada n.º 1 a Hanói, de que dista apenas 130km. A velha estrada, ladeada de eucaliptos que quase a cobrem, estende-se através de campos meios submersos. Junto à aldeia de Dong Mo, a uma trintena de quilómetros de Lang Son, a estrada sobe, serpenteando em direcção às montanhas.

A aldeia, com cerca de dois mil habitantes, tem um mercado e uma dezena de oficinas de reparação de bicicletas. Nos arredores há pedreiras e silos. Nas estreitas ruas da aldeia, vêem-se canhões rebocados, camiões com soldados, autocarros cheios de pessoas evacuadas e camiões cisternas que transportam água. A pé, passam colunas de militares e civis.

Os vietnamitas conhecem bem as durezas da guerra, na situação difícil que atravessam neste momento agem com a sua habitual perseverança.

Umas após outras, partem para as linhas da frente companhias pertencentes às forças regionais da província de Lang Son, em substituição das que são retiradas para descanso. Os que são rendidos, marcham cansados, com os uniformes sujos e impregnados de suor. Alguns dos soldados auxiliam mulheres e crianças das etnias Nung e Thai, que se atrasaram durante a evacuação.

Chegamos à capital da província, Lang Son. A cidade, que ainda há dias atrás tinha 50 mil habitantes, foi evacuada por ordem do Comité Popular, emitida no dia 17 de Fevereiro à tarde, após a notícia de que unidades chinesas de infantaria, cavalaria e tanques tinham atacado as fronteiras da província. O presidente do Comité Popular da cidade, Zuong Cuoc Oien, disse-nos que tinha sido também ordenada a evacuação dos habitantes de origem chinesa, e que alguns deles tinham sido presos nos dias 17 e 18 por actos de sabotagem e diversão, visivelmente coordenados com o plano dos agressores de tomarem Lang Son nessa data.

OS COMBATENTES ESTÃO DECIDIDOS

Na sede do Comité Regional do Partido Comunista do Vietename encontramo-nos com o comandante das forças regionais, o coronel Le Chonom. Para os lados do campo de desportos, uma bateria de artilharia fazia fogo. O comandante pôs-nos ao corrente da gravidade da situação. O adversário sofrera perdas, e tivera de suster a ofensiva para poder reagrupar as forças dispersas. Mas continuavam a travar-se pesados e sangrentos combates.

Consegui chegar até perto da povoação de Dong Dang, situada a 12 km a norte de Lang Son, mesmo junto à fronteira, na altura em que estava a ser atacada por unidades de infantaria chinesa, da ordem de um batalhão, apoiadas por uma dezena de tanques. Sob o fogo dos obuses e morteiros, um pequeno destacamento constituído por combatentes das forças regionais, da milícia, da polícia popular e da guarda-fronteira, travava uma luta desigual, combatendo heroicamente e com elevada disciplina de fogo.

Por vezes, as comunicações são interrompidas e as ordens tardam a chegar, mas os combatentes continuam nos seus postos. Assim aconteceu na colina 811, onde uma secção de dez rapazes só pediu apoio depois de esgotadas as munições. Antes disso, e dispondo apenas de 1 canhão sem recuo e 300 granadas tinha posto fora de combate vários tanques e mais de uma dezena de soldados do adversário.

Nas posições situadas perto de Dong Dang conheci dois soldados do 2.º batalhão das forças regionais de Lang Son, Tran Duc Son, de 26 anos, e Nguen An Tuanh, de 22, que tinham acabado de entregar no comando duas espingardas automáticas, um lança-granadas e uma pistola tomadas durante um combate corpo-a corpo travado perto da localidade de Bancuit, na comunidade de Hoa Dong. Contaram-me que os combates tinham sido violentos e que o adversário tinha perdido cerca de 60 homens.

Todos os combatentes estão decididos a manter a província e recuperar até o último palmo de terra tomada pelo inimigo.

SÓ UM VOLTOU

Ao posto fronteiriço por onde passa a via férrea e a estrada que ligam Hanói e Pequim, os representantes dos povos vietnamita e chinês, puseram ha bastantes anos o nome de «Hiungui», ou seja «Porta da Amizade». Agora, quando os dirigentes de Pequim, traindo essa amizade, iniciaram uma guerra de agressão para concretizarem os seus planos expansionistas, ouvi dizer a delensores de Lang Son que não fazia mal que eles lessem o que esta escrito do outro lado da porta. Nesse lado, no lado virado para a China, um mandarim chinês dos tempos feudais mandou um dia colocar a seguinte inscrição: «Das dezenas que por ela passaram de armas na mão, só um voltou».

O Vietname combate com coragem, inteligência e estoicismo. Com ele estão todos os países socialistas, todas as forças progressistas e amantes da paz. O Vietname socialista não recua, mantém-se firme. As palavras do presidente Ho Chi Minh «Não ha nada mais caro do que a independência e a liberdade» são para os vietnamitas um lema que vale durante toda a vida.

México tão longe de Deus e tão perto dos EUA

«Pobre México, tão longe de Deus e tão perto dos Estados Unidos», suspirava com justificada amargura o presidente mexicano Porfirio Diaz, em fins do século XIX. O México de 1979 talvez se sinta um pouco menos longe de Deus desde a visita do Papa João Paulo II, mas continua igualmente perto dos Estados Unidos. «A única coisa que não mudou foi a vizinhança geográfica dos nossos dois países», declarou o presidente Lopez Portillo na véspera da viagem oficial de Carter ao México.

Lopez Portillo foi o primeiro chefe do Estado estrangeiro a visitar a Casa Branca após a instalação de Carter, cujas «boas intenções» prometidas à América Latina haviam despertado muitas esperanças a sul do rio Grande. Mas foi breve a lua-de-mel entre Washington e a cidade do México. O México, tal como o Brasil e a Argentina – para não falar do Chile e da Nicarágua –, figura, em Fevereiro de 1979, no número dos países latino-americanos que, segundo a sua própria expressão, fazem «dores de cabeça» aos peritos do departamento de Estado e da Casa Branca.

Depois da sua visita oficial a Washington, o presidente mexicano tem declinado friamente vários convites feitos por Carter, e não assistiu à sessão solene da assinatura dos novos tratados sobre o canal de Panamá, a 7 de Setembro de 1977, em Washington, cerimónia essa em que foi muito visto o general Pinochet.

«É o princípio do fim da indústria petrolífera mexicana», declarava peremptoriamente, em Março de 1938, um dirigente da Royal Dutch Shell, após a nacionalização de todas as instalações petrolíferas, pelo presidente Lazaro Cardenas. Para responder a este desafio cuja audácia era grande na altura, as sociedades petrolíferas propunham-se «afogar o México num mar de petróleo». O obstinado Cardenas e o México sobreviveram, porém, é certo que com dificuldades e dramas de consciência. Quatro décadas depois desta crise, abandonado por uma Europa que deslizava para o abismo da Segunda Guerra Mundial, o México está prestes a tornar-se uma das primeiras potências petrolíferas do mundo. «Este país», afirma um conselheiro do secretário de Estado americano do Comércio, «poderá produzir em 1985 mais petróleo do que todos os Estados do Próximo Oriente reunidos». As novas reservas de petróleo bruto mexicano, principalmente as de Chiapas e de Tabasco, já são calculadas em 120 mil milhões de barris.

Preocupados com o «enfraquecimento» iraniano e com as ameaças no golfo Pérsico, os Estados Unidos encaram pois com grande interesse um México que será a «Arábia Saudita do ano 2000». Mas os dirigentes mexicanos, prudentes e pragmáticos, querem evitar os «erros» dos produtores do Próximo Oriente e até da Venezuela. Eles desejam explorar a sua nova e fantástica riqueza de modo a «racionalizar» o seu desenvolvimento e encontrar uma «solução satisfatória» para o doloroso e velho problema da emigração dos trabalhadores mexicanos para os Estados Unidos: quatro ou cinco milhões de **braceros** atravessam todos os anos a fronteira, a salto, apesar dos sistemas de detecção cada vez mais aperfeiçoados ali colocados pela polícia especial norte-americana, a fim de deter o fluxo dos «estrangeiros ilegais».

Lopes Portillo disse-o muito claramente: o México não quer nem pode substituir o Irão no fornecimento de petróleo aos Estados Unidos. Também não quer vender o seu gás pelo preço fixado por Washington, mas sim pelo preço que ele próprio fixar. Conscientes da nova relação de forças que lhes é menos desfavorável, os dirigentes mexicanos poderiam, no entanto, aceitar uma negociação de todo o contencioso com os Estados Unidos (emigração), droga, transferência de tecnologia, termos de intercâmbio, turismo, instalações de empresas americanas ao longo da fronteira mexicana, as **maquiladoras**, etc.).

Carter já devia, no entanto, saber o que o esperava, antes da sua chegada ao México, porque Lopez Portillo multiplicara as suas declarações à imprensa americana. O México, disse ele, tenciona desenvolver a sua produção de petróleo de modo a que a economia do país absorva sem prejuízo o crescimento dos lucros obtidos. No imediato, essa produção não será aumentada, «a fim de o México não ser transformado num país produtor-tipo de petróleo, que enriquece os ricos e empobrece os pobres». Entre 1980 e 1982, a taxa de produção deverá ser somente de dois milhões de barris por dia. Lopez Portillo lembrou, por outro lado, que o seu país continua sem intenção de entar na OPEP. Acha que os Estados Unidos «são um cliente lógico», mas o petróleo mexicano «é vendido no mercado mundial» e a estratégia petrolífera mexicana «deve estar ligada à procura e às necessidades do México, e não às dos Estados Unidos».

A PRIMEIRA «MINORIA» AMERICANA

É bem clara a desigualdade entre as «esperanças» americanas e a posição de partida dos mexicanos. Ela ilustra o clássico diálogo de surdos entre o «colosso do Norte», mesmo dirigido por um homem de boa vontade que brande a bandeira dos direitos do homem, e as nações mais ou menos desenvolvidas da América Latina. Juan José Arevalo, escritor e antigo presidente da Guatemala, inventara uma fórmula para pintar as relações desiguais entre o norte e o sul das Américas: «O tubarão e as sardinhas». Com efeito, muitas coisas mudaram desde os anos 40. A hegemonia do «tubarão» norte-americano foi seriamente atacada desde o fim dos anos 60, e algumas das «sardinhas» latino-americanas cresceram bastante. Mas o espírito que preside a essas relações naõ foi seriamente modificada, apesar do «novo estilo» adoptado por Carter.

As relações entre o México e os Estados Unidos são particularmente difíceis, complexas e passionais. Os rancores suscitados pela infeliz guerra travada no século XIX com os Estados Unidos não foram esquecidos assim como não o foram o bombardeamento de Tampico, em 1914, nem a longa série de intervenções directas e indirectas dos Estados Unidos nos assuntos internos da República. Não há outra fronteira no mundo que ilustre melhor o abismo que separa as nações industrializadas e os países em vias de desenvolvimento, do que a que acompanha o irrisório fio de água do rio Grande. Ao mesmo tempo desconfiados e seguros de si, os mexicanos consideram os seus poderosos vizinhos do Norte com um misto de inveja, irritação e admiração. Mas os americanos já não podem tratar o México como o fizeram no passado. Não só por causa do petróleo e do gás, mas também devido ao crescimento no seu território de uma população de língua «espanhola».

O «MURO» DE TORTILLA

A presença nos Estados Unidos, principalmente nos Estados da Califórnia e do Texas, de numerosos trabalhadores de origem mexicana (a maioria sem estatuto legal) é um quebra-cabeças que perturba cada vez mais as relações americano-mexicanas.

O México tem uma das taxas de crescimento demográfico mais elevadas do mundo. Há hoje 64 milhões de mexicanos, metade dos quais com menos de quinze anos. A cidade do México, capital do país, é, com os seus 12 milhões de habitantes, uma das três maiores cidades do mundo e poderá, no ano 2000, vir a ser a maior, se se mantiver o actual ritmo de crescimento. Até 1985 a população quase pode vir a duplicar. Põe-se de parte a ideia de que as perspectivas petrolíferas, por mais prometedoras que sejam, permitam reduzir seriamente esses desequilíbrios dramáticos. Um fluxo crescente de mexicanos em busca de trabalho e de pão tentará passar por todos os meios ao seu alcance, para os Estados Unidos. E as medidas adoptadas pelas autoridades americanas, sejam elas quais forem, não serão mais do que paliativos. Paralelamente, a extensão da população de origem mexicana nos Estados Unidos favorecerá necessariamente as reacções emotivas e políticas de ambos os lados da fronteira.

O caso do «muro» já é um bom exemplo. Projectado pelos americanos, esse «muro» de aço e betão, com arame farpado por cima, teria o objectivo de fechar a fronteira numa extensão de vinte quilómetros.

O primeiro troço está previsto para a Califórnia, do Pacífico a Chula-Vista. O segundo, no Texas, ao longo do rio Grande, em El Paso, cidade fronteiriça americana situada em frente de Ciudade-Juarez. São os dois principais pontos de passagem dos **braceros**. Segundo os serviços de emigração americanos, mais de metade dos mexicanos presos por passagem clandes-

Continua na pág. 14

AINDA A HOSPITALIZAÇÃO PRIVADA

Mais clínicas poderão encerrar

— anuncia o presidente da Associação

O presidente da Associação Nacional da Hospitalização Privada, dr. João da Silva Ramos Dias, enviou-nos uma carta de rectificação a alguns pontos de uma reportagem sobre a hospitalização privada que publicámos recentemente.

«Na realidade – afirma o dr. João Ramos Dias – ao ler o artigo deparei com um certo número de afirmações que a minha posição profissional não pode deixar passar em claro, pela gravidade e falta de exactidão de que se revestem. Assim, estão neste caso as seguintes afirmações:

– «As clínicas privadas podem estar tecnicamente falidas, os trabalhadores nunca deixaram de o estar, mas mesmo assim têm de arranjar algum dinheiro, se querem ser tratados como gente quando estão doentes».

– «Como os Serviços Sociais mantêm as tabelas antigas e as clínicas precisam de ganhar dinheiro... o doente paga».

– «Entre, pela mesma operação, ganhar 1300$00, 1500$00 ou 6000$00, só a deontologia poderá salvar um doente de não ser discriminado na mesa de operações».

Ora a verdade - continua o dr. João Ramos Dias – é bem outra:

«Todo e qualquer português, beneficiário dos Serviços Médico-Sociais, tem acesso à hospitalização privada que aderiu ao acordo entre a Direcção Geral dos Hospitais e os Serviços Médico-Sociais da Federação dos Caixas de Previdência, sem que isso lhe custe um centavo sequer (pago à Clínica), quando entra nesta em regime de enfermaria e munido de competente credencial.

Quando pretende usufruir das regalias do regime privado (quartos particulares ou semi-privados), os Serviços Médico-Sociais pagam na totalidade os encargos hospitalares e sessenta por cento (60%) do valor das diárias e o dobro dos honorários clínicos de enfermaria.

Pode também acontecer, o que muitas vezes se verifica, que o doente quando entra na clínica, não traz consigo nenhuma credencial nem se identifica como beneficiário das Caixas. E, neste caso, paga às clínicas as tabelas que normalmente adoptam para os seus doentes privados. E depois, só depois, vai aos Serviços Médico-Sociais receber a comparticipação a que tem direito.

Por outro lado, não há nem pode haver nunca, como é óbvio, por parte dos médicos ou da hospitalização privada, qualquer discriminação entre a qualidade dos actos de saúde prestados aos doentes seja qual for a sua situação económica. Não é só um problema de deontologia médica que está em causa, mas também, e fundamentalmente, o da dignidade profissional e humana.

Durante a conversa que tive com a redactora pretendi demonstrar qual a situação económica actual em que se encontram as casas da saúde, em particular aquelas que desde 1967 responderam ao apelo do Governo para suprimir as longas listas de espera que então se verificavam e que lesavam gravemente os doentes e a economia da Nação, e assim atribuímos à falta de actualização das tabelas que os Serviços Médico-Sociais praticam, e a dilatação, quantas vezes exagerada, dos prazos de pagamento, numa época em que o surto inflacionário é cada vez maior, o desequilíbrio crescente entre o aumento do custo da produção e da massa salarial e os quantitativos que as clínicas recebem. É esse desequilíbrio, que quase se pode dizer que tem crescido em progressão geométrica que conduziu à trágica situação actual.

Assim se explica o encerramento de mais de 25 por cento das clínicas nos últimos anos, o novo surto de encerramentos que se espera, depois do contrato colectivo de trabalho há dias firmado com os sindicatos respectivos, só evitável se o Estado nos ajudar rapidamente.

Os milhões de contos que representam hoje o investimento da Nação na hospitalização privada degradar-se-ão cada vez mais; o número de desempregados aumentará de alguns milhares; centenas de milhares de doentes ficarão privados da possibilidade de livre escolha de médico e do local e de um tratamento rápido, eficiente e humano; regressaremos às longas listas de espera do passado».

F.M. – De facto, a carta enviada pelo presidente da Associação Nacional de Hospitalização Privada, que nos cedeu todos os elementos que possuia sobre o assunto, é mais o acrescentar de alguns dados na perspectiva da Hospitalização Privada. No entanto, em relação às três frases (e apenas essas) que lhe sugeriram uma rectificação, merecem-nos a nós um reparo.

Os doentes internados em clínicas privadas, e referiamonos àqueles que ali recorrem, depois dos Hospitais Civis «lhes fecharem as portas» pagam, como o dr. bem disse, como qualquer doente privado. O regime varia de clínica para clínica, segundo penso, mas para ser internado terá de depositar uma caução de seis mil escudos e as despesas hospitalares serão pagas de oito em oito dias. A caução será descontada no último período de internamento.

A maior parte dos doentes que ali entra neste sistema fazem-no por recurso. A falta de um Serviço Nacional Ambulatório faz com que muitos doentes vão morrer a casa sem assistência adequada. E as famílias tentam tudo por tudo para evitar essa situação.

Quanto à última frase que lhe mereceu uma rectificação, estamos afinal de acordo: Só a deontologia – » foi isso que afirmei— poderá salvar um doente de não ser discriminado na mesa de operação». Agora acrescentamos: «só a deontologia... quando a há».

Por último, a análise efectuada pelo dr. sobre a Saúde e Assistência neste País, pareceu-nos correcta. Isto é, quanto a mim o «diagnóstico» está certo, mas a «receita» não cura a doença.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de confecçoes
Av. João XXI, 5-D – Rua Infantaria 16, 55-C – LISBOA

IST

INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO
RUA DUQUE DE PALMELA, 2, 5.º — TELEFS 57 30 15-57 33 41-57 59 46 — LISBOA 2

Seminário sobre **INTRODUÇÃO AO JORNALISMO**, com a duração de 16 horas, orientado por Carlos Fonseca de Melo

PROGRAMA:

- Teoria da comunicação: processos de comunicação Meios de Comunicação Social: jornalismo impresso e jornalismo audiovisual
- A organização de uma empresa jornalística: o papel central da Redacção
- A estrutura e o funcionamento de uma Redacção: a dinâmica do processo jornalístico
- O trabalho jornalístico: da recolha à circulação da notícia Sociologia dos Meios de Comunicação Social
- Análise estrutural: a forma e o conteúdo
- Aplicação: estudo para a elaboração de um trabalho prático
- Datas de realização 6, 8, 13, 15, 20, 22, 27 e 29 de Março das 21.15 às 23.00 horas

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO ACESSÍVEIS

ec

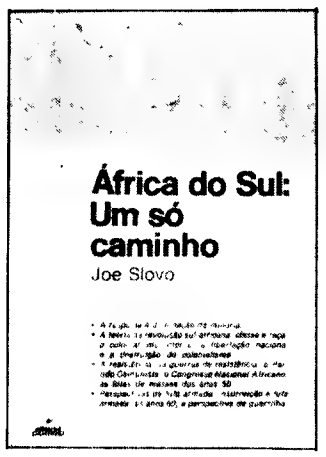
editorial CAMINHO

duas novas colecções

NOSSO MUNDO

Uma colecção de ensaio, com temática muito variada, que se destina a dar uma visão progressista, objectiva, de importantes problemas actuais do mundo de hoje.

ÁFRICA DO SUL UM SÓ CAMINHO
JOE SLOVO



O primeiro livro em Portugal que dá uma visão completa da questão da África do Sul. Com a história do movimento libertador, seus insucessos e suas vitórias, este livro lança luz sobre um país cujo destino interessa a todos nós

128 pág.
preço 80$00

A publicar brevemente

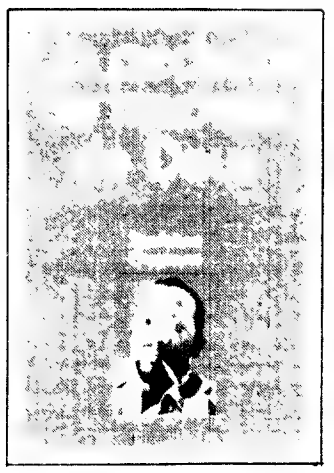
A POLÍTICA DA LUTA ARMADA: LIBERTAÇÃO NACIONAL NAS COLÓNIAS AFRICANAS DE PORTUGAL
Basil Davidson

A POLÍTICA MONETÁRIA: DA TEORIA À REALIDADE
José Martins Barata

UMA TERRA SEM AMOS

Uma colecção que publicará romances de autores estrangeiros, escolhidos segundo dois critérios: aliar um conteúdo social progressista a uma boa qualidade literária. Será dada especial atenção às literaturas africanas, latino-americanas e dos países socialistas, praticamente desconhecidas em Portugal.

OS PEDAÇOS DE MADEIRA DE DEUS
SEMBÉNE OUSMANE



Neste livro tão rico de personagens individualizados o verdadeiro protagonista é o povo Africano, catapultado pelo desenvolvimento histórico, para o centro da luta de classes contemporânea

312 pág.
preço 140$00

A publicar brevemente

A ÚLTIMA MULHER E O PRÓXIMO COMBATE
Manuel Cofiño
PRIMAVERA EM BUDAPESTE
Ferenc Karinthy
O VELHO PRETO E A MEDALHA
Ferdinand Oyono

CDL a distribuição

ÁSIA

VIETNAME

China cessa invasão?

Incapazes de obter vitórias dignas de registo na frente militar e crescentemente isoladas no plano político, as autoridades chinesas parecem encarar o fim da sua agressão contra o Vietname. Com efeito, um telegrama da agência japonesa Kyodo, datado de Pequim, afirma que a China decidiu terminar a sua guerra que, em nome da necessidade de dar «uma punição» aos vietnamitas, provocou milhares de mortos e enormes devastações. Contudo, as autoridades de Beijing (Pequim) não esclarecem quando terminarão os combates nem a altura em que retirarão as suas tropas do Vietname.

Estas notícias parecem no entanto confirmadas pela pausa aparente que reina no campo de batalha.

Pela primeira vez o serviço de informação da agência noticiosa vietnamita não emitiu, hoje comunicados da frente de combate. Contudo Rádio Hanói anunciou ontem, à noite, que os chineses sofreram 4.000 baixas à volta da estratégica cidade provincial de Lang Son, em três dias de luta.

Por outro lado, vários observadores afirmaram que parece ter havido um abrandamento nos combates, nas áreas das duas capitais provinciais do nordeste, Cau Bang e Mong Cai e não havia notícias de actividades importantes, nas outras províncias.

O evoluir da situação parece estar nas mãos dos vietnamitas, que poderiam deslocar unidades regulares do exército para a zona de combates, numa tentativa de expulsar os chineses.

A resistência vietnamita tem sido até agora assegurada em grande parte por voluntários locais e por unidades regionais do exército, armadas, como as forças regulares, com blindados e artilharia.

URSS ADVERTE A CHINA

O presidente soviético, Leonid Brejnev, exigiu hoje o termo imediato da «agressão chinesa» ao Vietname e «a retirada das tropas intervencionistas até ao último soldado».

O dirigente soviético, discursando perante os eleitores do círculo de Baumanki, em Moscovo, acentuou que a URSS «será fiel ao tratado de amizade e cooperação» assinado com o Vietname em Novembro do ano passado, mas não especificou qual seria a posição soviética nem dirigiu à China Popular qualquer ameaça de retaliação.

Brejnev denunciou a invasão chinesa do Vietname como um «acto de banditismo sem precedentes contra um pequeno país vizinho», que revela uma política «agressiva e pérfida» que ameaça a paz mundial.

SOLIDARIEDADE EM FRANÇA

Realizou-se em Paris um grande encontro de solidariedade com o povo vietnamita impulsionado pelo apelo do Partido Comunista Francês.

A agressão chinesa contra o Vietname, declarou Georges Marchais, ao intervir no encontro, atinge a luta de libertação dos povos do mundo inteiro. O secretário-geral do PCF denunciou com vigor o apoio da China às forças contra-revolucionárias, anticomunistas e anti-soviéticas no mundo.

O secretário-geral do PCF insistiu na necessidade de lançar um largo movimento político contra a agressão chinesa em França e no mundo inteiro. Exigiu que Pequim retire sem tardar as suas tropas do território vietnamita.

LANG SON NAS MÃOS DOS CHINESES?

Entretanto, e contra a corrente das últimas informações a agência «Asahi Shimbun» afirma que os chineses se apoderaram de Lang Son, entroncamento ferroviário estratégico a 130 km a nordeste de Hanói.

A queda de Lang Son, que se situa na estrada mais curta que vai da fronteira sino-vietnamita a Hanói, ter-se-ia verificado na sexta-feira à noite, acrescenta o jornal nipónico.

Ainda segundo o «Asahi Shimbun», as forças chinesas entraram já na cidade e os vietnamitas cessaram toda a resistência tanto no interior da cidade como nos seus arredores. (FP)

Irão retira tropas de Omã

As tropas iranianas estacionadas no sultanato de Oma serão retiradas nos próximos dias, declarou o general Moamede Vali Gharabi, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas iranianas, numa enrevista publicada pelo jornal kuwaitiano «Al-Watan».

«O Irão», declara o general, «recusa-se a ser o polícia dos Estados Unidos no golfo Pérsico». Gharabi precisou ainda que foram convocadas também as unidades operando no seio da Finul (força de intervenção da ONU) no Sul do Líbano.

Cerca de mil oficiais e soldados teriam, assim, sido repatriados.

Entretanto «A Voz da Revolução» anunciou que vai ser publicado pela «comissão de propaganda de Khomeiny» um documento com os nomes dos «mártires do regime despótico precedente» e as circunstâncias da sua morte.

As famílias dos defuntos residentes na capital são convidadas por esta comissão a apresentarem-se nos seus escritórios, munidas de duas fotografias de cada uma das vítimas, para fazer os seus depoimentos.

Para os habitantes das províncias a operação deverá fazer-se pelo correio, precisou a rádio.

E não há dúvida que as vítimas não foram esquecidas.

Uma multidão espancou hoje até à morte três polícias, na cidade de Najafabad, onde, em Dezembro, manifestantes partidários do xá, apoiados pelo Exército, tinham provocado distúrbios, anunciou a rádio nacional.

A rádio informou que os agentes tinham sido presos por autoridades revolucionárias da cidade, perto de Isfahan, a segunda maior cidade do Irão, por ligações com a manifestação em que morreram numerosas pessoas.

Estavam a ser transferidos para uma prisão, de autocarro, quando a multidão os tirou para fora e matou, acrescentou.

Um comandante do Exército, acusado de responsabilidades nos incidentes de Dezembro, o general Raza Naji, estava entre o primeiro grupo de quatro generais a ser executado, em 15 de Dezembro após a revolução.

O PREÇO PAGO PELOS ESTADOS UNIDOS

A «Ashland Oil, Inc.», a maior companhia petrolífera norte-americana independente e a 18.ª a nível nacional, anunciou ter reiniciado as suas compras de petróleo iraniano, a preços «mais altos» que os que vigoram no mercado mundial.

Um porta-voz da empresa negou-se a precisar por quanto esta estava a comprar o petróleo, mas fontes em Washington indicaram que o preço deverá rondar os 18-20 dólares por barril, um total próximo daquele que o novo Governo de Teerão anunciara exigir. O actual preço mundial é de cerca de 13,50 dólares por barril.

O mesmo informador da «Ashland Oil» disse que as compras de petróleo tinham sido restabelecidas ao abrigo dum contrato a longo prazo firmado entre a empresa e a companhia nacional de petróleos iraniana, acrescentando que, embora superiores aos da OPEP, os preços a que o petróleo é comprado são inferiores aos que pagam a maioria das grandes companhias petrolíferas para obterem ramas.

Ao mesmo tempo soube-se que os soldados americanos estacionados na Europa irão arcar com o custo do cancelamento das encomendas de armas iranianas. A informação partiu do secretário norte-americano do Exército, Clifford Alexander.

Numa conferência de Imprensa dada em Washington, Alexander afirmou que os Governo dos Estados Unidos iria despender um adicional de 2200 milhões de dólares para comprar as armas que o Irão já não quer e que esse dinheiro seria retirado de outros programas militares.

Entre eles, o funcionário norte-americano citou os fundos destinados às tropas estacionadas na Europa e ao seu equipamento social e outros dinheiros previamente destinados à construção de unidades hospitalares de emergência, também na Europa.

CURDOS AMEAÇAM GOVERNO

«O povo curdo do Irão está decidido a recuperar todos os seus direitos nacionais. Se nos recusarem tais direitos, recuperá-los-emos por todos os meios considerados adequados», anunciou o «ayatollah» Xeque Ezzaedin Husseini, reconhecido dirigente religioso dos curdos iranianos.

Numa enrevista à France Presse, concedida na cidade de Mahabad, o «ayatollah» não afastou a possibilidade de um conflito armado «no caso do Governo central do Irão insistir em não reconhecer a validade dos direitos dos curdos iranianos».

«Os direitos do povo curdo são naturais. O Governo iraniano deve reconhecê-los e concedê-los. Caso contrário, revelará a sua natureza inequivocamente reaccionária. O povo curdo, em harmonia com todos os outros povos do Irão e todos os movimentos progressistas e democráticos, erguer-se-á então contra este regime», afirmou o «ayatollah», acrescentando esperar que o «problema fosse resolvido pacificamente».

«O separatismo de que nos acusam é um rumor que só existe fora do Curdistão iraniano. Fazemos parte integrante do Irão, país cujas fronteiras defendemos durante gerações e gerações.»

Negócios da China

Os Estados Unidos e a China assinaram ontem um acordo resolvendo reivindicações financeiras de ambas as partes, há muito pendentes, a última barreira formal para as relações comerciais totais.

O texto, assinado pelo secretário do tesouro, Michael Blumenthal, pela parte de Washington, prevê o descongelamento de capitais chineses, nos Estados Unidos e a compensação chinesa pela ocupação de propriedades norte americanas, em 1949.

Contudo, o documento terá ainda de ser aprovado pelo Congresso dos Estados Unidos que, em 1950, ordenou o congelamento dos capitais chineses, após a entrada de Pequim na guerra da Coreia.

O acordo fazia parte da visita oficial de Blumenthal à China, durante a qual presidiu ontem à cerimónia de abertura da primeira embaixada dos Estados Unidos, neste país desde 1949.

A nova embaixada era, anteriormente, um gabinete de ligação, desde 1973, e o seu novo estatuto segue-se ao estabelecimento, em 1 de Janeiro, de relações diplomáticas entre os dois países.

O documento, assinado por Blumenthal no aeroporto de Beijing (Pequim) antes da sua partida para Xangai, compromete a China a pagar 80,5 milhões de dólares a reclamantes norte-americanos, que pretendiam 196 milhões de dólares pelas suas propriedades.

Os Estados Unidos, por seu lado, descongelariam 80 milhões de dólares da China.

Fontes norte-americanas afirmaram que os capitais chineses seriam libertados em 1 de Outubro, quando a China fizesse o seu primeiro pagamento, no valor de 30 milhões de dólares.

Pequim pagará a sua divida em cinco prestações, até Outubro de 1984.

«Com o resultado de árduas negociações, conseguimos um acordo muito bom sobre ambas as questões», afirmou Blumenthal.

O acordo abre caminho a um pacto comercial ertre as duas nações e as trocas comerciais normais.

AMORTECEDORES
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)
Reparo e Reconstruo
todas as marcas,
com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL

MORANGUEIROS TREPADORES

Coma bonitos morangos, carnudos e apetitosos. Cultive-os você mesmo em sua própria casa (vasos, jardins, etc.). Estas plantas aromatizam e embelezam o ambiente, além dos excelentes e abundantes frutos. Dão-se em qualquer terreno.

Faça já a sua reserva. Stock limitado, como se compreende.

[ ] Lote 5 — 150$00
[ ] Lote 10 — 270$00
[ ] Lote 15 — 370$00
[ ] Adubo especial — 50$00

Pedidos a:
CASA PORTUGUESA DE FLORES
Ref. C. — Apartado 4040 Lisboa 1
Envio à cobrança para todo o País e Ilhas

FRETILIN denuncia atrocidades da Indonésia

Um membro da comissão central da FRETILIN declarou na sexta-feira que o Exército indonésio utiliza «gases de combate» contra os guerrilheiros no Timor Oriental.

De passagem em Paris, Ramos Horta, que representa este movimento na ONU, afirmou que, apesar da acção militar indonésia em curso desde 1975 na antiga colónia portuguesa, as forças populares conservam o domínio de parte do território.

O Exército indonésio, segundo Horta, só conquistou realmente a capital, Dili e alguns centros urbanos, «continuando a mostrar-se incapaz de ocupar os campos e as regiões montanhosas».

Partidária da autodeterminação para Timor Oriental (cerca de 900.000 habitantes), a Fretilin lamenta o apoio militar e financeiro dado a Jacarta por certas grandes potências.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

MÉDIO ORIENTE

O difícil acordo Carter/Begin

O presidente Carter pouco progresso conseguiu aparentemente, até agora, nos encontros que teve com o primeiro-ministro israelita, Begin, para ultrapassar os obstáculos no caminho de um tratado de paz entre Israel e o Egipto.

Repórteres norte-americanos foram informados, após quase cinco horas de conversações ontem na Casa Branca e no Departamento de Estado, que não havia ainda sinais de que seria vencido o impasse.

Begin chegara sem disposição para transigir, afirmando que as negociações com o Egipto tinham chegado a uma fase de crise profunda. «Não podemos ser pressionados a assinar um documento oco».

Mas depois do seu primeiro encontro com o presidente Carter, o dirigente israelita declarou que se sentia encorajado e que durante a discussão «não tinha havido sequer um momento difícil».

Funcionários explicaram que a mudança de tom do primeiro-ministro traduzia, aparentemente, a relação que tinha estabelecido com Carter e o facto de não se ter verificado a confrontação que se previa.

Fonte americanas disseram que grande parte da reunião de ontem foi ocupada pela narrativa de Begin, das conversações que teve na cimeira de Camp David com Carter e com o presidente Sadat do Egipto, em Setembro do ano passado.

Begin sustenta que as exigências posteriores do Egipto violaram os compromissos então tomados sobre os termos de um tratado de paz israelo-egípcio que ele e Sadat tinham esperado assinar em Dezembro.

● O PRESIDENTE ABDEL FATTAH ISMAIL do Iemen do Sul lançou ontem à noite um apelo às Forças Armadas do seu país para que «respeitem rigorosamente» o cessar fogo que entrou em vigor hoje de manhã, segundo revela a agência noticiosa iraquiana.

«A observância do cessar-fogo, disse o presidente Ismail, responde aos desejos da nação e honra os compromissos tomados em relação aos nossos irmãos árabes». Por outro lado o chefe de Estado do Iemen do Norte, Ali Abdalah Salen, pediu igualmente às suas tripas que cumpram o cessar-fogo «decidido de acordo com a comissão mista árabe», segundo revelou a mesma agência.

AMÉRICA LATINA

Giscard deixa o México

A França e o México firmaram ontem onze acordos que vão desde a cooperação básica no sector da indústria nuclear a um financiamento para a indústria pesada mexicana.

No domínio da energia atómica está prevista a cooperação no tratamento de urânio, garantindo o seu fornecimento e estabelecendo as bases para a eventual construção de centrais nucleares no México. O presidente francês, Giscard d'Estaing, afirmou tratar-se dum primeiro acordo, que poderá conduzir, posteriormente, a uma mais ampla transferência de tecnologia.

Outros acordos incluem um crédito, em condições preferenciais, de 1000 milhões de francos, para o financiamento de indústrias de turbo-alternadores, aeronavegação e ampliação dos altos fornos, cooperação em matéria de transportes ferroviários, formação técnica, e cooperação científica e tecnológica.

No comunicado conjunto emitido sobre a visita de Giscard d'Estaing, é manifestado o apoio às Nações Unidas como « a via mais idónea para a manutenção da paz e segurança internacionais».

Os dois estadistas examinaram as relações económicas entre o México e a Comunidade Económica Europeia, tendo o presidente francês, que é igualmente presidente em exercício do Conselho da Comunidade, afirmado a «sua disposição de procurar soluções que respondam às necessidades e preocupações do México».

Relativamente aos conflitos internacionais os dois estadistas expressaram a urgência de encontrar fórmulas de solução com a participação de todas as partes envolvidas, no Médio Oriente, Namíbia, Zimbabwe e Belize.

EUROPA

SUAREZ SUCEDE A SUAREZ

E agora?

Espanhol que vens ao mundo
que Deus te guarde
Uma das duas Espanhas
ha-de roubar-te o coração

(António Machado)

As palavras do poeta castelhano foram de novo confirmadas nas eleições parlamentares de 1 de Março cjos resultados quase definitivos são ja conhecidos. É agora mais nitida a linha de demarcação entre a direita agrupada em torno de uma UCD vitoriosa e a esquerda, em que se reforçou a componente comunista. A possibilidade de coligação entre os partidos de Adolfo Suarez e Filipe Gonzalez, que se chegou a delinear nas últimas semanas, desfez-se. Esta a principal conclusão a tirar no momento em que os actores abandonam a cena onde se representou o terceito acto eleitoral do pós-franquismo e se refugiam nas sedes partidárias, trocando a oratória pelas contas e os números.

É certo que as principais formações políticas mantiveram as suas posições relativas e que Suarez vai poder continuar a ser Governo. Mas esta aparente continuidade é ilusória. O PSOE aparece como o grande derrotado, apesar da sua ligeira descida de votos. Uma tal situação resulta das expectativas acalentadas pelos dirigentes socialistas que procuraram apresentar o seu partido como a indiscutível possibilidade governamental face a uma UCD que apareceu como o poder indiscutível. Como explicar este desaire de Gonzalez, quando o seu partido jogou com tanta convicção a cartada da respeitabilidade?

Com tal tactica o PSOE conseguiu «pescar» alguns votos nas aguas turvas do centrismo. Mas pagou cara a ambiguidade sobre algumas questões essenciais e nomeadamente as aspirações das nacionalidades oprimidas. Muitos dos seus anteriores votos deslizaram para o PCE e provocaram o importante reforço do Partido Socialista da Andaluzia, que passou a ter 5 deputados, e da coligação «Herri Batasuna» apoiada pelo ramo militar da ETA, que conquistou 4 lugares.

Existe porém uma explicação mais geral para a enorme contradição entre os resultados das sondagens que apontavam para a igualdade do PSOE e da UCD e as votações reais. Os «méritos» por mais este descrédito das empresas de análise de opinião vão para a Igreja espanhola, para a famosa declaração da Comissão Permanente do Episcopado, que aconselhou os católicos a reflectirem sobre a sua condição de cristãos antes de votarem nos partidos que «incluam no seu programa uma concepção materialista da vida, a defesa do aborto, do divórcio ou do ensino exclusivamente estatal». Basta comparar este paragrafo com o programa da UCD para compreender que os prelados espanhóis seguiram o exemplo dos seus colegas portugueses que mais prosaicamente aconselharam os fiéis a votar no partido das setas que apontam para o céu...

Contudo nem só da alma dos indecisos se alimentaram os 34 por cento de votos da UCD. Os partidarios de Suarez utilizaram até à saciedade o seu controlo dos órgãos de Informação e das autarquias – tendo sido este último obtido através do adiamento artificial das eleições municipais.

O partido governamental obteve ainda uma vitória indirecta que foi a descida da Coligação Democrática, de Fraga Iribarne, que conquistou apenas 5 por cento dos votos (menos 3 por cento que em 1977). Ficou, com efeito, demonstrado que os eleitores de direita preferem a realidade do poder ao conforto da oposição. A UCD é o seu partido em Espanha. O PCE, de Santiago Carrillo, obteve mais de 10 por cento dos votos e aumentou o número de deputados de 20 para 23. No entanto, a sua progressão eleitoral tem sido limitada pela sistemática recusa do PSOE em relação a uma aliança que os socialistas receiam que faça lembrar a experiência da «frente popular», num país em que as feridas da guerra civil foram mantidas abertas pelo franquismo. Por outro lado o apoio do PCE ao «Pacto de Moncloa» e às limitações salariais alienou-lhe o apoio de alguns dos sectores mais combativos do operariado espanhol.

UM CERTO DESENCANTO NA DEMOCRACIA PARLAMENTAR

A percentagem das abstenções foi de 33 por cento, o que significa um ligeiro aumento em relação às últimas eleições. Uma das causas radica, por certo, no tom morno em que decorreu toda a campanha que mais parecia decorrer no Norte da Europa do que no país latino que foi o berço do anarquismo. Além disso, certas diferenças de tom, estilo e até de programa, foram diluidas. Os problemas suscitados pela permanência no poder dos homens e dos instrumentos criados pela ditadura quase não foram aflorados. A questão religiosa não foi debatida. Nada de novo foi dito sobre o futuro das nacionalidades oprimidas. Por outro lado foi visível o desencanto de muitos espanhóis em relação às virtudes de uma democracia que não lhes resolve os problemas mais prementes nem garante a estabilidade política.

E AGORA?

Em Espanha a dinâmica social poucas vezes coincide com a estática dos votos. Na campanha eleitoral os punhos dos dirigentes políticos poucas vezes perderam as rendas. O mesmo não sucederá certamente com os trabalhadores a braços com a inflação e o desemprego.

No imediato espera-se que se completem os reajustamentos provocados pelos resultados eleitorais ao mesmo tempo que as formações partidarias se preparam para as eleições municipais de Abril. A direita ira polarizar-se em torno da UCD como a limalha à volta do imã. A Coligação Democratica, de Fraga, Areilza e do banqueiro Alfonso Osório, sera a muleta parlamentar de Suarez, que podera governar sem coligações expressas. O PSOE irá oscilar entre a moderação social-democrata, que lhe esta no sangue, e uma certa linguagem de esquerda destinada às bases militantes.

O PCE procurara sem o travão parlamentar à evolução direitista da política do Executivo e reafirmara as suas propostas de coligação com o PSOE e a UCD.

Os partidarios da ETA terão contado o número dos seus partidarios e prosseguirão com as acções terroristas, com a violência fora da história.

Mas a verdade é que os trabalhadores e os autonomistas e os seus partidos não se reconhecem nem conformam com os resultados de eleições manipuladas pelo poder

O edifício onde se encontra instalado o parlamento, a meio caminho entre o Prado e a Porta del Sol, vai conhecer uma nova animação e no frontão de granito, que remata às suas colunas, a Justiça continuará a abraçar com mais esperança que convicção o Trabalho. Sera contudo fora das suas paredes que se decidira, em grande parte, o futuro imediato da Espanha.

FRANCISCO VALE

ITÁLIA

La Malfa desiste

O dirigente do Partido Republicano, Ugo La Malfa, desistiu hoje da sua tentativa de formar um novo Governo, aproximando mais a Itália da hipótese de eleições gerais antecipadas.

Um porta-voz presidencial anunciou que o veterano político, de 75 anos, tinha comunicado ao presidente Sandro Pertini, a desistência do seu mandato, dado não ter conseguido resolver o impasse entre os democratas-cristãos e o Partido Comunista.

La Malfa aceitara o mandato em 22 de Fevereiro, tornando-se o primeiro político não democrata cristão a tentar chefiar um Executivo em Itália, desde há 34 anos.

Contudo, as suas hipóteses eram poucas, mesmo antes de ter começado.

As negociações de La Malfa goraram se devido à recusa dos democratas cristaos em aceitarem uma proposta dos comunistas no sentido de integrarem no Governo ministros independentes de esquerda eleitos pelas listas do PCI.

O presidente poderá agora decidir mandatar de novo Andreotti ou outro membro do partido Democrata Cristao, anunciaram fontes politicas.

Se o impasse se mantiver a Itália parece caminhar para eleições gerais antecipadas, que todos os dirigentes partidários dizem querer evitar

Entretanto em Roma nao se vislumbram sinais exteriores de uma crise governamental. Os romanos tornaram se «indiferentes» depois de assistirem a 36 crises desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Trabalhistas: Escócia é dilema

O abalado Governo de James Callaghan depara com dificuldades crescentes para se manter no poder. Os conservadores acabam de obter duas vitórias esmagadoras em eleições secundárias e a oposição afirma que fará tudo para forçar a realização de eleições antecipadas.

Além disso, as propostas dos trabalhistas sofreram severos reveses em referendos locais sobre autonomia.

No País de Gales, a votação foi de quatro para um contra a criação de um Parlamento Regional para tratar de assuntos como educação, saúde e assistência social.

Na Escócia, o resultado foi de 3,29 por cento a favor de autonomia limitada e de 30,8 por cento contra.

Os regulamentos para o referendo determinam que 40 por cento do eleitorado recenseado tem de aprovar a autonomia limitada para esta ser adoptada.

O resultado do referendo na Escócia obrigara Callaghan a tomar a sua decisão política mais difícil desde que assumiu o mandato, em Abril de 1976.

Se tentar impor autonomia limitada na Escócia por meio do Parlamento, os conservadores procurarão certamente derrubar o Governo com um voto de «não confiança».

Mas, se desistir da proposta de autonomia limitada, arrisca-se a perder os votos de 11 deputados do Partido Nacionalista Escocês, que tem auxiliado a manter no poder o seu governo minoritário.

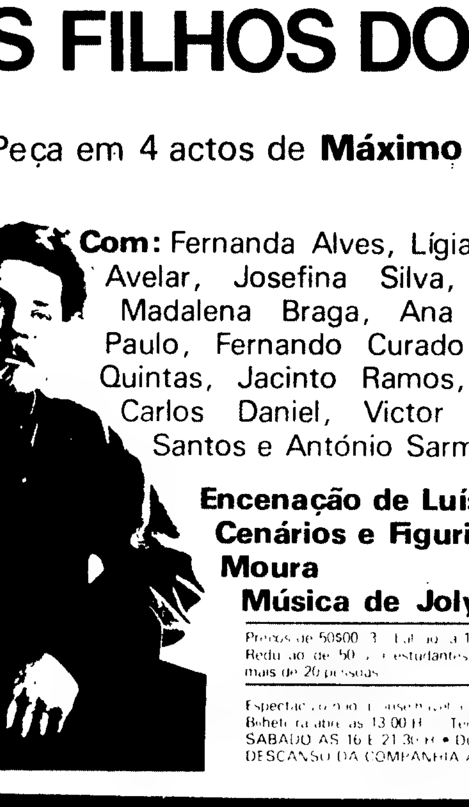
TEATRO NACIONAL D. MARIA II

NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, 7, ÀS 21.30 H

ESTREIA

“OS FILHOS DO SOL”

Peça em 4 actos de **Máximo Gorki**



Com: Fernanda Alves, Lígia Telles, Catarina Avelar, Josefina Silva, Lourdes Lima, Madalena Braga, Ana Maria, Rogério Paulo, Fernando Curado Ribeiro, Carlos Quintas, Jacinto Ramos, Costa Ferreira, Carlos Daniel, Victor Ribeiro, Albino Santos e António Sarmento.

Encenação de Luís de Lima
Cenários e Figurinos de Cláudio Moura
Música de Joly Braga Santos

Preços de 50$00 [illegible] 100$00 [illegible]
Redução de 50 [illegible] estudantes [illegible]
mais de 20 pessoas

[illegible]
Bilheteira abre às 13.00 H — Tel. 322 [illegible]
SÁBADO ÀS 16 E 21.30 H • DOMINGO SÓ MATINÉE [illegible]
DESCANSO DA COMPANHIA ÀS SEGUNDA [illegible]

URSS

Eleições para o Soviete Supremo

Realizam-se no domingo as eleições para o Soviete Supremo da URSS, o órgão máximo do poder estatal do país. Este acto tem a particularidade de ser o primeiro depois da promulgação da nova Constituição.

O Sviete Supremo (Parlamento Soviético) é composto por 1500 deputados distribuídos por duas Cmaras – o Soviete da União e o Soviete das Nacionalidades – com o mesmo número de deputados e os mesmos direitos. Uma lei só é promulgada quando aprovada pelas duas partes.

O Soviete da União é eleito de acordo com o princípio de representação proporcional e independentemente da nacionalidade dos candidatos. Em Moscovo pode ser eleito, por exemplo, um arménio. Nestas eleições existe um deputado por 350 mil eleitores. No Soviete das Nacionalidades ficam representadas todas as formações territoriais do país.

As eleições são organizadas pelas comissões eleitorais e organismos de massas.

Embora a maioria dos candidatos a deputados sejam operários e camponeses, e não políticos profissionais, a competência do Parlamento não se ressente desse facto. O nível cultural e de instrução do povo da URSS tem melhorado constantemente e atingiu hoje um nível muito elevado. Setenta e três por cento da população do país tem instrução superior ou secundária por outro lado.

Jazz NO ZODÍACO

TOK TAKASHI KAKO P
OLIVER JOHNSON BAT
KENT CARTER CTB

com STEVE POTTS SAX e CARLOS ZÍNGARO VLN
dias 6,7,8,9 e 10 de março às 22,30 h.
r. Santana à Lapa - Lisboa

APOIO Piano YAMAHA

PUB

Rua Tenente Raul Cascais, N.º 1A - LISBOA
Telefones: 66 15 15/66 92 05

teatro do barro alto

OS SALTITÕES

apresentam

Pilhagalinhas

ENCENAÇÃO DE
JOSÉ VALENTIM LEMOS

6.ª-FEIRA ÀS 11 H
E ÀS 16 H
SÁBADO, ÀS 16 H
DOMINGO ÀS 11 H

«Um espectáculo que todas as crianças devem ver»
Carlos Porto – D.L.

A GRUTA

criação teatral de José Valentim Lemos e José Gil

«Um marco inovador»
F. Midões – D.P.

SÓ DOMINGO
às 16 horas
Sub. S. E. C.

MONUMENTAL ESTREIA PRÓXIMO DIA 6

novamente **ANDY WARHOL**

A CARNE E O SANGUE
NA PLATEIA ENTRE NÓS
O CINEMA TOTAL
EM RELEVO
COMO NUNCA FOI VISTO

UMA MISTURA ASSOMBROSA TERROR E EROTISMO

TERROR E EROTISMO TERROR E EROTISMO

um filme de **Paul Morrissey e Andy Warhol**

FRANKENSTEIN

Carne para

RELEVO 3 D Cores

um filme do mesmo realizador de
O CIO Heat **O VÍCIO** Trash **O PROSTITUTO** Flesh

Interdito a menores de 18 anos. Aviso ao Publico. Este filme contem cenas eventuamente chocantes.

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA metro PALHAVÃ telefone 77 09 69

13 anos

grupo 4 APRESENTA

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES

de LUIS DE STTAU MONTEIRO

Todas as noites às 21.45
Domingo também às 15.30
Descanso à 2.ª feira

ÚLTIMAS

Só até 11 de Março

MATINÉES INFANTIS
SÁBADO ÀS 16 HORAS
DOMINGO ÀS 11 HORAS»

VIVA

O CARNAVAL»

pelo T.I.L.
NÚMEROS PREMIADOS
NO SORTEIO ENTRE
AS CRIANÇAS FANTASIADAS:

564, 847, 113
699, 661, 404

ADÓQUE teatro

TELEF. 87 44 76

APRESENTA

1926 NOVES FORA NADA

HORARIOS
6.ª FEIRA
AS 20.30, 22.45
SABADO
AS 20.30, 22.45
DOMINGO
TARDE — 16H
NOITE — 21.45

A REVISTA MAIS FENOMENAL

DESTE PORTUGAL SENSACIONAL!

OS ARTISTAS MAIS POPULARES

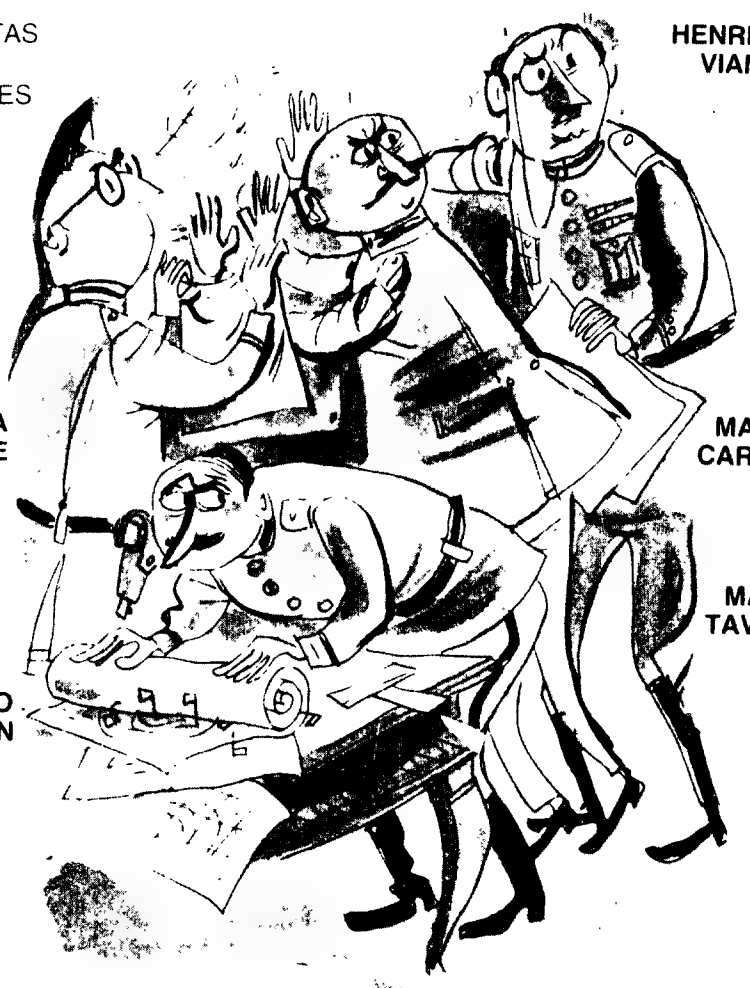
HENRIQUE VIANA

ERMELINDA DUARTE

MAGDA CARDOSO

MARIA TAVARES

FRANCISCO NICHOLSON



EFEITOS DA CANÇÃO NACIONAL NA REVOLUÇÃO NACIONAL
GENERAL: «PÁREM COM A REVOLUÇÃO QUE A GRANDE **ESMERALDA AMOEDO** ESTÁ A CANTAR O FADO DO «HOTEL DO PINHO»

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Trav. S. Vicente, 11 - Telef. 875626

ESTREIA SEGUNDA-FEIRA

Encenação: Carlos Fernando

Tradução: Luiza Neto Jorge

Cenografia: José Rodrigues

Adereços: Carlos Cristo

Montagem e iluminação: José António

IVONE SILVA

"FELIZ NATAL AVÓZINHA"

DE
GILBERT LÉAUTIER

A BILHETEIRA ABRE ÀS 15 H.

Diário de Lisboa

NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

Canal da Crítica

Mário Soares: fado em dó menor

MÁRIO CASTRIM

A Televisão portuguesa consegue o milagre de ignorar o que não passa despercebido às pessoas honestas minimamente interessadas nos problemas do nosso tempo. Consegue de igual modo praticar o absurdo de agigantar o anãozeco. Para uns, vassoura. Para outros, lupa, narcótico para um lado, doping **para outro.**

Reparem que nem uma palavra decente dedicada à manifestação de solidariedade para com o Vietname agredido pela China; reparem agora nas notícias, nos depoimentos, nas reportagens sobre a fantasmática, fantasmagórica, ciática, fascística, ridícula ameaça russa... **Não configura isto uma agressão ao direito do público a ser informado com objectividade, sem manipulações ideológicas?**

Qualquer pequena desinformação sobre os países socialistas ocupa lugar destacado no Telejornal principal. Pequena, porque, se for grande tem direito a programa especial e destacado. Mas, se acaso se atreve a beliscar ao de leve a cartola do Tio Sam, em jeito de pedir desculpa, ta-lo recatadamente no noticiario da meia-noite.

Assim pudemos ontem ver a reportagem da chegada a Paris de uma data de agentes secretos ianques, provenientes do Irão, fugidos à ira do povo iraniano que pretendia limpar-lhes o cebo. Os tais agentes mantinham uma base de espionagem altamente sofisticada. Assim provando como os americanos respeitam os países onde se instalam. Assim se concluindo de que modo se estarão eles a comportar em Portugal, onde se instalaram com armas e bagagens. Umas e outras desconhecidas alias do povo português. E talvez dos governantes ca do sitio. Que serão, claro, eximios patriotas.

Ai madre mia!

OS MENINOS DIVERTEM-SE

No **Jornal-1**, anunciaram-se exteriores em Madrid, Moscovo e no Pavilhão dos Desportos. Nesta última **capital**, talvez por ser a mais próxima, a ligação falhou. Pois é. Santos de casa não fazem milagres.

De Moscovo falou o correspondente Carlos Fino, estreante. Tivemos um comentario sereno e objectivo, a dar uma ideia correcta do estado de espirito do poder soviético face à agressão chinesa e a outros assuntos de real importância, como o anúncio da assinatura dos acordos Salt com os Estados Unidos, que limitam a corrida aos armamentos. Quer dizer: o novo correspondente da RTP soube onde estava o essencial. Não entrou na coscuvilhice, na calhandrice ou no simplismo do Totobola. Com esta aquisição, a Televisão portuguesa marcou pontos.

O mesmo infelizmente não podera dizer-se do enviado especial da RTP a Madrid, o jovem Miguel Sousa Tavares, cujo maior **mérito** parece consistir nos apelidos.

As suas analises, as suas informações são marcadas pela superficialidade, pelo lugar-comum. Do que **realmente** se passou, das manipulações grosseiras da UCD de Suarez; da Televisão ao serviço de quem; da grande Imprensa a fazer o frete a quem; dos lugares e forças do Estado ao lado de quem do lado de quem estava a inércia social acumulada em 40 anos, disso o menino Miguel (qual sera o jardim infantil que ele frequenta?) não deu sinal.

Repare-se neste pormenor: Vasco Lourinho, que não teria dificuldade em exprimir-se correctamente em castelhano, falou em português ao seu entrevistado. Uma lição a não esquecer.

O menino Miguel, porém, ao entrevistar um politico espanhol (ainda por cima homem culto e letrado) gaguejou-lhe umas perguntinhas elementares... em castelhano. Criancice que não deve repetir. Porque seria uma indignidade.

Ai madre mia!

AREIA MOVEDIÇA

Ao serão tivemos uma história comercial inglesa, passada no tempo da carochinha, boa ao menos para quem saiba ler bem e depressa, ccusas que juntas se acham raramente. Para quem não tema fatigar os olhos, perder o juízo e desperdiçar o tempo.

Mas o principal do serão tera sido a entrevista com Mario Soares. Entrevista longa: uma hora, fora os pozinhos. Em custo de tempo de antena, qualquer coisa como quatro mil contos. Verdadeira prenda real da RTP...

A entrevista não tem história. Mário Soares apresenta um ar fatigado, cheio de tiques nervosos, inquieto. Perigosamente atraído pelo desemprego histórico, Soares não acrescenta nada de positivo ao seu curriculo. É chocante a ausência de uma estratégia política e a confirmação das indefinições tácticas. Fala muito para tentar esconder que pensa pouco. O processo ja não resulta.

Este homem é um curso sem mestre das areias movediças. Quanto mais entramos no seu discurso, mais nos enterramos.

Ataca o PPD, mas admite alianças com ele.

Ataca o Governo Mota Pinto (a propósito: por que sera que a publicidade da RTP nunca mais transmitiu o Pinto Trrim? Era tao querido!) e no entanto tal Governo só existe porque o PS deixa, e o PS, caramba, esta a deixar demasiado!

Recebe anavelmente delegações das novas nações livres africanas e considera não democráticos os países onde não ha varios partidos, esquecendo que esse facto depende de factores históricos determinados e que, inclusivamente, há países com partidos que nada têm de democraticos.

Considera que nos últimos tempos se tem verificado em Portugal um ataque sistematico aos partidos – e no entanto o PS deixa passar o caixeiro-viajante da mercadoria, Mota Pinto (ainda estou a pensar na ausência do Pinto Trrim!) que se apresenta como neutro e apartidário.

Considera que pertence a um «partido interclassista», sem se dar conta que «um partido interclassista» é uma monstruosidade lógica, um paradoxo total: se nele ha quem defenda os interesses dos oprimidos e os interesses dos opressores, ele não sera um partido, mas um logro, uma anedota, uma abstracção ao serviço dos opressores, em última analise.

As incongruências em que se afoga Mário Soares nunca mais acabam. E se nos lembrarmos da responsabilidade do PS na criação e na cobertura da UGT, então ver-se-á que a incongruência desemboca num crime imperdoável – denunciar a estranha cumplicidade com o capitalismo internacional e nacional.

Dói ver um homem em quem a democracia portuguesa depositou alguma esperança, dói vê-lo assim cabisbaixo, vencido, genero tado em do menor. Naufrago inconsequente, esbraceja, agarra-se seja ao que for para tentar guardar um trunfo agarra-se nem que seja à ignominia de uma ilusão chamada UGT...

Madre mia! como se canta no **flamenco**.

Hoje

Uma imagem do «Projecto OVNI»

I PROGRAMA

16.35 **O Mundo à Tua Espera**
17.45 **«Nicholas Nickleby»** – 5.º episódio.
18.15 **País, País-Magazine**
18.40 **Ver com Olhos de Ver** – «A Arte e as Coisas».
19.05 **4300 Minutos**
20.00 **Haja Saúde** – antitabajismo.
20.30 **Jornal RTP/1** – com o Boletim Meteorológico.
21.05 **Alamedas da Noite** – «Amar sem Amor», intérpretes: Jean Simons, Shirley Jones, John Fonythe, Lloyd Bridges e Teresa Wright. Realização: Richard Brooks.
23.05 **Algarve em Lisboa** – transmissão directa de parte do espectáculo realizado no Coliseu dos Recreios de Lisboa.
23.50 **24 Horas**
23.55 Fecho

II PROGRAMA

20.32 **«Projecto OVNI»** – 6.º episódio: «O Incidente do Deserto de Nevada».
21.25 **Série Portuguesa** – «A Bicha das Sete Cabeças», de António Macedo.
22.00 **Cartas na Mesa** – em destaque a actualidade nacional.
23.00 **Desporto 79** – revista desportiva da semana.
23.25 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Cinema – «Amar sem Amor» (21.05)
II PROGRAMA
«Projecto OVNI» (20.32)

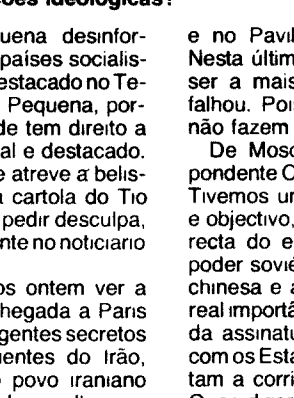
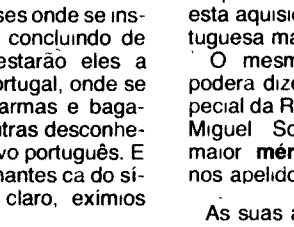
Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Missa de Domingo; **13.10**: Vida no Silêncio, **13.30** TV Rural; **14.00**: Sumario; **14.05**: Enciclopédia do Espectáculo, **14.30**: Cine/Teatro/TV; **14.55**: «Abelha Maia»; **15.25**: Barril de Pólvora; **16.40**: O Povo e a Música; **17.10**: Compadre Bicho – o elefante; **17.30**: O Ursinho Colargol; **18.00**: Grande Encontro – que inclui o jogo de futebol entre as equipas do Boavista e do Académico de Viseu; **20.30**. RTP/1, **21.00**: Factos e Fitas, **21.30**: Os Marretas; **22.00**: Gente de Paz, **22.30**. O Escritor e um Grão na Asa, **23.00**: Obrigatorio Não Ver; **23.45**: Fecho.

II PROGRAMA

20.32: Super-Heróis; **21.05**: Espaço Off; **21.30**: Música Maestro – com Paulo de Carvalho; **22.00**: A Par e Passo; **23.00**: Jornais e Jornalistas; **23.30**: Fecho.

ENTRE AS SENSAÇÕES DA ULTIMA MODA...
ela é uma vitima do que os seus olhos vêem!

OS OLHOS DE LAURA MARS

COLUMBIA PICTURES PRESENTS A JON PETERS PRODUCTION AN IRVIN KERSHNER FILM
FAYE DUNAWAY · TOMMY LEE JONES
"EYES OF LAURA MARS"
AVISO - ESTE FILME DEVE SER VISTO DESDE O INICIO
3.ª Semana
CASTIL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
CONCURSO "WERLISA club color"
ATENÇÃO ESPECTADORES
Esta é a oportunidade de ganhar 15 valiosas máquinas fotográficas da marca WERLISA, oferta da profoto, Lda.
Rua de Santa Justa, 25 - Lisboa. Veja o filme e fotografe "OS OLHOS DE LAURA MARS" com uma WERLISA.
DISCO CBS distribuido por RÁDIO TRIUNFO, Lda.
EM COMPLEMENTO: MODA NO ESTORIL Nº2

CURSOS
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO/GRAVAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 7 e 8 Março
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Estágio grátis após os cursos
Informações e Matrículas no
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 32 56 52 – R. do Arsenal, 100-1.º

MúsicAberta
Segunda-feira não há espectáculo
MOLIÈRE

TEATRO DO NOSSO TEMPO
Apresenta hoje as 21.45 h.
AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA
3.º MÊS DE VALLE-INCLAN «UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DO ANO» F. MIDÕES «D. POPULAR»
DE TERÇA A DOMINGO ÀS 21.45
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES 18 ANOS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇOES SÓ ATÉ 17 DE MARÇO
TRABALHADORES SINDICALIZADOS 50% DE DESCONTO POR APOIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
TEATRO PARA CRIANÇAS TODOS OS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS ÀS 15.30 H E 17.30H
TEATRO DO NOSSO TEMPO
CENTRO DE CULTURA POPULAR
PRAÇA JOSÉ FONTANA, 12-B
METRO: PICOAS — TELEFONE 574037
TEATRO, EXPOSIÇÃO, LIVRARIA BAR - FOTOCÓPIAS

A BARRACA
SÓ ATÉ 18 MARÇO
Encenação de A. BOAL
HOJE ÀS 21.30 H
Domingo (só) 16 h
AO QUISTO CHEGOU
R. Alex. Herculano, 70. Tel. 686300 (M13). Sub. SEC

PART-TIME — 6.000$00
Empresa pretende admitir 5 pessoas com mais de 18 anos e curso complementar dos liceus como mínimo para preenchimento de vagas existentes. (Só part-time) Comparecer 2.ª feira só às 12 horas na Av. António Augusto de Aguiar, n.º 3-1.º-D.

ATLETISMO, CORTA-MATO

Milhar e meio de atletas na Figueira da Foz

Milhar e meio de atletas de vários escalões etários disputam no próximo domingo, na Figueira da Foz, os 53.ºs campeonatos de Portugal de corta-mato.

A prova, ao redor da qual existe maior expectativa é indubitavelmente a de seniores masculinos. Carlos Lopes, vencedor crónico desde 1970 (excepção feita ao ano de 1975 em que, doente, não participou), estará ausente, por se ter queimado numa perna.

Assim, e à partida, três atletas são apontados como favoritos, em maior ou menor grau: Fernando Mamede, Aniceto Simões e José Sena. Destes três nomes, apenas Aniceto ja venceu a prova, em 1975.

O programa dos campeonatos tem início pelas 10 horas, com a prova de juvenis femininos, na extensão de 3000 metros, seguindo-se a prova masculina do mesmo escalão, mas para atletas masculinos.

Às 10.50 horas entrarão em acção as atletas seniores femininas, que terão de percorrer 5000 metros. Aurora Cunha, do FC Porto, faz figura de favorita, mas a sua colega Rosa Mota é uma «outsider» de respeito.

Rosa Mota, aliás, venceu as quatro últimas edições da prova (as três primeiras em representação do F C Foz e a última pelo Porto) e, se ganhar de novo, poderá estabelecer novo recorde de triunfos consecutivos, ja que o partilha presentemente com a benfiquista Manuela Simões, vencedora entre 1967 (ano da criação dos campeonatos para senhoras) e 1970.

Branca Seabra (71), Maria do Céu Lopes (72), Filomena Vieira (73) e Branca Seabra (74) ganharam as restantes edições da prova.

Os seniores masculinos iniciam a corrida de doze mil metros às 11.15 (caso se cumpra o horario estabelecido pela organização) devendo o despique entre Mamede, Simões e Sena ser o ponto alto.

Outros nomes de valor do atletismo português estarão presentes, casos de Helder de Jesus, Aniceto Pinto, João Campos, José Abreu e muitos mais, mas tem-se como pouco provável que se possam chegar aos da frente. A acontecer a vitória de um nome não incluindo no citado «trio» isso seria indubitavelmente uma surpresa.

Com a sua forçada ausência, o vice-campeão olímpico Carlos Lopes pôs de parte, de forma definitiva, a hipótese de igualar o recorde de seis vitórias consecutivas que pertence a Manuel Dias (obtidas entre 1928 e 1934). Lopes ja desperdiçou, também forçadamente, esse ensejo, em 1975, depois de ter ganho as cinco edições anteriores.

Outros grandes vencedores desta prova – cuja primeira edição, no já longínquo ano de 1911 foi ganha pelo malogrado Franscisco Lázaro – foram Manuel Oliveira, Manuel Faria (cinco títulos cada) e Manuel Nogueira (quatro, nos anos 60, 50 e 30/40), obtidos, nos dois últimos casos de forma consecutiva.

Ainda assim, Carlos Lopes pode conseguir (talvez para o ano) um novo maximo: o do número absoluto de vitórias, que neste momento partilha com Manuel Dias (oito cada).

As provas de júniores femininos (12 horas – 4000 metros) e masculinos (12.20 horas – 8000 metros) encerram o programa.

A prova masculina deve proporcionar boa luta entre António Leitão (mais favorito), João Campos, Ezequiel Canário, Luís Costa e ainda Guilherme Alves. O ano passado, em Vilamoura, o atleta de Espinho impôs-se. (ANOP-DL)

NACIONAL DE HÓQUEI

Comandantes venceram

Vitórias folgadas dos actuais líderes nas tabelas classificativas – o F. C. do Porto na Zona Norte, e o Benfica e o Sesimbra na Zona Sul – assinalaram a terceira jornada do Nacional de Hóquei em Patins da I Divisão, que se disputou ontem.

Na Zona Norte, o F. C. do Porto foi ao rinque do Carvalhos vencer por 13-2. Na Zona Sul, o Benfica foi ao Barreiro bater o G. D. da CUF por 4-0, e o Sesimbra no seu próprio rinque, fez 13-3 à Salesiana.

Outros resultados, na Zona Norte: Infante de Sagres-Fânzeres, 2-1; Académica de Coimbra-Riba d'Ave, 5-8; Académica de Espinho-Valongo, 1-7; e Oliveirense-Invicta, 5-3.

Na Zona Sul, Parede-Oeiras, 2-6; Sporting-Campo de Ourique, 12-4; Cascais-Belenenses, 5-7.

Nas classificações, no Norte, a seguir ao Porto encontram-se o Infante de Sagres e o Riba d'Ave, com menos dois pontos. No Sul, também com menos dois pontos que o Benfica e o Sesimbra, estão o Sporting e o Oeiras.

RAPIDAS

INATEL

O Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores, INATEL, distribuiu à Imprensa uma informação segundo a qual recomeçaram no passado dia 28 de Fevereiro as suas provas desportivas, que tinham sido interrompidas.

VOLTA A TRENTO

O ciclista norueguês Knut Knudsen venceu a Volta a Trenta, na Itália. A prova durou dois dias e constou de três etapas. Em segundo lugar ficou o italiano Francesco Moser, e, em terceiro, o belga Roger de Vlaeminck.

COMITÉ OLÍMPICO NO MAPUTO

Uma delegação chefiada pelo vice-presidente do Comité organizador dos Jogos Olímpicos de Moscovo, Ivan Dersinov, deslocou-se a Maputo, para encontrar-se com responsáveis desportivos moçambicanos e tratar dar representação da República Popular de Moçambique nas Olimpíadas de 1980 na capital da União Soviética.

AUTOMOBILISMO

A 25.ª edição do «Grande Prémio de Espanha» em automobilismo, fórmula um, disputa-se no próximo dia 29 de Abril no circuito de Jarama. A Associação de Construtores de Fórmula Um comparticipará nas despesas de organização, orçadas em 485 000 dólares (22 280 milhares de escudos).

O «Grande Prémio de Espanha» é a primeira prova europeia da temporada de «fórmula um» e nela, por tradição, as «escuderias» apresentam os seus novos modelos.

TÉNIS DE MESA

O 35.º campeonato mundial de ténis de mesa, previsto para 25 de Abril, tem faceta inédita: apesar da divisão política da Coreia em dois Estados, uma única representação coreana foi ontem já constituída.

VOLTA 79

A Covilhã ou as Penhas da Saúde serão final de etapa da Volta a Portugal em Bicicleta deste ano. Falta decidir se Covilhã ou Penhas da Saúde, depende de conversações em curso. De qualquer modo é o primeiro final de etapa de que se tem conhecimento em relação à Volta deste ano – que regressa ao cimo da Estrela, depois de um ano de interregno.

BOXE AMADOR

Organização da Federação Portuguesa de Boxe, realiza-se no próximo dia 10 de Março no Pavilhão da Escola António da Costa, em Almada, o Campeonato Nacional de Boxe Amador. Os combates têm início às 21 e 30.

GOLFE

Profissionais em Vilamoura

Ricardo Soares e Jorge Soares foram os vencedores dos Campeonatos Nacionais de Golfe, pares, de primeiras categorias, que decorreram no clube de Golfe da Quinta do Lago.

O par vencedor totalizou 246 pancadas, menos uma que nos segundos classificados João Salazar de Sousa – A. Dantas.

No terceiro lugar classificou-se o par Rodrigo Bivar – F. Costa Cabral, com 249 pancadas.

Em segundas categorias triunfou o par José Capela-Fernando Braga, com 257 pancadas, e em terceiras categorias saiu vencedora a dupla formada por José António Soares – Miguel Chaves, com 300.

Em senhoras venceu o par formado por Maria G. Queirós e Graça Medina, com 269 pancadas.

KARPOV-KORCHNOI

O mundial em livro

Lançamento da Editorial Caminho, apareceu recentemente nos escaparates das livrarias o livro «Karpov - Korchnói – 32 Lições de Xadrez». Autores: Álvaro Pereira, Fernando Silva e Luís Santos.

Trata-se dum espesso volume de cerca de três centenas e meia de paginas e é uma ampla reconstituição, com inúmero aparato, do Mundial de Xadrez de 1978, em Baguio, nas Filipinas, que terminou, como se sabe, com a vitória do soviético Anatoly Karpov, por 6-4, ao fim de mais de três meses (mais exactamente, noventa e três dias) de exasperada impaciência.

Do numeroso aparato consta um prefacio ao livro assinado por VAsco Santos, uma indicação útil sobre anotações de jogos de xadez, «um pouco de história» (os campeões, os «matches», as partidas, os perfis biográficos e psicológicos dos finalistas, um relance pelo Karpov - Korchnói de 1974 em Moscovo), e apêndices (autópsia do «match» repercussões do «match» na Imprensa, memória de dois encontros entre Korchnói e xadrezistas portugueses – Daniel Oliveira, em 1960, em Leipzig, e João Cordovil, em 1968, em Lugano –, que perderam, naturalmente).

Duas notas, ainda, da nossa parte.

Uma para registar que um dos autores do livro, o mestre internacional Fernando Silva, foi o comentador do Mundial no «Diário de Lisboa».

Outra para inflectir que o preço do livro é de 290$00. O preço parecera excessivo, mas somente para aqueles que acaso não frequentem as livrarias. Depois, a bibliografia de xadrez em Portugal é ainda tão escassa que o preço torna-se uma questão secundaria, tanto mais quanto se trata dum livro como este é.

MUNDIAL DE CONDUTORES

Circuito de Kyalami

Ao volante dum Renault Turbo, e beneficiando de condições climatéricas consideradas extremamente favoráveis – manhã fria e céu encoberto –, o piloto francês Jean-Pierre Jabouille pulverizou anteontem o recorde do circuito de Kylami em Joanesburgo, numa sessão de treino oficial para o Grande Prémio da África do Sul, que se realiza hoje, e conta para o Campeonato do Mundo de Condutores.

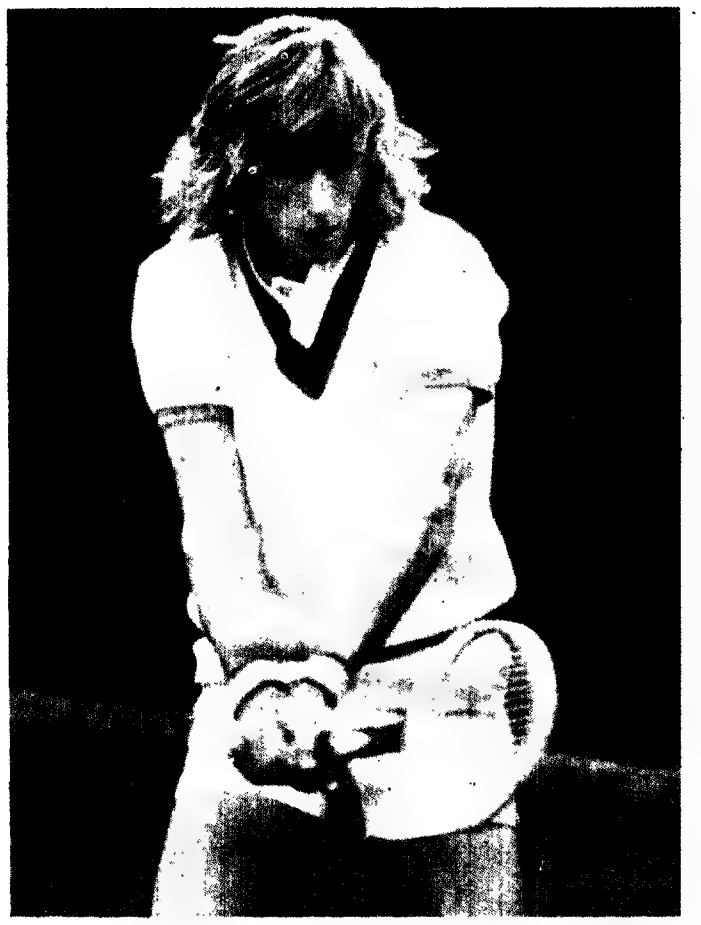
Na sessão de treino de quinta-feira, classificaram-se a seguir a Jabouille, Gilles Villeneuve e Jody Scheckter, tripulando «Ferrari's».

Jacques Laffitte, que ganhou os dois primeiros prémios desta temporada correndo pela «Legier» na Argentina e no Brasil, fez o quarto melhor tempo, ainda à frente de Niki Lauda, em «Brabham», Didier Pironi, em Tyrrell», e Mario Andretti, em «Lotus».

O circuito de Kylami, esta tarde, é a décima sexta edição do Grande Prémio da África do Sul.

Depois das provas da Argentina e do Brasil, o Mundial é actualmente comandado por Jacques Laffitte.

Nas edições anteriores, o Grande Prémio foi ganho por Jim Clark, em 61, 63, 65, 68, e sempre num «Lotus»; Graham Hill, em 63, num «BRM»; Pedro Rodriguez, «Cooper», em 67; Stewart, num «Matra», em 69; Jack Brabham, num «Brabham», em 70; Andretti, num «Ferrari», em 71; Dennis Hulme, em 72, num «McLaren»; Jackie Stewart, num «Turrel», em 73; Reutemann, num «Brabham», em 74; Jody Scheckter, num «Tyrrel», em 75; Niki Lauda, num «Ferrari», em 76 e 77, e Ronnie Petterson, em 78, num «Lotus».



"BRIGADAS VERMELHAS"?

Bjorn Borg ameaçado de morte

O tenista sueco Bjorn Borg foi «condenado à morte» pelas «Brigadas Vermelhas». A notícia, algo insólita, vem de Estocolmo, falando duma carta recebida por diversas entidades com um subscrito dizendo «Brigadas Vermelhas – Bjorn Borg – Condenado à Morte», e uma fotografia do famoso tenista envergando um uniforme militar de Israel.

A carta foi recebida pela agência noticiosa sueca TT, e prontamente divulgada para todo o mundo. Soube-se depois que mensagens idênticas, escritas em sueco e em inglês e enviadas pelo correio, tinham sido igualmente recebidas no Clube Real de Ténis Sueco, na Reuter, na France Presse.

A fotografia de Borg envergando uniforme militar israelita foi tirada no Outono passado em Israel, quando duma visita que Borg fez a estep país, na companhia do tenista americano Vitas Gerulaitia, e, oportunamente, foi divulgada pelas agências e publicada em inúmeros jornais e revistas de todo o mundo. Consta que Borg já tinha sido objectivo de ameaças idênticas, quando a fotografia em questão começou a ser publicada.

A Polícia sueca colocou Bjorn Borg sob vigilância especial.

Entretanto, o treinador de Borg, Lennart, declarou à Imprensa que o tenista não disputará um jogo que tinha marcado para brevemente: dia 9, com o americano John Mgenroe, em Gotemburgo, esperando-se no entanto que Borg possa deslocar-se a Munique dia 7, e a Oslo dia 8, para disputar jogos marcados para estas datas, regressando depois a Estocolmo, e sempre sob especial protecção policial.

MILHÕES EM PRÉMIOS

O valor total dos prémios para o Torneio de Ténis de Winbledon foi aumentado este ano em dez mil libras (quase dois milhões de escudos em moedas portuguesas), atingindo as 277.066 libras, aproximadamente 27,7 milhões de contos – foi ontem divulgado em Londres.

Os prémios dos jogadores terão um aumento de 5 por cento, mas os bilhetes para assistir às partidas do «court» central não subirão de preço.

O sueco Bjorn Borg, que o ano passado recebeu, pela vitória, 19.000 libras, ganhará este ano, se voltar a triunfar (o que acontecerá pelo quarto ano consecutivo), 20.000 libras.

O prémio para a vitória no sector feminino é de 18.000 libras, em comparação com as 17.000 do ano passado.

O All England Club, organizador do torneio, anunciou, por outro lado, mais duas alterações.

Uma – a entrada de pessoas será estritamente controlada, e em caso algum poderá ultrapassar os trinta milhares o número de espectadores em cada dia. O ano passado chegaram a estar nos «courts» de Wimbledon 38.000 pessoas.

Outra, o «time-break» (desempate), ocorrerá com o resultado em 6-6, em vez de 8-8.

O TRAÇO DE PARGANA

NACIONAIS DE FUTEBOL

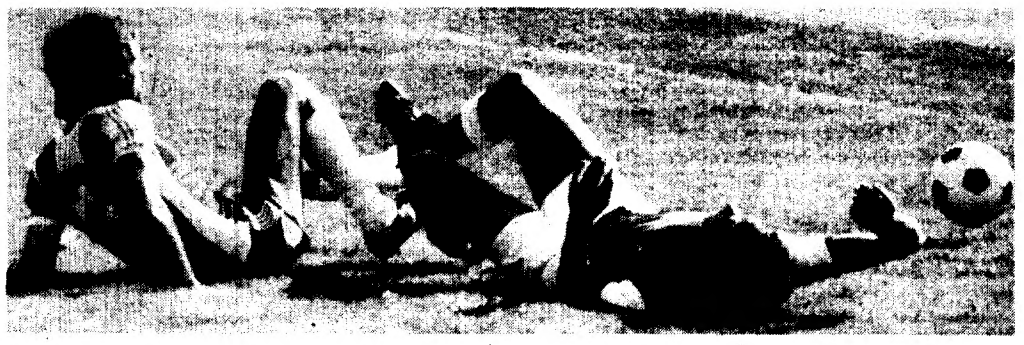
E se o F. C. Porto não passar em Coimbra?

Começa esta tarde com o Sporting-Beira Mar, no Estádio José Alvalade, a 21.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão. É, pelo menos aparentemente, um jogo que não justifica grande expectativa. O Sporting apresenta-se naturalmente como favorito, espera-se bom comportamento por parte do Beira Mar, mas pouco mais. A vitória do Sporting assegura-lhe a manutenção no terceiro lugar da tabela classificativa. O Beira Mar, mesmo perdendo, pode descer um lugar ou dois mas não cairá na cauda da tabela.

Os jogos que mais atraiem a atenção disputam-se amanhã no Funchal e em Coimbra, aonde o Benfica e o FC Porto vão defrontar respectivamente o Marítimo e o Académico.

Não se pode dizer que se trate de deslocações fáceis, para os dois primeiros, actualmente, na classificação geral. Naturalmente, tende-se para um vaticínio positivo quanto à vitória dos visitantes. No caso do Marítimo-Benfica, é de ter em conta os bons resultados que o Benfica tem vindo a fazer fora de casa ultimamente (à excepção do domingo passado, em Braga, onde foi eliminado da Taça de Portugal), e principalmente a convicção com que a equipa avança para a reconquista do título. Embora a par com os actuais campeões nacionais no primeiro lugar, o Benfica tem um jogo a menos, e é um jogo para fazer os dois pontos que o isolem no comando (em Viseu, contra o Académico de Viseu). Certo que o Marítimo tem dado, nas últimas jornadas, alguns sinais de recuperação, depois que Fernando Vaz entrou para a direcção da equipa. Mas não é fácil prever que o Benfica regresse do Funchal sem os dois pontos da vitória.

Estamos a entrar na última fase do campeonato, e o FC Porto não se pode ainda dizer que já tenha encontrado o ritmo de jogo, a regularidade de exibições e a alta produtividade que o levaram ao título a época passada. Por isso não são muito claras as perspectivas quanto ao jogo de amanhã no Municipal de Coimbra. O Académico está a fazer uma temporada muito fraca, e corre mesmo sério risco de despromoção. Todavia, os jogos em casa não vêm sendo tão improdutivos como os disputados fora, e a equipa tem conseguido, perante o seu público, não apenas praticamente todos os pontos que actualmente tem, mas até mesmo algumas exibições muito agradáveis. Fora (e não só), os actuais campeões nem sempre têm sido felizes no conseguimento de exibições e resultados concordantes com as justificadas aspirações que sustentam.



O jogo mais interessante desta jornada é capaz de ser o Vitória de Guimarães-Famalicão, «derby» minhoto entre duas equipas relativamente tranquilas; só não totalmente porque o Vitória não deve perder o sentido do quarto lugar ainda bem ao seu alcance possível, e o Famalicão não tem nada de definitivamente garantido quanto à sua permanência no primeiro escalão do futebol nacional a época que vem.

Outro jogo de interesse: o Vitória de Setúbal-Estoril. É uma oportunidade para o Vitória confirmar o momento ascensional que estará atravessando. Mas nada garante que o Estoril não pontue, pelo menos.

O Barreirense vai à Póvoa de Varzim e deve vir caído nos últimos lugares da tabela classificativa. No princípio da temporada era a equipa-sensação, mas, a pouco e pouco, a surpresa desvaneceu-se.

O Belenenses joga no Restelo com o Sp. de Braga, e aqui está uma boa ocasião que o público de Lisboa não deve perder: ver em acção a equipa que há oito dias eliminou o Benfica da Taça de Portugal.

A maior surpresa do fim-de-semana seria se o Académico de Viseu vencesse, ou pontuasse sequer, no Bessa, frente ao Boavista. É certo que o Académico ganhou na primeira volta, em Viseu. Mas já lá vão onze jogos fora esta primeira temporada de estreia no primeiro escalão e o último classificado da tabela (desde a primeira jornada), fora de portas, ainda não fez um ponto, e, quanto a marcar golos, apenas um (ao FC Porto, lembra-se, a título de curiosidade).

II DIVISÃO

Entre os quarenta e oito concorrentes e oito concorrentes do Nacional da II Divisão há alguns jogos interessantes, mas que não deverão implicar sensíveis alterações nos topos das classificações. Referimo-nos especialmente aos jogos em que intervêm as equipas actualmente melhores classificadas.

Na Zona Norte, os quatro primeiros jogam todos em casa: o Espinho contra o Gil Vicente, o Rio Ave contra o Paredes, o Penafiel contra o Desportivo das Aves, e o Riopele contra o Fafe. Se se confirmar o favoritismo, ficará tudo na mesma, Espinho no topo, um pouco à frente do Rio Ave (e provavelmente só estes dois concorrentes é que aguentarão o despique até final).

Na Zona Centro, também os dois primeiros jogam em casa: o União de Lamas recebe o Recreio de Águeda, e o União de Leiria tem a visita do Torreense. São jogos fáceis, para fazer dois pontos. E como, entretanto, outro possível candidato ao primeiro lugar, o Feirense, tem de ir a Tomar, é possível que o fosso de alguns pontos entre o segundo e o terceiro se acentue.

Também na Zona Sul os dois primeiros têm, pelo menos aparentemente, jogos fáceis em casa, o Juventude tem em Évora o Farense para defrontar. E o Portimonense, o Odivelas.

BOAVISTA--AC. DE VISEU

O jogo transmitido em directo pela televisão amanhã, como habitualmente a partir das 18 e 30, integrado no programa «Grande Encontro», de Mário Zambujal, é o Boavista-Académico de Viseu. Este jogo disputa-se não no Bessa mas no Estádio das Antas. Motivo: o Bessa ainda não está electrificado, e impõe-se o cumprimento do contrato oportunamente firmado com a RTP com vista à transmissão.

JORDÃO VOLTA

A novidade mais interessante, sobretudo para os adeptos sportinguistas, do jogo Sporting-Beira-Mar, esta tarde em Alvalade, é o regresso do avançado Jordão. Jordão já experimentou jogar quarta-feira passada em Tomar, em jogo particular entre o Sporting e o União daquela cidade. Esta tarde Jordão poderá não alinhar o tempo todo, desconhecendo-se se Pavic o fará alinhar no início ou na emergência de qualquer substituição. A primeira hipótese parece mais provável.

GERVÁSIO

O «veterano» do Académico de Coimbra, Gervásio, que ainda esta época vem sendo uma das principais pedras da equipa de Coimbra – senão mesmo que o seu esteio principal – anuncia hoje ao trissemanário «A Bola» que vai abandonar no final da temporada corrente a prática do futebol. «Aconteça o que acontecer», garante Gervásio.

OLIVEIRA EM DÚVIDA

O avançado do FC Porto, Oliveira, está em dúvida para o jogo de amanhã à tarde no Municipal de Coimbra contra o Académico. Motivo: nevrite lombar. Oliveira pode recuperar ainda o bastante que lhe permita alinhar, mas até ao fim desta manhã, a dúvida mantinha-se. Entretanto, no Porto, anuncia-se para amanhã o regresso do defesa Gabriel.

SILVINO, CERTO NO BENFICA

Dado como certo pelo jornal «A Bola», hoje, e citando fonte fidedigna: o guarda-redes Silvino, actualmente no Vitória de Setúbal, representará o Benfica na próxima temporada.

REINALDO E ALVES

Reinaldo e Alves não jogam amanhã pelo Benfica contra o Marítimo, no Funchal. O primeiro está a contas com uma lesão recentemente contraída e de que ainda não recuperou. O segundo tem a pena de um jogo de suspensão a cumprir por causa de três «cartões amarelos». No entanto, entre o Benfica, prevê-se que um e outro possam jogar na próxima quarta-feira em Viseu, no jogo em atraso contra o Académico, para o Nacional.

SANTANDER QUER NARCISO

O clube espanhol do Santander está interessado no jogador português Narciso, actualmente no Vitória de Setúbal. Vinha ontem no «Record», confirmado pelo próprio jogador, que comenta: «É a grande oportunidade da minha vida». O interesse do Santander (actual clube de Damas) é já da época passada, e não se concretizou desde logo por causa do elevado montante exigido pelo clube de Setúbal: dois milhões de pesetas. Consta no entanto que a exigência do Vitória, desta feita, será mais elevada.

GUARDA-REDES BEM PAGOS

O guarda-redes titular do Salamanca, o argentino Jorge d'Alessandro, é o guarda-redes estrangeiro mais bem pago na 1.ª divisão espanhola de futebol. D'Alessandro (de 29 anos de idade) recebe anualmente 428 500 dólares e é um dos maiores valores da equipa do Salamanca, mesmo depois de lhe ter sido extirpado um rim, após uma lesão sofrida em Janeiro de 1978, num jogo frente ao Atlético de Bilbau.

Depois de D'Alessandro, figura o seu compatriota argentino Daniel Carnevali (do Las Palmas) de 32 anos, com um contrato de 357 000 dólares anuncias. O terceiro é o uruguaio Gusta Fernandes (do Sevilha), de 26 anos, cuja receita se eleva a 285 000 dólares.

Os guarda-redes espanhóis mais bem pagos são o veterano ex-internacional Iribar (Atlético de Bilbau), Urruticoecha (Espanhol) e Arceonada (Real Sociedad), com cerca de 714 000 dólares.

Phil Parkes, guardaredes do Queen's Park Rangers, foi transferido para o West Ham pela importância de 565 000 libras (cerca de 54 000 contos), o que constitui «record» mundial para a transferência de um guarda-redes. Parkes, considerado o terceiro guarda-redes da Inglaterra (depois de Peter Shilton e de Ray Clemence), recebeu pela transferência 23 500 libras e fará a sua estreia hoje em jogo contra o Oldham.

Com 27 anos e uma vez «internacional», Parkes poderá, segundo os críticos britânicos, ter um papel decisivo no reforço da defesa do West Ham, que procura voltar à 1.ª divisão.

O anterior «record» em transferências de guarda-redes fora estabelecido em 1977, quando o Nottingham Forest pagou 340 000 libras ao Stoke City, pela cedência de Peter Shilton.

Colectividades

XADREZ

Uma equipa de xadrezistas da renascença Gráfica/DL deslocou-se ontem à noite a Santo António dos Cavaleiros disputando umas partidas com o seleccionado do clube local, o CSAC. O resultado não escandalizou (CSAC 3,5 – DL 1,5) sendo de destacar a circunstância de os jogadores desta casa terem dispensado o relógio.

Em representação do CSAC jogaram Matzinger, Calixto Carlos Baptista, Carranca e Josué Silva, alinhando pelo DL Vitor Cabral, Mário Lindolfo, Magalhães, Augusto Mestre e Francisco Batarda. A única vitória conseguida pelos «nossos» ficou a dever-se à inteligência e argúcia de Xico Batarda, imediatamente promovido a «Mestre» sem cerimónia.

Não foi aceite um protesto da equipa da «Renascença Gráfica/DL» baseado na suspeita de que as brancas estavam marcadas...

Onde pára Flanagan?

Desapareceu há dez dias – e têm sido infrutíferas todas as acções do seu actual clube para encontra-lo – o futebolista inglês Mike Flanagan, avançando do Charloton Athletics, que podera vir a representar o Sporting muito brevemente, se se concretizarem, como tudo indica que virá a acontecer as negociações entre o clube português e o Tea Men, norte-americano, envolvendo, entre outras coisas, os nomes de Artur, Jordão, Manuel Fernandes e Keita.

O Charlton – diz um telegrama de Londres – pretende encontrar Flanagam precisamente para ajustar os termos das negociações que igualmente o implicam. Flanagan desaparece ha cerca de dez dias, depois de ter rejeitado um negocio de um milhão e quatrocentos mil dólares correspondentes à sua transferência para o Rowdies, de Tampa Bay, outro clube dos Estados Unidos. Desde então não foi visto e ninguém atende o telefone da sua residência.

Flanagan é «internacional» B de Inglaterra e foi suspenso pelo Charlton a semana passada. O clube britânico pretende agora descobrir o seu paradeiro, a fim de que ele esteja presente nas conversações, que se anunciam para Londres este fim-de-semana, como Derek Carrol, do Tea Men.

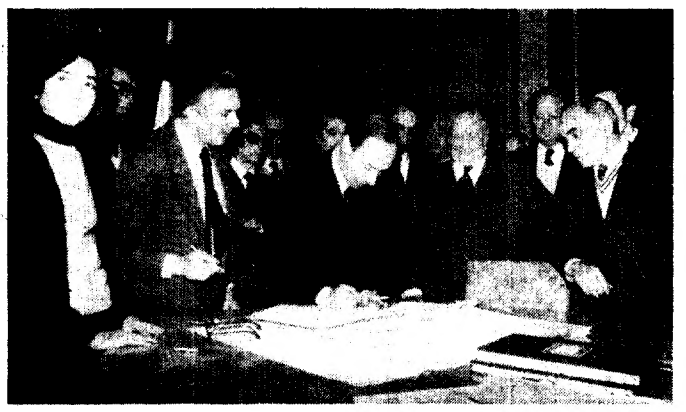
Ordem do Infante para o Benfica

O Benfica foi agraciado com a Ordem do Infante D. Henrique. A insígnia foi ontem à noite imposta no estandarte do clube durante uma sessão solene de encerramento das suas «bodas de diamante».

Colocou a insígnia o brigadeiro Garcia dos Santos, em representação do general Eanes e que presidiu à sessão no Casino Estoril. O estandarte era empunhado pelo «veterano» atleta benfiquista José Galvão.

A sessão solene de encerramento ficou assinalada por outro acontecimento digno de registo: uma palestra do prof. José Hermano Saraiva subordinada ao tema «O Benfica e a Ordem de Desporto».

Depois da sessão foram entregues os emblemas de ouro do clube a sócios com mais de 50 anos como tal, e representantes doutros clubes entregaram a dirigentes e atletas do Benfica presentes de aniversário.



Dirigentes do Benfica (Ferreira Queimado, nomeadamente) e representantes da CM de Lisboa (nomeadamente o seu presidente Aquilino Ribeiro Machado), selaram ontem nos Paços do Concelho da capital um acordo há muito preparado, segundo o qual o clube doa à edilidade a sua sede na Avenida Gomes Pereira, e o Município lisboeta cede ao clube os terrenos a que pertence o Estádio da Luz. Foi a resolução dum problema pelo qual as direcções do Benfica, lutavam há doze anos. «Uma agradável prenda de aniversário» — diria o actual presidete da direcção benfiquista, Ferreira Queimado, assinalando também o último dia das comemorações das «bodas de diamante» do clube

S. R.

Câmara Municipal de Palmela

AVISO

ADMISSÃO DE PESSOAL

A Câmara Municipal de Palmela aceita inscrições para provimento, por contrato a prazo superior a dois meses, do seguinte pessoal:

Um TOPÓGRAFO DE 2.ª CLASSE, com o vencimento mensal ilíquido de — 9.600$00 (letra O).

Um FIEL DE ARQUIVO, com o vencimento mensal ilíquido de 8.300$00 (letra Q).

Um MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS DE 1.ª CLASSE, com o vencimento mensal ilíquido de 8.700$00 (letra P).

Um AJUDANTE DE MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS, com o vencimento mensal ilíquido de 7.600$00 (letra S).

As inscrições deverão ser entregues na Secretaria da Câmara Municipal até ao dia 31 de Março de 1979, acompanhadas de curriculum vitae.

Com vista a integração no quadro de pessoal deste Município, os candidatos admitidos deverão satisfazer os requisitos exigidos nos números 1 a 6 e 8 do art.º 460 do Código Administrativo.

Câmara Municipal do Concelho de Palmela, 1 de Março de 1979

O Presidente da Câmara Municipal,

Edgar Fernando Coelho Costa

Bulhão Pato: o escritor e as amêijoas

Esquecida a sua efémera obra literária, Bulhão Pato ainda vive hoje na memória de todos os portugueses cento e cinquenta anos volvidos sobre o seu nascimento, como um cozinheiro de extraordinários méritos.

Os cozinhados dos seus poemas tiveram, de resto, larga repercussão na altura. Todas as nossas avozinhas sabiam de cor longas tiradas da interminável «Paquita», um poema romântico em seis cantos, que pouca gente hoje é capaz de ler.

Bulhão Pato foi o tipo acabado da última fase do romantismo. Nasceu em Bilbau, onde a família se refugiara por causa das lutas liberais, vem para Lisboa, com oito anos, em fuga perante outra guerra romântica: o carlismo.

Rapidamente ambientado, aos 15 anos já recitava perante Alexandre Herculano, que o passou a considerar como seu «discípulo amado», o que apenas quer dizer que os grandes homens também cometem os seus erros de julgamento.

Dos seus poemas, os críticos diriam que não passava do «sal dos costumes», uma espécie de boa educação metrificada». Se ainda permanece no tempo, é porque era uma caricatura de si mesmo, da sua época. Mundano, galanteador e perito em pitéus, sempre apaixonado, com uma voz de veludo, cava e patética, também um grande cantador.

Eça de Queirós utiliza-o como modelo para o ridículo poeta Alencar de Alenquer dos «Maias», embora sempre negasse a identificação. Bulhão Pato é que enfiou a carapuça, que lhe cabia por inteiro, e mostrou-se bem ressentido com o romancista. Com lápis e pena o caricaturaram Celso Hermino e Rafael Bordalo Pinheiro e a sua figura patriarcal deu motivo a dois dos melhores retratos de toda a história da pintura portuguesa: o de Miguel Ângelo Lupi, que andava pelo eternamente encerrado Museu de Arte Contemporânea, e um outro de Columbano.

«O valor deste homem não está no que cria, que é nulo, como a sensaboria da «Paquita», mas a sua atitude é cem por cento romântica, a sua pessoa fica como um tipo», escreveu um crítico na altura da sua morte em 1912, no retiro patriarcal da Torre da Caparica, que escolhera para os seus últimos dias e onde os intelectuais do final do século se refastelavam em grandes almoçaradas.

Cozinhar era, de resto, algo que não desfeitava um escritor. Alberto Pimentel escreve, sem qualquer segunda intenção: «O sr. Raymundo Bulhão Pato, valente cozinheiro de caças, o sr. Ramalho Ortigão, intrépido cozinheiro de caldeiradas».

Da maneira como Bulhão Pato levava ao tacho as suas lebres ou as suas perdizes, a memória perdeu-se. Ficaram as amêijoas, que, verdade seja dita, são tão pouco imaginosas como a sua literatura.

O segredo das amêijoas à Bulhão Pato esta em cortar umas rodelas de alho em azeite a ferver, juntar-lhe um bom punhado de coentros e – aqui a dificuldade – saber exactamente quando os alhos vão começar a rebentar. Antes que tal aconteça, juntam-se as amêijoas e vão-se fazendo saltitar no tacho até que abram. Antes de levar à mesa, regam-se generosamente com limão e ratifica-se o sal e a pimenta. Nada mais fácil.

Bulhão Pato

Difícil, apenas, a exigência que Bulhão Pato fazia e é impossível nos nossos tempos. O azeite tinha que ser da lavra do sr. Alexandre Herculano, «o melhor que se produz neste País».

Perdoando-se-lhe a «Paquita», Bulhão Pato ainda deixou algumas páginas que hoje se podem ler com interesse. Sobre tudo «Os últimos dias de Herculano», uma espécie de morte de Sócrates, com o velho mestre a deixar cair a última frase: «agora ficam vocês a ser os velhos».

(Roby Amorim, da ANOP).

México tão longe de Deus e tão perto dos EUA

Continuação da pág. 14

tina da fronteira, são-no nesses dois corredores. Este projecto, comparado com o «muro de Berlim» fez com que se lhe chamasse a cortina de «Tortilla». As associações de mexicanos-americanos acham que se trata de uma concessão de Washington aos conservadores e a certos sindicatos que afirmam que os **braceros** se contentam com salários modestos e tomam os lugares que deviam ser para os trabalhadores americanos.

A fronteira total tem mais de 3000 quilómetros, e será, de qualquer modo, atravessada. Os adversários mais determinados de toda e qualquer política repressiva contra os **braceros** são, de resto, os patrões das grandes empresas agro-industriais do sudeste dos Estados Unidos, e, a verdade é que o tráfico dos mexicanos é em parte organizado por sociedades instaladas em Los Angeles ou mesmo em Nova Iorque.

Em 1974 o Governo Nixon escolhera a força, as prisões em massa e as expulsões. Em 76, a administração Ford fixara em 120.000 o número de latino-americanos autorizados a emigrar anualmente para os Estados Unidos. Carter tem agora uma boa ocasião de abordar o fundo do problema. «Queremos melhorar as nossas relações com os mexicanos», dizia recentemente Brzezinski, conselheiro de Carter para os problemas de segurança nacional, «se não quisermos ter, amanhã, 120 milhões de adversários a sul do nosso território».

Serviço Exclusivo «Le Monde»/«DL»

LUMIAR TEL. 79 52 96

HOJE — NOITE Às 21.30 HORAS

(Não aconselhável a menores de 13 anos)

GRANDIOSO BAILE DA

PINHATA

2 — ESPECTACULARES FILMES — 2

Música para dançar até de madrugada pelo famoso conjunto

"THE DRINK'S"

PREÇOS CONVIDATIVOS BILHETES À VENDA

Não falte a este grandioso baile e traga consigo a família e os amigos

AMANHÃ tarde, 15.30. Noite, 21.30. O melhor filme infantil de todos os tempos

PRESTÍGIO REAL

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco e havia neblina em alguns locais a norte do Cabo Mondego.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	7°
BRAGANÇA	2°
VILA REAL	5°
PORTO	6°
V. DOURADAS	5°
COIMBRA	6°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	9°
ÉVORA	7°
SINES	10°
BEJA	7°
SAGRES	12°
FARO	11°
P. DELGADA	12°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.19	4,1 m	12.00	1,1 m
18.42	3,8 m		
Dia 4			
7.06	3,8 m	0.21	1,3 m
19.31	3,6 m	12.47	1,5 m
Dia 5			
8.00	3,5 m	1.15	1,6 m
20.31	3,4 m	13.43	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo podendo aumentar progressivamente de nebulosidade a partir da noite nas regiões a norte do Cabo Mondego; neblinas ou nevoeiros durante a madrugada na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro; formação de geada nas terra abrigadas do interior.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.06

OCASO ÀS 18.32

DIA 5 DIA 13 DIA 21 DIA 28

rádio

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: Retrospectiva; **20.30**: Eternamente saber; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: Programa da noite; **21.15**: Teatro; **21.53**: Programa da noite – temas de desporto; **24.00**: Último jornal; **00.00**: Vida na noite.

2.º Programa

16.25: Solos de cravo; **17.00**: Transmissão directa do Teatro Municipal de S. Luiz de um concerto; **19.00**: Duetos de óperas; **20.00**: Música de bailado; **20.55**: A cantata «Catulli Carmina», de Orff; **21.35**: Suite para flauta travessa e cordas, de Roman; **22.00**: Concerto de música de câmara realizado no Teatro Municipal de S. Luiz; **22.37**: Música de órgão; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.15**: Música sinfónica; **00.02**: Selecção da oratória «O Messias», de Haudel; **01.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55**: Fecho.

VASCO MORGADO APRESENTA

TEATRO VARIEDADES

TELEF. 32 60 37

RAUL SOLNADO

Não Aconselhável a menores de 13 anos

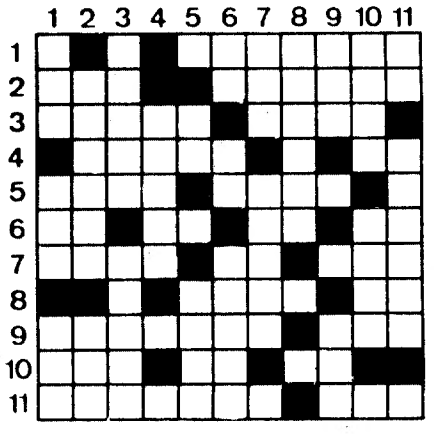
FELIZARDO&C.ª

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12277

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Erro.
2 Antiga capital da Birmânia. Foras para fora
3 Cavaleiro da milícia turca. Rezar.
4 Ódio. Artigo definido.
5 Cidade do Japão. Picante.
6 Clima. Compaixão. Prasiodímio (sq).
7 Rio dos Estados Unidos. Clima. Ente.
8 Prendes. Neste momento.
9 Vedados. Pronome pessoal.
10 Ave pernalta. Tempo do verbo ir. Crença.
11 Disfarece. Maior.



VERTICAIS

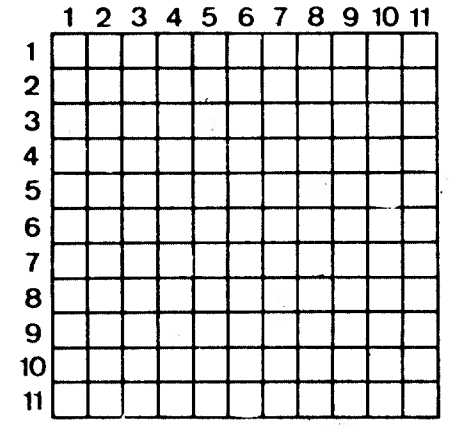
1 Ala ou flanco (ant). Recusa. Possui.
2 Atravessara. Gosta muito de.
3 Disfarçar (fig). Soluças.
4 Mio.
5 Verso (inv). Transfere para outro dia.
6 Pertences. Autores. Levar à toa.
7 Recusa. Semblantes.
8 Extraira.
9 Cólera. Também não.
10 Invulgar. Vergonha.
11 Artigo definido. Cortas com serra.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8337

HORIZONTAIS

1 Cidade de Portugal
2 Preposição. Que serve para moer. Cento e um em romano.
3 Fecha as asas para descer mais depressa. Uma das Espórades. Página.
4 Volta. Cidade de Espanha.
5 Prendei com elos. Épocas.
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Dádiva. Preposição e artigo.
7 Pronome pessoal. Matemática.
8 Molestam. Casta de uva algarvia.
9 Alumínio (sq). Resmunga. Medida itinerária do Japão.
10 Ódios. Habitar.
11 Sufixo que designa abundância (pl). Caruma.



VERTICAIS

1 Epidemia. Inundo.
2 Alburno. Pronome pessoal.
3 Fios de latão. Laço.
4 Preposição. Níquel (sq.). Sacerdotes budistas.
5 Covil. Mulheres nobres.
6 Grito. Rio de Itália.
7 Cidade de Espanha. Dois mil duzentos e cinco em romano.
8 Clima. Lê. Lavrais.
9 Ladrão. Vossa Alteza.
10 Gíria. Comboio.
11 Canastras. Libra esterlina.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 276

HORIZONTAIS:

1 Acamparemos
2 Cara. Tirava.
3 Aral. Amara.
4 MAL. Arc.
5 Ais. Ola.
6 Massacrou.
7 Pã. Ou. CS.
8 Faro. Levar.
9 Arem. Are. Ia.
10 La. Atra. Sal.
11 Amor. Asas.

VERTICAIS:

1 Acamam. FALA.
2 Cara. Aparam.
3 Aral. Sare.
4 MAL. As. Omar.
5 Piar.
6 Ata. SC. Mara.
7 Rima. Roeras.
8 Erar. OUVE.
9 Marcou. SS.
10 Ova. Cria.
11 Sambais. Ala.

Provérbio: MAL FALA MAL OUVE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8336

HORIZONTAIS:

1 Arre! Adensa.
2 Noé. Orais.
3 Inçar. Ms.
4 Am. Ien. Coma.
5 Sãs. Coros.
6 Réu. Pará.
7 Itu. Atroa.
8 Na. Pôs. Aar.
9 Razão. MDV.
10 Imã. La. Ea.
11 Osso. Redimi.

VERTICAIS:

1 Antas. Ínvio.
2 Ro. Marta. Ms
3 Rei. Seu. Rãs.
4 Ni. Pa.
5 Acém. Gaza.
6 An. Sa.
7 Dor. Caã. Olé!
8 Er. Corta. Ad.
9 Namoraram.
10 Sismo. Ordem.
11 As. Ansa. Vai.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

OURIQUE — Rua Freitas Gazul, 32-B (Almeida e Sousa (cont.); **TELES** — Rua João de Barros, 2 Frente (Alto Santo Amaro). **ZIL** — Av. da Igreja, 9-D (Alvalade)- **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A (Areeiro); **AZEVEDO, FILHOS** — Rossio, 31 (Baixa); **ZEMA** — Rua Gen Justiniano Padrel, 21-A (Calç. Barbadinhos); **ESTEFANIA** — Rua Pascoal de Melo, 90 (Estefânia); **CENTRAL DO LUMIAR** — Alm. Linhas Torres, 254-B (Lumiar); **LATNA** — Av. Ant. Augusto Aguiar, 17-A (Parque Eduardo VII); **MARLÚZ** — Calçada da Picheleira, 140-B e C (Picheleira); **VITEX** — Estrada de Benfica, 373-B (São Domingos Benfica); **COMBATENTES** — Av. Combatentes Grande Guerra, 29 (Algés); **MELO** —Pç. D. João I, 9-B (Amadora); **CATELA TAVARES** — Rua Prof. Dr. Aug Abreu Lopes, 29-A (Odivelas); **CÉSAR FERNANDES** — Az. dos Besouros, lote R 8 (Pontinha).

AMANHÃ

PERMANENTE

(4 de Março de 1979

TAPADA — Calç. da Tapada, 83-A (Alto de Santo Amaro); **BELO** — Av de Roma, 53-A (Alvalade); **TEIXEIRA LOPES** — Rua do Ouro, 154-156 (Baixa); **PROGRESSO** — Est. A-da-Maia, 64-C (Benfica — Portas de Benfica); **NEO-TERAPIA** — Campo Grande, 138-140 (Campo Grande); **FINDOR** — Rua D Maria Pia, 514-516 (Campo de Ourique); **VITÁLIS** — Rua Morais Soares, 69-C (Chile — Alto São João); **ANTUNES ROSAS** — Praça Cidade do Luso, lote 199 (Olivais Sul); **SOC. HIGI-LUX** — Rua de Pedrouços, 50-52 (Pedrouços); **ROSA & VIEGAS** — Rua S Vicente, 31-37 (São Vicete); **MIRA FLORES** — Rua Dr. António Grajo, 2-B (Algés); **CAMPOS** — Rua Elias Garcia, 185-187 (Amadora); **TAVARES DE MATOS** — Rua 8, lote 308 (Brandoa); **MONSERRATE** — Rua Guilherme G. Fernandes, 31-A (Odivelas)

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **Piçarra**, Av. do Bocage 65-A (T. 2074710). Até às 9 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204350); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 2112048); **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Aisir**, Av, Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Zeler**, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINO, SUCR. — Pr.ª Marquês de Pombal, 122. Tel. 480747; **POMBEIRO** — Campo dos Mártires da Pátria, 152 Tel. 311295; **PRELADA** — Rua Central de Francos, 316 Tel 64312; **AMEAL** — Rua do Ameal, 1227 Tel 483550. **CAMPO ALEGRE** — Rua do Campo Alegre, 723. Tel. 62245; **PENINSULAR** — Rua Chã, 100 Tel 20707. **S. LAZARO** — Av. Rodrigues de Freitas, 297. Tel 27043

(De dia e toda a noite)

MELO TAVEIRA — Rua Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** Rua de S. Roque da Lameira, 1111 Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** — Rua de Sá da Bandeira, 236. Tel. 22164. **FERREIRA DA SILVA** — Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Tel 24023.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte

S. JOSÉ — **Arcos do Jardim. Tel. 24697**
M. NAZARÉ — **Av. João das Regras, 132. Tel. 23033.**

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade

Sala A — Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS
SALA B — M. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O-REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE — 897480
Av. de Roma

O HOMEM DE DUAS FACES
Com:Rajesh Khanna Tanuja Moushumi Chatterji
Hoje e amanhã Sessões às: 15.15, 18.15 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
«DERSU UZALA»
A ÁGUIA DA ESTEPE
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 24.00 horas
FEBRE DE SÁBADO À NOITE
Int menores 13 anos
Em complemento: «GENESIS»

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Não acon. men. 13 anos
Terence Hill e Bud Spencer em
PAR OU ÍMPAR?
Atenção: As sessões iniciam-se com a projecção do filme
Hoje e amanhã à 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar

2.ª Semana
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CONVOY
O COMBOIO DOS DUROS
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
O REI DO CIRCO
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
Amanhã às 11.00 h.
SUPER FESTIVAL TOM E JERRY
Amanhã às 14.00, 16.30, 19 e 21.30
O HOMEM DAS MULHERES
PARA TODOS

CASTIL — 580194
Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Entre a sensação da última moda... ela é uma vítima do que os seus olhos vêem
OS OLHOS DE LAURA MARS
(EYES OF LAURA MARS)
Real.: John Carpenter
3.ª semana

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h
«Quem quiser que lhes atire a primeira pedra...»
IMPULSOS SEXUAIS
Interdito a menores de 18 anos
Pornográfico
Às 24 h. – N.acons. men. 18 anos
MAUS PENSAMENTOS

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30 h.
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
N. acons. men. 13 anos

Amanhã às 11.00 h.
ASTERIX O GAULÊS
PARA TODOS

CITY CINE — 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45 e 19 h.
«CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER»
Às 21.30 Estreia não acons. men. 13 anos
A Fabulosa Comédia de Gerard Oury
A GRANDE CARRAPATA
Às 23.45 h
«SENTIMENTO»

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 21.30 h estreia
Não acons. men. 18 anos
«AMOR E BALAS»
c/Charles Bronson

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18 e 21.30h
«AMOR SUBLIME»
Int. men. 13 anos

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia

Às 16 h. – M. 10 anos
SARTANA NO VALE ABUTRES
Às 21.15 h.– N.acons. m. 13 anos
«O PRÍNCIPE E O POBRE»
ÀS 23.45 h. – Int. m. 18 anos
«O MANETA DE FERRO»

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
«GOLPE MORTAL»
c/Yueh Hua, Chen Ping
Um filme de Sung Chung/Scope colorido
N. acons. men. 18 anos

Hoje às 24.00 horas
«TUBARÃO»

ESTÚDIO — 555134/5
Av. Alonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30h
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO
Veio à terra para salvar um planeta ameaçado obra-prima da ficção científica de Nicolas Roeg
2.ª semana

ESTÚDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COMBOIO DOS DUROS
Kris Kristoffearson – Ali MacGraw – Burt Young – Ernest Borgnine
Nada consegue pará-los!
Hoje às 24 h. – Int. m. 18 anos
«ISTO ESTÁ A AQUECER»

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30 h
não acons. men. 18 anos
ADEUS EMMANUELLE
Sylvia Kristel
Hoje às 24 h.
O LUTADOR IMPLACÁVEL
c/Wang Yu e Chiang Yang
Int. men. 18 anos
TARDES INFANTIS
Hoje às 18.15 h.
JERRY – 1.º TURISTA NO ESPAÇO
c/o impagável Jerry Lewis
PARA TODOS
AMANHÃ
HOLLYWOOD, HOLLYWOOD
c/Fred Astaire e Gene Kelly

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Michael Caine, Peter Ustinov e Kabir Bedi
em
«ASHANTI»
...isto acontece nos dias de hoje!
Um filme de Richard Fleischer
2.ª semana

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
2.ª semana
Hoje às 24 h.
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
N. acon. men. 13 anos

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
O mais intrincado caso de suspense, pavor e mistério!
A MALDIÇÃO
Com: William Holden e Lee Grant
Em complemento: «A cortiça em Portugal» de Francisco Saafeld

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Arrazador! CHARLES BRONSON
«AMOR E BALAS»
um filme de Stuart Rosenberg
(Love and Bullets, Charlie)
e com: Jill Ireland – Rod Steiger
não acons. men. 18 anos

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
A CRIADA
de Bruno Gantillon, com Andrea Ferreol, Victor Lanoux
4.ª semana

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje e Amanhã
15.15 e 21.15 horas
«DEUSA COBRA»
Não acons. Men. de 13 anos
e às 00.15 h
«LOUCURAS PORNO»
Int. men. 18 anos
Este filme é cons. pornográfico

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20

ÀS 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 18 anos
A FILHA ERA SUA RIVAL
Com: Lisa Gastoni, Maurice Ronet, Jenny Tamburi
Eastmancolor

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
CALCINHAS AO LEU
com Glória Guida
Às 24 h. – Int. m. 18 anos
PARTIDAS DOBRADAS

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
FOGO NO SEXO
Filme pornográfico
«Selecção especial»
2.ª semana

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
UMA MULHER PARA DOIS
N.acons. men.18 anos
SALA 2
Às 15, 17, 19, 21, 23 h.
VIA LÁCTEA
Int. men. 13 anos
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
UM HOMEM DA JAMAICA
Realiz. Anthony Simons
Int. men. 13 anos
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
Realiz. Alan Parker
N. acons. men. 18 anos

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 15, 18.15 e 21.30 h
PIRANHA
8.ª Semana
c/Bradford Dillman, Herther Menzies, Barbara Steele
Int. men. 13 anos

AMANHÃ – O mesmo Programa

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Hoje e amanhã às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h.
Não. acons. men. 13 anos
Terence Hill e Bud Spencer
PAR OU ÍMPAR?
Um vendaval de pancadaria e gargalhada!
No programa: «Cortiça em Portugal» - um documentário de F. Saafeld

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h — Não acons. men. 18 anos
Nos bastidores da guerra cenas que escaldam a imaginação!
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Milhões de espectadores na Europa divertem-se!
A GAIOLA DAS «MALUCAS»
(La Cage aux Folles)
Com Ugo Tognazzi e Michel Serrault
2.ª semana

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

AS 15, 17, 19 e 21.30 h
O JARDIM DOS SUPLÍCIOS
Um filme de Cristian Gion
Roger Van Houl, Isabelle Laran, Toni Taffin, Raymond Joudan
Interd. men. 18 anos

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19, 21.45 h.
A GRANDE CARRAPATA
A fabulosa comédia de Gerard Oury
c/ Pierre Richard
N. acons. men. 13 anos
Às 24 horas
«O REGRESSO DE RINGO»
c/ Montegomery Wood

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
4.ª semana
Não acon. men. 13 anos
Uma comédia de humor desconcertante escrita por Neil Simon
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE
Amanhã às 11 e 13 h.
OS MALUCOS VÃO À GUERRA

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
CONVOY
O COMBOIO DOS DUROS
Não acons. men. 13 anos
Amanhã, às 11 h
«A DAMA E O VAGABUNDO»
(PARA TODOS)

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
Não acon. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!
Hoje, às 24 h.
«TEMPO DE MASSACRE»
N. acons. men. 18 anos

ZODIACO

R. de Santana à Lapa, 103-B.

Telef. 676285

ZODÍACO-BAR
A musica, o copo, o convívio cultural

Um lugar onde a surpresa e sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – «Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «Ao que Isto Chegou», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO — «A Batalha do Colchão, às 21.30 (13 anos)
ABC — «Direita Volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
ABOQUE — «1926 - Noves Fora Nada», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Família», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Marasmo», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

OLÍMPIA — «Sexo Selvagem» 18 anos
CAPITÓLIO — «O Furor Sexual de Jennifer Welles», as 19 h.
CINEARTE – «Texas Adeus», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Os Barbeiros da Sicília», as 21.15 (6 anos)
PARIS – «Deus Cobra e o Milagre de Deus», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Do Ódio Nasce o Amor», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Duas Vidas em Perigo», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Vingança da Pantera Cor de Rosa», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Hooper, o Maior Duplo do Cinema», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Viagem ao Centro do Mundo», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Baton Vermelho», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Um Indomável Rebelde», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Autostop Alucinante», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Ela Tinha o Direito de Viver», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «A Fúria», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Os Comandos de Navarone», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Sou Tímido mas Ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «A Fúria do Dragão», às 21.15 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Dragão Ataca», às 21.15 (18 anos)

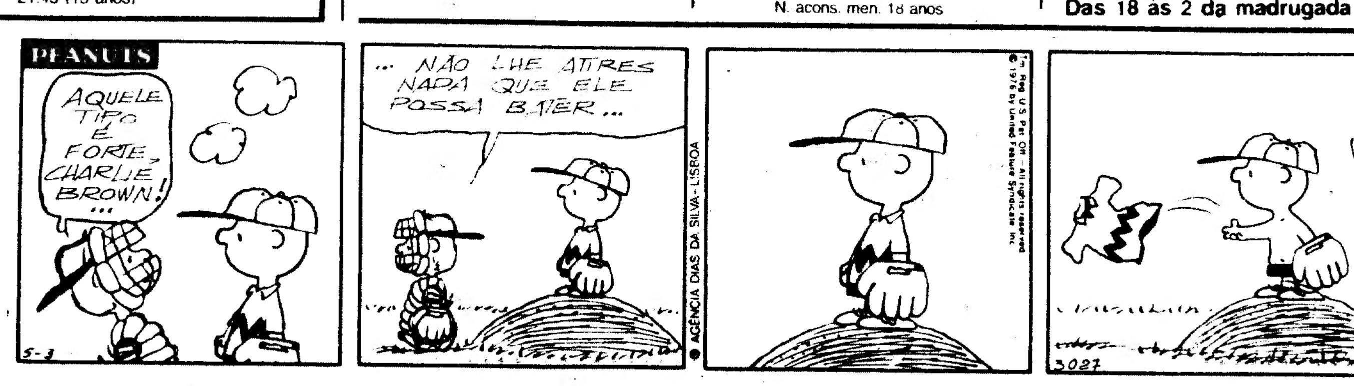
Outra Banda

ALMADA – Academia – «Gansos Selvagens», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «F.I.S.T.», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Morte no Nilo», às 21.15 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «A Mulher, o Corpo e o Espírito», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE SANTO ADRIÃO – Salvador Marques – «Amor Imortal», às 21.30 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO — «Se Tu não Existisses», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Ashanti», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Vingadores de Shaolin», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «O Comboio dos Duros», às 21.45 (18 anos)
BATALHA — «Chamavam-lhe o Bulldozer», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Nashville», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI — «O Clã dos Sicilianos», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «O Milagre do Amor», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Um por Um», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-A – «O Incorrigível Teimoso» às 21.30 (6 anos)
CARLOS ALBERTO – «A Fúria», às 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «E Viva a Liberdade», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE (L) – «O Segredo de Fédora», às 21.15 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Providence», às 21 e 23.20 (13 anos)
COLISEU — «Sinfonia da Vida», às 21.45 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
- REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
  RUA LUZ SORIANO, 44
  TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320229 372781/2
  PUBLICIDADE 368748
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
  PORTEIRO 321154
  MENSAGENS GRAVADAS 320229
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO
  RUA DO ALMADA, 30 2.º TELEFONES 20954/5

DEVERA ARRANCAR NO DIA 12

RDP/Rádio Comercial em lugar dos Canais 3 e 4

É provável que de segunda-feira que vem a oito dias (12) tenha início na Sampaio Pina a nova programação da RDP/Rádio Comercial, o Centro de Produção da RDP que substitui os canais 3 e 4. A Rádio Comercial, a instalar nos estúdios do antigo Rádio Clube Português, terá emissões autónomas em Onda Média de frequência (estereofónica) e, ainda, períodos regionais em Lisboa, Porto, Faro e Coimbra.

A nova «grelha» da programação, segundo o director de programas, João David Nunes, irá para o ar logo que as instalações estejam desimpedidas, o que se prevê possa vir a verificar-se até ao dia 13 do corrente. O departamento de Informação da RDP transitará por isso, para o Quelhas.

A principal novidade da RDP - Rádio Comercial é poder apresentar aos seus ouvintes noticiários independentes dos dos programas 1 e 2 (ao contrário do que sucedia até agora), e de os boletins informativos serem transmitidos ás meias horas, por forma a não coincidirem com os dos canais oficiais. A onda média, que funciona entre as 6 e as 2 horas, tem, além dos blocos de 3 minutos, «Jornais» mais desenvolvidos pelas 12h30, 19 e 23h30, revistas de Imprensa às 8h00 (matutinos), 12h30 (internacional) e 17h00 (vespertina), e um (ou dois) programa semanal de informação.

A «GUIDINHA» RADIOFÓNICA

«Sete por sete» é o novo programa do início da manhã na Onda Média. Transmite-se entre as 7 e as 9h30, sob a responsabilidade de 7 animadores, diferentes, consoante os dias da semana (Jorge Pego, José La Féria, Júlio Isidro, José Ramos, Salvador Alves Dias, Orlando Dias Agudo e Hélder Martins). Pretende ser uma emissão informativa e bem disposta que contará como pedra fundamental, com um repórter em permanente circulação pelas ruas de Lisboa e que fará intervenções directas regulares.

Entre as 9h30 e as 12h30 decorrerá «A Grafonola Ideal», de Júlio Isidro (locutor que transita do antigo Programa 4), com a colaboração de Natália Melo e Brandão Lucas. É um programa essencialmente dedicado à mulher, com concursos e jogos e rubricas de carácter diverso. A grande surpresa é a construção de uma figura popular infantil (tipo «Guidinha»), por um actor português cujo nome os responsáveis mantêm em sigilo.

Um programa da tarde, ainda sem título, irradiará entre as 14 e as 17 horas, com Dora Maria e Salvador Alves Dias. A música, os tempos livres e a culinária são a sua base. «Contacto» ocupa o horário das 17 às 20 horas, sob responsabilidade de Jorge Pego e José La Féria. O automobilismo, a ciência e técnica, e as novidades musicais constituem os seus principais motivos de interesse.

O último programa do dia da RDP - Rádio Comercial chama-se «Ao fim e ao cabo» e é realizado por Hélder Martins, José Ramos e José Freire. Pretende ser uma companhia musical com intervenções mais viradas aos aspectos culturais e criativos.

«DIÁRIO RURAL»: REGRESSO À CENA

O ex-Programa 3 mantém as habituais rubricas dos Parodiantes de Lisboa e «Quando o Telefone Toca», e ressuscita o «Diário Rural» (entre as 6 e as 7 da manhã), com o famoso «Senhor Messias». Aos sábados e domingos a programação é substancialmente alterada para incluir, à tarde, emissões desportivas (responsabilidade: Orlando Dias Agudo), e, de manhã, «A Música do Meu Tempo» (com Marques Vidal) e uma rubrica infantil (de Júlio Isidro).

Quanto ao FM - Stéreo (também incluído na Rádio Comercial), continuam os «Dois Pontos», entre as 11 e as 13 horas, com Jaime Fernandes e Paulo Coelho; «Hora de Ponta», das 18 às 19, com Jorge Lopes; «Em Órbitra», alargada até às 21 horas, com Jorge Gil e Jaime Fernandes; «Forum», das 21 às 23h30, com Jorge Lopes, António Cabrita (que vem do «Contraponto»), Humberto Boto e Jorge Falorca) e «Prisma», das 0 às 2 horas, com Fernando Quinas e Maria Helena Falé.

Logo pela manhã, às 8h30, irá para o ar «Início», emissão de Duarte Ferreira. Maria Helena d'Eça Leal e João Manuel, equipa também responsável pelo período da hora de almoço. «Rock em Stock» é o programa de Jaime Fernandes, Paulo Coelho, Rui Morrison e, provavelmente, Luís Filipe Barros, a transmitir entre as 15 e as 18 horas.

A RDP - Rádio Comercial FM - Stéreo tem alguns noticiários ao longo do dia e dois momentos (cerca de 20 minutos cada) de actualidade: «Os Arquivos da Actualidade», às 8 e às 23h30.

CONTRA ARBITRARIEDADES NA INFORMAÇÃO

Trabalhadores entregaram memorando a Proença de Carvalho

Antes da conferência de Imprensa ontem dada no Porto pelo ministro da Comunicação Social, – que noticiamos noutro local – o titular da respectiva pasta foi abordado por representantes dos trabalhadores das telecomunicações, da actividade cinematográfica, dos telefonistas, dos electricistas, dos trabalhadores na Imprensa, dos gráficos e dos rodoviários, que lhe fizeram entrega do seguinte memorando:

«Os sindicatos signatários, como legítimos representantes dos interesses sócio-profissionais dos trabalhadores da Comunicação Social, conhecedores das medidas já tomadas pelo ministro da Comunicação Social, nomeadamente: ingerência na programação da rádio e televisão; instauração de inquéritos e suspensão de profissionais competentes por motivos políticos; suspensão de programas; desintervenção de jornais; ameaça de despedimento de centenas de trabalhadores; tentativas de limites à liberdade de expressão a jornalistas, locutores e realizadores; criação de um clima de intimidação entre os profissionais que facilite a autocensura; planos de reestruturação no sector que afectam o direito ao trabalho e visam pôr em causa o próprio regime democrático; e o desprezo pelas tomadas de posição contrárias à sua política dos trabalhadores, sindicatos e conselhos de informação, não podem deixar de repudiar vivamente uma tal actuação pelo que ela significa de atentatório aos direitos dos trabalhadores, nomeadamente o direito ao trabalho, à dignificação profissional e à liberdade de informação que a Constituição da República garante».

Pesca do bacalhau discutida em Montreal

Portugal estará representado na Conferência Internacional de Pescas do Sueste Atlântico que amanhã começa em Montreal.

Um dos temas em discussão toca-nos particularmente: as novas quotas para a pesca do bacalhau, cujo volume, como se sabe, tem vindo a diminuir consideravelmente, não apenas devido à menor abundância do próprio pescado como também pela redução das quotas.

Com efeito, em 1976, os barcos portugueses apenas capturaram 46 mil toneladas, quando houve anos, que só nos mares do Canadá, chegaram a capturar bacalhau na ordem das 200 mil toneladas, tendo atingido o máximo em 1967 com 273 mil toneladas.

A representação portuguesa é constituída pelo eng. Esteves Cardoso director-geral das Pescas e também presidente da Comissão Internacional de Pesca do Norte do Atlântico e pelo comandante António dos Santos Gaspar, da Direcção-Geral das Pescas.

PSD DE VIANA DO CASTELO

Impugnadas as eleições de Moledo que Amândio de Azevedo "controlou"

PORTO, 3 – Sociais-democratas de Viana do Castelo impugnaram as eleições efectuadas no sábado passado, em Moledo do Minho, para Comissão Política Permanente distrital do PSD naquela região. O fundamento da impugnação centra-se em várias ilegalidades, entre as quais se destaca a não convocação da maioria das comissões concelhias para o acto eleitoral. O que houve foi «uma escolha à boa maneira» disse-nos esta manhã um dirigente, vianense do PSD, salientando com estranheza, o facto de o secretário-geral do partido estar a dar cobertura a toda esta situação irregular, pois – como já noticiámos – Amândio de Azevedo esteve presente no acto eleitoral agora impugnado.

Com efeito, das dez comissões concelhias apenas quatro terão sido convocadas: as de Viana, Caminha, Valença, (parcialmente) e Melgaço. Das restantes, cinco não foram de certeza convocadas: Vila Nova de Cerveira, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez e Monção. Há dúvidas sobre se algum membro da comissão de paredes de Coura foi convocado. Acresce que a Comissão de Viana do Castelo que accionou todo o processo eleitoral de sábado transacto tem, também, um processo de impugnação que ainda não foi decidido.

Entretanto, o antigo presidente da comissão política permanente distrital e actual presidente da Assembleia Municipal, Manuel Rodrigues de Freitas, que subscreveu as «opções inadiáveis», acaba de abandonar o PSD, descontente com as posições tomadas pelos órgãos superiores do partido quanto às acusações que recaiam sobre o deputado Sousa Fernandes e sua mulher, Ernestina Fernandes.

Há pouco tempo, o Conselho de Jurisdição Nacional do PSD penalizou o casal com a alínea D do n.º 5 do Regulamento de Disciplina de Militantes, o que corresponde ao impedimento de eleger e ser eleito durante quatro meses. Tal sanção é a quarta, das seis previstas por ordem crescentes de gravidade, tendo sido aplicável em meados de Janeiro.

Este facto, aliás, é também invocado na impugnação, já que Sousa Fernandes terá estado na Assembleia Distrital de Moledo no sábado, apesar de, pelo regulamento, estar também suspenso de militante.

Casa de ferreira...

Uma funcionaria da Secretaria da Polícia Judiciária, residente na Rua Cândido dos Reis, à Amadora, viu ontem a sua casa assaltada por extracção do canhão da fechadura.

A vítima, Maria Antónia Guterres Domingues Valente, entregou nos serviços onde trabalha o balanço dos prejuízos: objectos vários no valor de 26 contos.

ÚLTIMA HORA

Baixas chinesas em Lang Son

Importantes baixas chinesas segundo Hanoi. As tropas chinesas sofreram perdas importantes ontem na província de Lang Son, segundo anuncia hoje a rádio Hanoi.

Três colunas chinesas foram interceptadas e várias unidades chinesas foram dizimadas, esclarece a rádio que indica que na quinta-feira as tropas vietnamitas puseram fora de combate seiscentos soldados chineses e destruíram «uma grande quantidade de equipamento militar nas províncias de Haong Lien Son, Ha Tuyen e Quang Ninh».

(Hoje 24 páginas)

Piscinas da capital reabrem ao público

Por já não escassear água, e porque foi concretizado na sua plenitude o seu abastecimento a todas as zonas da capital e área envolvente, as piscinas de Lisboa vão reabrindo ao público. Isso sucedeu esta manhã, por exemplo, na Piscina Municipal da Penha de França. Deverá também ocorrer, na próxima segunda-feira, em relação à do Areeiro, igualmente dependente da CML.

Cinema português em Bissau gera controvérsia

«Douro Faina Fluvial» de Manuel de Oliveira e «Máscaras» de Noémia Delgado, exibidos em Bissau, durante a Semana do Cinema Português, causaram grande decepção entre a assistência. A sala, se de início estava razoavelmente cheia, no fim da sessão não tinha mais de 10 pessoas.

Ignora-se a que critérios obedeceu a escolha dos filmes exibidos na semana. Sabe-se que a selecção foi feita pelo Comissariado de Estado de Informação e Cultura da Guiné-Bissau a partir duma lista fornecida pelo IPC.

De certo, é que a semana esta a gerar controvérsia. Após ver os dois filmes acima referidos um crítico de cinema guineense escreveu que nenhuma das duas polículas «contém qualquer mensagem ou qualidade que desperte a atenção».

CIRCULAR É VIVER

Cinco mortos em 24 horas

Cinco pessoas morreram nos 43 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR entre as 12 horas de quinta-feira e o meio-dia de ontem. Registaram-se 50 feridos, dos quais 22 se encontram em estado grave.

Para lá do aumento diário do número dos mortos ao volante, por razões que se prendem com manobras perigosas (sobretudo ultrapassagens), também esta mortalidade anual tem a ver com a constante deterioração do parque automóvel e o mau estado das estradas agravado pelos últimos temporais que afectaram, na generalidade, todo o País.

Assim, comunica a GNR que continuam intransitáveis à circulação automóvel diversas estradas dos distritos de Santarém, Lisboa, Leiria e Vila Real, devido às cheias e desmoronamentos de terras.

PORTUGUESES MORTOS EM ESPANHA

Quatro portugueses que viajavam desde França para Portugal morreram quando o automóvel em que se deslocavam embateu num camião. O acidente teve lugar ontem à tarde na Estrada Nacional de Madrid junto a Verin.

O automóvel ficou debaixo do camião e no acto morreram os quatro ocupantes, Manuel Lourenço Beco, de Vila Real, a sua esposa Hilda Celeste Alves, de Chaves, e o casal formado por Domingos Fernandes e Mília Teixeira, ambos de Chaves.

As vítimas eram emigrantes portugueses que vinham a Portugal passar férias.

CORA convoca reunião plenária

A CORA (Cooperativa Operária de Reparações de Automóveis) apela para que todos os seus sócios participem na reunião plenária do próximo dia 7 (quarte-feira) na eleição da direcção provisória da cooperativa.

A sessão, segundo informação da CORA, começa às 21 horas na Rua Coelho da Rocha, n.º 27 (em Lisboa), e reveste-se de grande importância para o futuro desta cooperativa, que afirma já ter atingido os seus primeiros objectivos: a inscrição de 500 sócios (número já ultrapassado) e a sua legalização através de escritura notarial.

Câmara do Barreiro vive "situação preocupante"

O Conselho Municipal do Barreiro foi ontem reconduzido pela Assembleia Municipal, que assim demonstrou a confiança que lhe merece aquele importante órgão autárquico.

Na mesma reunião, foi exigida a aplicação imediata e integral da Lei das Finanças Locais. O presidente do município, Helder Madeira, expôs entretanto a preocupante situação do Executivo barreirense, que recebeu apenas 3159 contos para salários do pessoal, verba muito abaixo dos encargos reais. Apesar de andar constantemente de Ministério para Ministério, a Câmara do Barreiro não sabe o que acontecerá durante o mês de Março, existindo o receio de paralisação das autarquias do concelho. A dívida da Câmara ronda já os 22 mil contos e o Executivo vive da solidariedade de pequenos e médios comerciantes e industriais.